FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 5 DE NOVEMBRO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 972

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273. 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A UMA SEMANA DA ELEIÇÃO

CONTINUA A EXPECTATIVA SOBRE A ATITUDE DOS CANDIDATOS OPOSICIONISTAS

Entra-se hoje na ultima semana da campanha eleitoral e não se pode, em boa verdade, dizer que o tom da disputa tenha abrandado. Pelo contrário. Multiplicam-se os comunicados, as exposições, as réplicas e tréplicas. Os numeros estatísticos têm desempenhado nesses documentos uma função essencial, já qu têm servido de base para a análise de alguns dos problemas que mais interessam á vida nacional.

Da parte da oposição, há que referir os numerosos comunicados, alguns dos quais tomam a forma de estudos especializados, como os provenientes da comissão de candidatura republicana do Porto. A União Nacional concentrou a propaganda em Lisboa e da sede daquele organismo têm saído também todos os comunicados de apoio á obra do Governo, diversas explicações e respostas a muitas das observações oposicionistas.

E' de salientar, de uma maneira geral, tanto nas diversas candidaturas de oposição como na União Nacional, a linguagem urbana da maioria dos responsáveis. É, aliás, nota saliente e geral tanto nos discursos das sessões de propaganda como na Imprensa. Isso demonstra que é possível um diálogo de gente civilizada e cordata, embora com pensamentos diferentes quanto á discussão dos grandes problemas que interessam ao País.

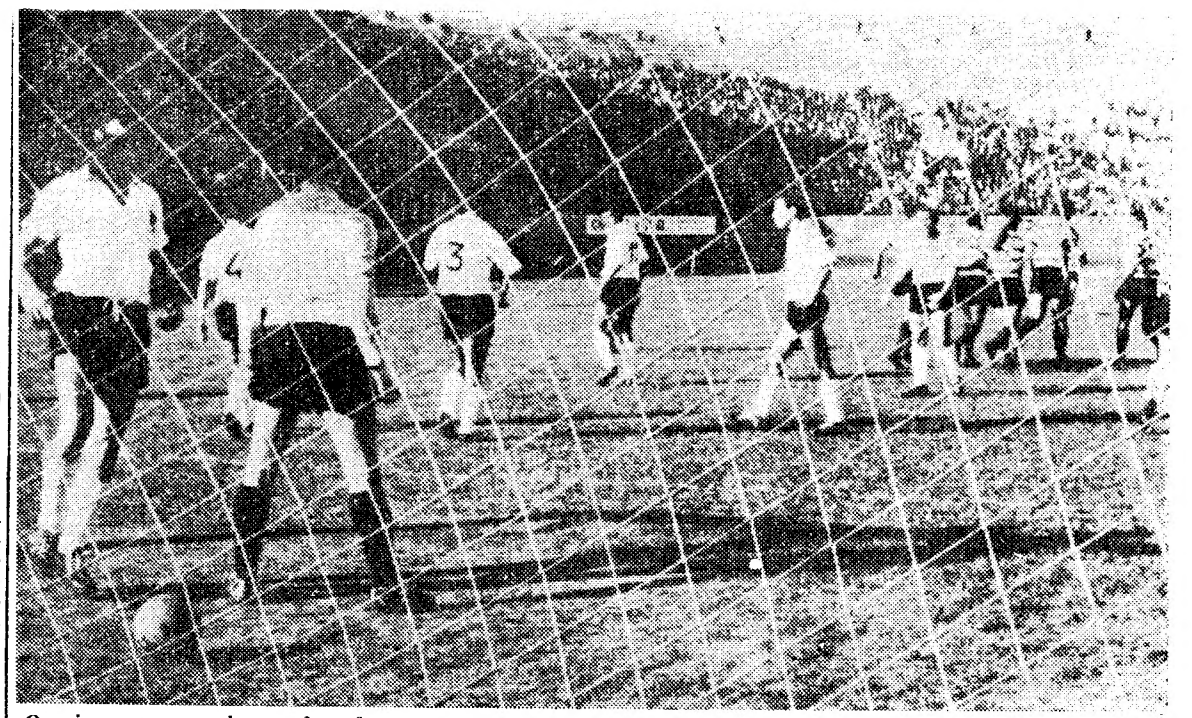
Nos círculos políticos, há a maior expectativa em relação á atitude dos oposicionistas republicanos quanto á sua disposição, perante o acto eleitoral, visto haver alguns elementos que pensam que devem desistir da ida ás urnas. No caso de desistência, pode ela realizar-se já ou a poucas horas da votação.

Ontem, houve uma reunião dos candidatos e hoje voltaram a reunir-se, mas a sua decisão final só

(Continua na ultima página)

O artigo do eng.º Cunha Leal

Correspondendo ás consultas que nos têm sido dirigidas dos mais diversos pontos do País, podemos já anunciar que publicaremos amanhã, sem falta, o artigo que o antigo ministro e Chefe do Governo sr. eng. Cunha Leal escreveu expressamente para o «Diário de Lisboa», sob o título de «A crise ultramarina e a reclamação dos direitos de cidadania».



Os vimaranenses acabaram de sofrer um golo e não escondem a sua desolação enquanto os «leões», agrupados voltam ao meio campo, a aguardar o reatamento do jogo

O SPORTING E O BELENENSES

JOGARAM NOS SEUS CAMPOS E AMBOS CONSEGUIRAM VITÓRIAS

Jogo no Estádio José Alvalade, com muito publico. As equipas:

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Prides, Morato e Lucio; Figueiredo, Pacoti, Diego, Geo e Morais.

GUIMARÃES — Ramin; Caiçara e Daniel; João da Costa, Silveira e Virgilio; Romeu, Ferreirinha, Amaro, Pedras e Augusto Silva.

ARBITRO — Manuel Louzada, de Santarém.

A saída pertenceu ao Sporting que actuava no meio campo batido pelo Sol.

Carvalho foi o primeiro guarda-redes a intervir, para desfazer uma tentativa de Pedras. Na resposta, o esférico foi ao meio campo defendido pelos vimaranenses, mas Ramin, atento, conjurou o perigo.

Logo a seguir aos 2 minutos, o Sporting organizou novo avanço, do qual surgiu o primeiro golo do

(Continua na página central)

O Benfica perdeu em Coimbra

2.ª TIRAGEM

OS JORNAIS DA BIRMÂNIA

protestam em uníssono contra as restrições à liberdade de Imprensa

RANGOON, 5 — Vinte e dois diários birmaneses publicaram esta manhã o mesmo editorial, a protestar contra «as leis repressivas e arbitrárias empregadas pelo Governo para restringir a liberdade de Imprensa».

Desde o começo do ano, uns doze jornalistas birmaneses foram presos por motivos profissionais. Além disso, um jornal de Rangoon foi encerrado, a semana passada, por não ter podido pagar uma elevada caução, depois da prisão do seu redactor-chefe. — (F. P.).

Eis aqui as primeiras fotografias que nos chegam do brutal desastre ocorrido com o avião DC-7, no Recife. Em cima, a hospedeira portuguesa Maria Margarida Carvalhosa, desembarcando numa cadeira de rodas no aeroporto de Santos Dumont, do Rio de Janeiro. Em baixo, um aspecto dos destroços do aparelho

A INSTITUIÇÃO

do sistema que estabelece a integração económica do espaço português

O texto do decreto-lei que estabelece as normas de aplicação prática do princípio de integração económica nacional, que mereceu ontem a aprovação do Conselho de Ministros, é baseado no projecto de lei que o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho apresentou numa reunião que teve, em 5 de Setembro, com amplo grupo de individualidades representativas da nossa vida económica. O projecto, que o sr. dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira disse então desejar ver largamente analisado, embora no mais curto prazo possível, dadas as circunstancias que exigiam a sua urgente publicação, foi refundido, tendo em conta precisamente, os pareceres, quer das corporações, das associações económicas privadas do continente e ilhas e do Ultramar, quer da Imprensa, e ainda os relatórios e propostas dos grupos de trabalho criados para apreciação das bases redigidas pelo referido membro do Governo.

Os objectivos

O diploma agora aprovado pelo Conselho de Ministros e a cujo pro-

(Continua na 3.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O PORTO pelo telefone

Alumínio por ouro

PORTO, 5. — Foi preso na Rua Mouzinho da Silveira o jornaleiro António Ferreira dos Santos, de 22 anos, solteiro, residente na Areosa. O Santos pretendia vender a um desconhecido, por 500$00 um anel de alumínio dourado que simulou ter achado naquela artéria. Imediatamente descoberta a burla foi preso, conseguindo um seu «camarada de ofício» fugir antes da Polícia lhe poder deitar a mão.

Acidente de viação

Quando o sr. Eduardo Teixeira Dias, residente na Rua Serpa Pinto, 169. 1.', transitava em Vila da Maia no seu automóvel, atropelou a sr.ª Maria Rosa, que aparenta 35 anos e sofreu fractura das costelas e de uma perna. Por esse motivo, recolheu ao Hospital de Santo António.

Furto de uma mala com dinheiro

Na P. S. P. queixou-se o sr. Tarfídio Machado Monteiro Cavalheiro, residente na Rua D. Lopo, 108, 2.' dt.', em Lisboa, de que, na estação de S. Bento, lhe roubaram uma mala de viagem que continha 6000 escudos, roupas e vários objectos.

Colhido por um eléctrico

Recolheu ao Hospital de Santo António o marceneiro sr. António da Silva Ferreira, de 58 anos, casado, residente em Paços de Ferreira. Quando pretendia ultrapassar um eléctrico, na Areosa, foi colhido pelo mesmo sofrendo fractura das costelas e várias contusões pelo corpo.

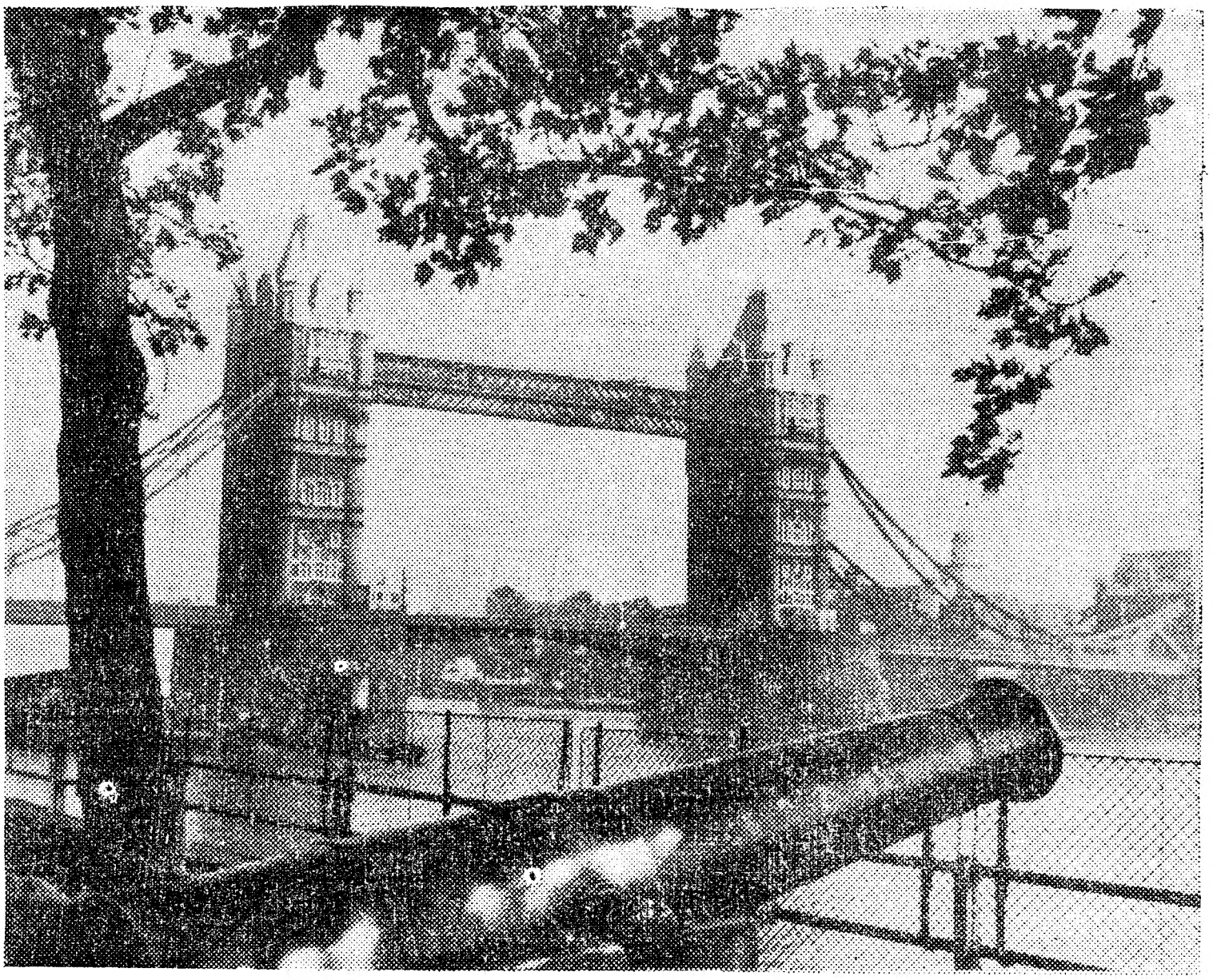
Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Sociedade em Pijama», pela Companhia Brasileira de Comédia (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «O capitão sem medo» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Can-Can» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Baila» e «Ultima carga» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 — «A história daquela noite» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O Mundo de noite» (17 anos)
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O contra-ataque do gorila» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e e ás 21 e 30. «O criminoso é meu amigo». (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «As pernas da Dolores» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e ás 21 e 30: «A letra» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Espiões em acção» (17 anos).
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «O encantamento» (12 anos).
ODEON-CINE — A's 21 e 30: «Santa Joana» (12 anos).

ASSEMBLEIA GERAL
da Associação Novo Horizonte

Em segunda convocação efectuou-se hoje, na respectiva sede, com começo ás 11 e 30, a assembleia geral da Associação de Cultura e Desporto Novo Horizonte, para apreciação das actividades do biénio findo e eleição de corpos gerentes para o biénio de 1962-63.

Falaram vários oradores e no fim procedeu-se á eleição.



VOE PARA

Londres no Comet 4B da BEA

Voe para Londres no Comet 4 B da B. E. A., sòmente em 2h 1/2 em 1ª classe ou em classe Turística, e ficará encantado com o conforto do soberbo serviço duma das maiores companhias de aviação do mundo.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a BEA
Av. da Liberdade, 23-27 Tel. 3 09 31
(em colaboração com a TAP)

BEA

BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

Foram inaugurados vários melhoramentos
no concelho de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 5 (Pelo telefone) — Com a presença de membros do Governo e outras entidades, foram inaugurados, hoje, melhoramentos em localidades do concelho.

De manhã, chegaram a esta vila os srs. eng.º Carvalho Fernandes e Alberto Saraiva e Sousa, dr. Carlos Eduardo Soveral, respectivamente, secretário de Estado da Industria e subsecretários das Obras Publicas e Educação Nacional, e dr. Osório Vaz, governador civil do distrito de Lisboa, além de outras individualidades, também procedentes de capital.

Eram aguardados na Praça do Império pelos presidentes dos Municípios de Torres Vedras, sr. António Teixeira de Figueiredo; de Mafra, Cadaval, Lourinhã e Sobral de Monte Agraço, deputações dos Bombeiros Voluntários, da M. P., da U. N. e de várias agremiações desportivas, etc. Organizou-se um cortejo até aos Paços do Concelho, onde o sr. António de Figueiredo saudou os visitantes, agradecendo a recepção os srs. subsecretários de Estado, das Obras Publicas e da Educação.

Formou-se novo cortejo de automóveis em direcção ás localidades onde iam ser inaugurados os melhoramentos. E procedeu-se á benção e inauguração da estrada Ponte Figueira, da Escola Primária de Matacães e das obras de abastecimento de água e luz [illegible]

Cruz, onde, no Restaurante Mar Lindo, foi oferecido, pelo Município, um almoço ás entidades oficiais e a outros convidados.

Foram, depois, inaugurados, com o mesmo cerimonial, a Escola Primária de Boavista (Silveira); estrada Varatojo-Torres Vedras e do Forte de São Vicente, ambas alcatroadas; o abastecimento de luz eléctrica e a Escola Primária de Moreira (A-dos-Cunhados); luz eléctrica no lugar de Soureiro Curvo, no lugar e na freguesia A-dos-Cunhados. Ali foi, por último, oferecido um copo-de-água, por uma comissão local.

Em Aguada o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Dr. António Mendes
MUDOU CONSULTÓRIO
R. Duque de Palmela, 23 - 1.º
Telef. 736682

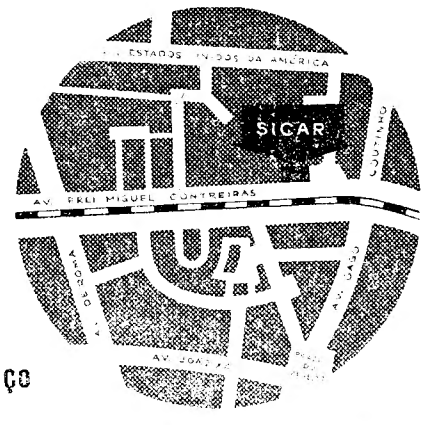
SICAR
SOCIEDADE IMPORTADORA E DE COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E REPRESENTAÇÕES, LDA.

Distribuidores:
Automóveis NECKAR
Camiões OM

Concessionários:
FIAT

Oficinas:
Mecânica
Bate-chapa
Pintura

ESTAÇÃO DE SERVIÇO
RECOLHAS



Av. Frei Miguel Contreiras, 16-A • Tel. 726111 • LISBOA-5

A INTEGRAÇÃO ECONÓMICA
de todo o espaço português

(Continuação da 1.ª página)

jecto nos referimos largamente, quando o ministro de Estado fez a sua apresentação publica, tem um objectivo fundamental: a integração económica de todos os territórios portugueses, na concretização dos princípios que se encontram expressos no artigo 158 da Constituição. Para a realização deste objectivo, de extraordinário alcance a longo prazo, será necessário promover a livre circulação de mercadorias e dos factores produtivos, mão-de-obra e capitais, bem como uma homogeneidade das políticas fiscal, económica e social. Como se assentua no preambulo do decreto-lei, não poderá dissociar-se o objectivo imediato do diploma do desenvolvimento das diversas parcelas territoriais.

As disposições agora aprovadas visam a livre circulação de mercadorias, o que acarreta eliminação dos direitos alfandegários e das restrições quantitativas, mas como as várias regiões do território nacional possuem pautas diferentes em relação ao exterior, tornou-se necessário definir as mercadorias de origem nacional, definição que terá de desenvolver-se num regulamento posterior.

Prazos

Todos os impedimentos á livre circulação de mercadorias de origem nacional entre os vários territórios nacionais serão abolidos dentro do prazo de dez anos, a contar de 1 de Janeiro de 1962, prazo que se admite que seja ampliado até doze anos, no caso de se reconhecer indispensável, em relação a um ou mais territórios.

Em relação á eliminação dos direitos aduaneiros cobrados no continente e ilhas, o decreto-lei estabelece ainda outros prazos a aplicar de acordo com as seguintes regras:

a) A partir de 1 de Julho de 1962, quando tenham origem nacional, serão livres de direito de importação, pelo menos, todas as mercadorias provenientes das provincias ultramarinas, que em 1960 tenham participado nas aquisições do continente e ilhas adjacentes a essas provincias com valores não superiores a 50 000 escudos; *b)* A partir de 1 de Janeiro de 1963, quando tenham origem nacional, serão livres de direitos de importação, mercadorias provenientes de cada uma das provincias ultramarinas, cuja soma de valores represente pelo menos, 50 por cento do total das aquisições do continente e ilhas adjacentes, efectuadas nessa provincia em 1960; *c)* A partir de 1 de Janeiro de 1964, serão livres de direitos de importação todas as mercadorias de origem nacional provenientes das provincias ultramarinas; *d)* A partir de 1 de Julho de 1962, serão livres de direitos de exportação todas as mercadorias com destino ás provincias ultramarinas.

Pelo que se refere ás eliminações e reduções de direitos a efectuar em cada provincia ultramarina até 1 de Janeiro de 1967, o diploma estabelece:

a) A partir de 1 de Julho de 1962, quando tenham origem nacional, serão livres de direitos de importação e exportação no comércio com o continente e ilhas adjacentes todas as mecadorias que em 1960 tenham participado nesse comércio com valores não superiores a 50 000 escudos; *b)* A partir de 1 de Janeiro de 1964, quando tenham origem nacional, serão livres de direitos de importação mercadorias provenientes do continente e ilhas adjacentes cujos valores somados representem, pelo menos, 20 per cento das aquisições feitas em 1960 no continente e nas ilhas adjacentes pela provincia ultramarina de que se trate; *c)* A partir de 1 de Janeiro de 1967, quando tenham origem nacional, serão livres de direitos de importação mercadorias provenientes do continente e ilhas adjacentes, cujos valores somados representem, pelo menos, 40 per cento do valor das aquisições feitas em 1960 no continente e ilhas adjacentes pela provincia ultramarina de que se trate; *d)* A partir de 1 de Janeiro de 1967 e em cada um dos direitos que subsistem sobre mercadorias de origem nacional, provenientes de outros territórios nacionais, ou a eles destinados, vigorará uma redução de, pelo menos, 20 por cento relativamente ao valor dos direitos existentes nessa data.

Pagamentos

É evidente que a livre circulação de mercadorias torna necessário, além da abolição de direitos, o estabelecimento de um regime de pagamentos mais maleável do que o actual. Por isso, o diploma dedica um importante capítulo a esse assunto, instituindo um sistema de pagamento no espaço português, destinado a permitir a liquidação de todas as transacções de mercadorias, serviços e capitais, que forem sendo liberalizadas ou tiverem sido especialmente autorizadas, entre os diversos territórios nacionais e, bem assim, a contribuir para a progressiva liberalização das mesmas transacções, tudo em obediência não só aos princípios gerais de manutenção da estabilidade financeira interna e de solvabilidade exterior da moeda nacional, mas também ás obrigações internacionais assumidas ou a assumir pelo Estado.

Estabelece o diploma todo o mecanismo a que deverão obedecer as liquidações das transacções com o estrangeiro bem como o papel que cabe ao Banco de Portugal e aos restantes Bancos emissores, determinando, quanto ás liquidações das transacções no interior do espaço nacional que estas sejam efectuadas entre o Banco de Portugal e os restantes Bancos emissores, através das contas de compensação.

Para resolver o problema da concessão de créditos, a fim de facilitar os pagamentos inter-regionais, cria-se o Fundo Monetário da Zona do Escudo.

Restrições quantitativas

Estabelecidas as regras para alcançar o objectivo da livre circulação de mercadorias no território português, quer no que respeita a direitos alfandegários, quer no que se refere a pagamentos, o diploma regula tambem a matéria das restrições quantitativas, prevendo a necessidade de manter algumas existentes e, mesmo, de criar outras novas, determinando, contudo, que todas sejam suprimidas até ao fim de 1971.

Disparidades nos sistemas

Compreende-se que as diferenças que existem nas economias das várias parcelas do território nacional acarretem disparidades nos sistemas legais e administrativos. Por isso o decreto-lei dedica um capítulo a este assunto admitindo que, quando essas disparidades criarem condições de concorrência diferentes, se tomarão disposições compensatórias.

Transportes

Sabido como a incidência dos encargos de transportes pode influenciar os preços das mercadorias, o diploma insere, num capítulo á parte, princípios destinados a obviar a estes inconvenientes.

Práticas restritivas

De acordo com o preceituado noutro capítulo independente, as práticas comerciais restritivas são consideradas como crime publico, nomeadamente no caso de discriminação de preços, destruição dos concorrentes mais fracos, distribuição geográfica dos mercados e imposição de condições subsidiárias abusivas. Admite-se que outros casos sejam posteriormente considerados.

Produtos agrícolas

No que se refere ás actividades agro-pecuárias, estabelece o diploma que sempre que em consequência do preceituado neste diploma, se suscitem, na economia dos produtos agrícolas e pecuários de um território ou região, problemas com repercussões sociais de reconhecida gravidade, o Governo poderá adoptar as providências que julge mais adequadas á sua solução.

Prevê-se uma política de auxílios e outros incentivos, com mais racional utilização dos diversos factores.

Execução da lei

Finalmente, tendo em conta a complexidade dos problemas que as disposições deste decreto-lei levanta, estabelece-se que o Governo criará, junto da Presidência do Conselho, um organismo encarregado de assegurar a execução do diploma.

UM «FOGUETÃO» com 40 centímetros lançado com êxito

por estudantes de Tondela

TONDELA, 5 — Quatro alunos do Colégio Tomás Ribeiro, desta vila — Carlos Alberto Queirós do Nascimento, Horácio Loff Sérgio, Urbano Oliveira Santos e Arcides Lourenço de Carvalho — construiram um «foguetão» em alguns meses de trabalho. Os jovens inventores garantiam, a quem tinha conhecimento dos seus planos, a certeza de que eles constituiriam um êxito, no que se não enganaram.

Há dias convidaram 150 colegas seus e outras pessoas para assistir, no campo de jogos da vila, ao lançamento do referido «foguetão» com o comprimento de 40 centímetros. Este subiu a 200 metros de altura e percorreu uma distancia de 800 metros, indo cair perto da povoação do Carvalhal.

Os jovens inventores, dado o êxito obtido, declararam que vão construir outro de maior potência.

A serra da Capela
foi dividida em lotes que depois foram distribuidos *aos habitantes da freguesia*

ENTRE-OS-RIOS, 5 — Chegaram finalmente a bom termo todas as diligências que, desde há tempos se tinham feito para o parcelamento e a distribuição de terrenos da serra da vizinha freguesia da Capela.

A operação foi superiormente orientada por engenheiros dos Serviços Florestais.

A divisão fez-se segundo as possibilidades de produção do terreno, isto é, do bom coube a cada família 1 hectare, e do pedregoso, ou de qualidade inferior, até 3 hectares.

Foram beneficiados todos os chefes de família, residentes pelo menos há um ano na dita freguesia da Capela.

A Junta de Freguesia e a Comissão Fabriqueira ficaram também com um lote de terreno, a fim de obterem receitas e de acorrerem a certos encargos que tem.

Não seria lógico, que depois desta iniciativa, que mereceu da parte das entidades superiores tão bom acolhimento e carinho, os lotes de terreno ficassem, como até aqui, despidos de vegetação. Assim, cada novo proprietário terá de proceder a uma imediata e eficiente plantação adequada ás condições geológicas da região e á vigilancia e ao tratamento necessários. Dentro em poucos anos, toda aquela vasta zona oferecerá não o actual aspecto vazio, mas sim um panorama verdejante, com copas frondosas, árvores alinhadas, pinheiros e eucaliptos. E, sobretudo, todos verão as suas economias, algumas bem parcas, aumentadas, mercê duma feliz iniciativa e duma medida de grande projecção local e até nacional.

Daqui lançamos o nosso apelo ás outras freguesias (Canelas Sobolido e Mebres) para que sigam o mesmo caminho, tornando a região e a população mais ricas e mais prósperas.

De ontem para hoje

DRAMA OBSCURO

Acostumado á solidão — poucos são dignos dela, no entender do penetrante e subtil filósofo — nos amplos e lavados horizontes dos cismáticos e heróicos plainos alentejanos, em franciscana irmanização com as coisas e os seres da Natureza, afeiçoado ás suas ovelhas, ao seu cão, conversando com as estrelas nas noites claras de deslumbrantes e profundos mistérios, ouvindo a musica poética das fontes de águas correntes e tangida pelo vento na harpa dos arvoredos, vivia o pegureiro na paz do Senhor e na singeleza das existências humildes, longe da maldade do mundo truculento, agressivo, molestador onde já quase não há lugar para os sonhadores e as criaturas simples, despidas de ambições, fraternas e generosas, distraidas no universo dos seus enlevos. Pois o pastor, um obscuro João da Atalaia, dos seus 45 anos, que por montes e vales guardava o rebanho de um proprietário, desceu da quietude dos ermos á estrada onde reina o pandemónio das máquinas velozes que, em louca correria, deixam tantas vezes, um rasto de tragédia. Foi na estrada de Evora a Viana do Alentejo, perto da Herdade da Pereira, que um desses diabólicos automóveis o apanhou acabando com ele — e morreu com esse pobre pastor os mais puros sonhos e tudo o mais que constitui o universo maravilhoso das vidas singelas, ignoradas na sua gloriosa humildade.

TINHA O FIM MARCADO

Em hora aziaga saiu de casa. E a morte, que o esperava á porta, travou-lhe do braço, e conduziu-o a onde tinha marcado a meta da sua existência. Ali surgiu uma bicicleta motorizada que num trágico curvejo o apanhou, fazendo cumprir-se a triste sina do pobre homem, o padeiro Bernardo Joaquim, de 65 anos, casado, morador em Agua de Todo-o-Ano, sitio da freguesia de Igreja Nova (Ferreira do Zêzere), que ficou horrivelmente mutilado e sucumbiu horas depois.

VIDA DIPLOMÁTICA

O sr. Presidente do Conselho recebeu ontem o sr. embaixador do Brasil.

PROMOÇÕES NO EXÉRCITO

Foram promovidos, em conselho de ministros, ao posto imediato, os srs. coronéis, do Estado-Maior, António Augusto dos Santos, e médico, dr. Nicolau José de Bettencourt. O sr. brigadeiro António Augusto dos Santos exerce os cargos de director dos cursos do Estado-Maior e chefe do Serviço de Informação Publica das Forças Armadas; e o sr. brigadeiro dr. Nicolau de Bettencourt é inspector do Serviço de Saude Militar e vereador da Camara Municipal de Lisboa.

MERGULHOU no abismo da demência

Obscureceu-se-lhe o entendimento e foi-se afundando no pélago da demência, rodeado de fantasmas em meio de parorosas alucinações. A envolvê-lo, a negridão que lhe tornava o mundo á sua volta hostil, agressivo, insuportável, começou o arrependimento de viver, pesando-lhe a existência como um fardo insuportável, carregado ainda de desconfianças, até por aqueles que eram o amparo moral no meio do seu desesperado desalento. E, num momento de desvairada perturbação, o pobre homem, José Alves Ramos, casado, de 38 anos, lavrador-proprietário, da lugar ao Outeiro, na freguesia de Mindelo (Vila do Conde), munido de uma arma-caçadeira alvejou a tiro a sogra, a septuagenária Ricardina Gonçalves de Azevedo, recolhida no seu quarto, e depois desfechou sobre ele próprio, acabando assim com o seu terrível drama. A viuva do infeliz, Aurea Alice Gonçalves de Azevedo, que dele já estivera separada, fica com uma menina e está prestes a ter outro filho.

A CIDADE

Pelos hospitais

AGREDIDO A' PAULADA — O estucador Candido da Silva, de 52 anos, residente no Bairro da Junção do Bem, Oeiras, foi agredido á paulada, numa desordem no lugar de Abóbada, S. Domingos de Rana, ficando muito ferido na cabeça. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Em S. Vicente de Tavira caiu da motoreta que conduzia o sapateiro Alexandre Rodrigues Palma, de 48 anos, residente em Tuelses, Olhão, sofrendo fractura do crânio. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

DE QUEM SE TRATA?—Na Parada do Alto de S. João foi colhida por um automóvel uma mulher que aparenta 60 anos de idade, cuja identidade se desconhece. Foi transportada á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada em estado grave.

Vida religiosa

O cardeal-patriarca em Alenquer

ALENQUER, 5. (Pelo telefone)— O sr. cardeal-patriarca esteve hoje nesta vila, onde presidiu a diversas solenidades religiosas.

De manhã, chegou o sr. bispo de Febiana que celebrou missa de visita pastoral.

Pouco depois das 11 horas, chegou á Ponte da Couraça, no limite do concelho, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que foi aguardado e cumprimentado pelas autoridades civis e religiosas.

Dali, dirigiram-se todos, em cortejo, para a igreja de São Francisco, em Alenquer, onde Sua Eminência, a quem acompanhavam os cónegos Pires e Manuel Luís e o fâmulo, padre João Rocha, foi saudado pelas entidades religiosas.

O cortejo pôs-se novamente em marcha a caminho dos Paços do Concelho, onde o cardeal recebeu as saudações oficiais da vereação, após o que, no edifício municipal, a Camara ofereceu um almoço a Sua Eminência e aos outros convidados.

De tarde, terminaram as solenidades, da visita a esta vila da imagem de Nossa Senhora de Fátima que, desde o passado domingo, tem estado exposta á veneração dos fiéis na igreja da Misericórdia e que foi hoje entregue aos representantes da freguesia de Carnaxide.

Festas asssociativas

Haverá festas com bailes e vários atractivos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Casas da Comarca de Figueiró dos Vinhos e de Ferreira do Zêzere e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

CASOU-SE

a «Rainha da Simpatia» de Angola

SA DA BANDEIRA, 5. — Consorciou-se com um tenente do Exército a «Rainha da Simpatia» de Angola, Maria de Fátima Marcelino, que há pouco tempo regressara da Metrópole, depois de uma demorada visita ao Brasil.

A cerimónia realizou-se na velha catedral de Sa da Bandeira —(L.).

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

OS CLUBES DO PORTO EMPATARAM

COM O OLHANENSE E ATLÉTICO

SPORTING - V. GUIMARÃES

(Continuação da 1.ª página)

desafio. Pacoti, já dentro da grande área, serviu Diego e este, com um fortíssimo remate á meia volta, atirou a bola ao poste, para depois ressaltar para o fundo das redes.

Aos 7 minutos os «leões» aumentaram a vantagem, por Lucio. Já dentro da grande área foi marcado um «livre» por Geo, que serviu Lucio e este com um fortíssimo pontapé, (autentico petardo), fez entrar a bola nas redes.

Aos 15 minutos, o Sporting obteve novo tento. O árbitro, porém, anulou o golo, por falta que não descortinámos.

Apesar do assédio sportinguista, os visitantes não desanimaram e sempre que lhes foi possível contra-atacaram. Assim, aos 18 minutos, Amaro, de cabeça, reduziu a diferença, concluindo vitoriosamente um centro de Romeu.

O lance de maior perigo regstou-se aos 31 minutos, quando Pacoti apareceu isolado frente a Ramin. O guardião visitante foi, porém lesto na saída e conseguiu desfazer o perigo.

Dois minutos volvidos, Amaro, em frente de Carvalho e sem adversário á ilharga, perdeu uma excelente ocasião de empatar. Ao intervalo: Sporting, 2-Guimarães, 1.

Após o recomeço o Sporting instalou-se no meio campo do adversário, mas os seus dianteiros fechando o jogo em demasia, pouco trabalho deram a Ramin no primeiro quarto de hora.

Neste lapso de tempo registou-se a troca de extremos da turma da casa, mas sem qualquer utilidade prática.

Pacoti, aos 10 minutos, foi obrigado a receber tratamento fora do terreno, devido a ligeira distensão.

Aos 18 minutos, o Sporting podia ter aumentado a vantagem, quando Diego, isolado frente a Ramin, lhe fez passar a bola sobre a cabeça, para acabar por sair a rasar a trave.

Ainda que em jeito de contra-ataque, o Guimarães não deixou, até á meia hora, de se acercar das redes defendidas por Carvalho que, muito atento, pôde anular sempre o perigo.

Aos 33 minutos, Ramin foi forçado a defender em voo um perigoso remate de Figueiredo. Dois minutos depois, foi marcado um «livre» contra o Guimarães, que depois de apontado, não resultou, por falta de Diego.

Com o aproximar do termo do jogo, ambos os grupos, sobretudo os «leões» tentaram modificar o resultado. Todavia, por impericia dos dianteiros e também pela segurança dos defesas, o resultado manteve-se. No final: Sporting 2-Guimarães, 1.

ACADÉMICA - BENFICA

COIMBRA, 5 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal, que registou grande assistência.

ACADÉMICA — Américo; Curado e Araujo; Abreu, Wilson e dr. Torres; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e José Julio.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Mário João; Serra, Humberto e Cruz; José Augusto, Eusébio, Águas, Coluna e Cavém.

Árbitro — J. Porfírio da Silva, de Aveiro.

A saida pertenceu a Académica, mas foram os visitantes que criaram a primeira situação de perigo. Uma fugida rápida de José Augusto foi bem cortada pela defesa escolar.

Continuou o Benfica ao ataque e, aos 4 minutos, Curado, á entrada da sua grande área, cortou, em falta. Na marcação do livre, Eusébio atirou forte, mas Américo defendeu bem.

Os escolares, aos 11 minutos, voltaram a fazer falta. Desta vez sobre Coluna. José Augusto marcou o castigo do lado esquerdo e Águas, em boa posição, rematou, de cabeça, ao lado.

A Académica desceu, com muito perigo e Gaio, em excelente posição, atirou ao lado.

Aos 20 minutos, Eusébio, no meio campo contrário, lançou José Augusto. Rápida descida do extremo-direito, que centrou para Coluna, que isolado, rematou, de cabeça, o primeiro golo da partida.

Aos 30 minutos, Eusébio, de longe, rematou, mas ao lado.

Assim, não causou espanto que, aos 32 minutos, aproveitando a marcação de um «canto», os escolares empatassem a partida. Rocha deu um pequeno toque para Crispim. Este centrou atrasado para Abreu que rematou forte e sem preparação, batendo Costa Pereira.

Assim, ao intervalo, Académica, 1-Benfica, 1.

Os conimbricenses criaram perigo logo no início da segunda parte. Humberto, com dificuldade, conseguiu, porém, afastar o esférico.

Aos 4 minutos, a defesa do Benfica cortou em falta um lance ofensivo dos locais. Abreu marcou o livre e Rocha, infiltrando-se pela direita rematou com perigo, defendendo Costa Pereira.

No minuto seguinte os estudantes fizeram 2-1. Excelente lance individual de José Julio que, em velocidade, bateu a perturbada defesa dos lisboetas. O centro deste jogador para Gaio, desmarcado, proporcionou-lhe a marcação do golo.

O Benfica procurou repor a igualdade vindo para o ataque o que causou quebra física aos donos da casa, que passaram a actuar sobre a defesa.

Aos 17 minutos, Eusébio, depois de excelente avançada, rematou forte, mas Américo defendeu com segurança.

Cavém, aos 24 minutos, lançou por alto, Américo falhou a defesa, mas Wilson salvou o perigo.

Logo a seguir houve um «canto» contra os locais que Eusébio marcou bem, mas Águas falhou o remate.

Até á meia hora os «encarnados» continuaram a procurar insistentemente a igualdade.

Aos 35 minutos, Crispim teve uma excelente descida pela direita e mais uma vez a defesa lisboeta, nitidamente perturbada, foi batida em velocidade. Crispim centrou para Gaio, que bateu Costa Pereira, pela terceira vez.

Até final os «encarnados» procuraram modificar o resultar, mas o final chegou com a Académica a vencer por 3-1.

OLHANENSE - F. C. PORTO

OLHÃO, 5 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Padinha com numeroso publico.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e José Maria; Reina, Luciano e Rui; Matias, Gaucho, Madeira, Campos e Armando.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Festa; Mesquita, Ivan e Paula; C. Duarte, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

Arbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

O jogo começou com a saída do Olhanense, que se lançou ao ataque. Foi, no entanto, o «team» portuense que criou a primeira ocasião de perigo, obrigando a defesa adversária a ceder «canto», que, apontado por Carlos Duarte, não resultou.

Os nortenhos passaram a exercer ligeiro domínio, devido á fraca actuação da defesa local e aos 14 minutos lograram abrir o activo por intermédio de Pinto, que, com um golpe de cabeça, aproveitou da melhor maneira um centro de Serafim, não interceptado por Filhó.

Os algarvios não acusaram a desvantagem e reagiram em busca do empate que não conseguiam por falta de ligação dos seus atacantes.

Os portuenses, deste modo, prosseguiam a actuar com superioridade e criaram situações de perigo anuladas por Filhó com dificuldade, até á meia hora.

Os algarvios, entretanto, melhoraram a factura do seu jogo e, aos 41 minutos, Campos interceptou uma permuta de passes entre Mesquita e Paula e rematando de pronto, pôs a marca em 1-1, resultado que se verificava ao intervalo.

A partida recomeçou com os olhanenses procurando chamar a si a vitória e, aos 12 minutos, Armando disparou forte remate que Américo defendeu com brilhantismo.

Três minutos depois, coube aos portuenses desperdiçar excelente oportunidade por Ivan ter rematado ao lado da baliza.

Os locais tornaram-se mais perigosos, mas o fim da partida foi assinalado sem mais golos, pelo que: Olhanense, 1-F. C. Porto, 1.

COVILHÃ - LUSITANO

COVILHÃ, 5 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Dr. Santos Pinto», que registou razoável assistência.

As equipas:

COVILHÃ — Rita; Helder e Lourenço; Martinho, Cavém e Lázinha; Palmeiro Antunes, Cacho, Adventino, Manteigueiro e Amílcar.

LUSITANO — Vital; Piscas e Vicente; Sosa, Falé e Caraça; Adelino, Tonho, Walter, Miguel e José Pedro.

Arbitro — António Calheiros, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu aos eborenses, que logo se acercaram das redes contrárias, obrigando Rita a parar um remate de Tonho.

A 5 minutos do início da partida, novamente Tonho, dominando Lourenço e Lázinha, atirou fortemente a bola á madeira dos serranos.

Pouco depois, um canto contra o Covilhã, igualmente não surtiu efeito.

Apesar deste transe inicial de aflição, os covilhanenses não tardaram em descer á grande área dos contrários. Assim, Palmeiro Antunes, aos 10 minutos, serviu Adventino e este, apenas com Vital no caminho das redes, rematou ao lado.

Nova ocasião foi desperdiçada pelos «leões» da serra, dois minutos depois, defendendo Vital para «canto», o remate de Manteigueiro.

O golo do Covilhã surgiu perto do final da primeira parte. Aos 40 minutos, Amílcar, gizou uma jogada rápida, secundado por Chacho, que rematou á baliza, embatendo o esférico em Vicente. Na recarga, Chacho, desfeiteando Vital, fez o primeiro golo da sua equipa.

Animados pelo tento obtido, os serranos lançaram-se para a frente, obrigando Vital a intervir valorosamente.

Reagindo, o Lusitano lançou um contra-ataque, que apenas não surtiu efeito por falhanço de Walter.

E nesta toada de ataque e resposta, se chegou ao intervalo com o Covilhã a ganhar por 1-0.

O desafio recomeçou, práticamente com uma perdida de Adventino que, a passe de Manteigueiro, atirou muito por alto, quando só tinha diante dele o guardião eborense.

Aos 19 minutos, o Covilhã beneficiou de um «livre» indirecto dentro da área adversária, de que nada adveio.

O empate surgiu exactamente á passagem da meia hora. Walter, aceitando a bola de Sosa, serviu em boa conta Adelino, que, fintando Helder, atirou a contar.

O Covilhã premia a defesa eborense, mas foi o Lusitano que, num contra-ataque fulgurante conduzido por José Pedro, levou a bola a Tonho, o qual, depois de pequena corrida, pôs a bola nas malhas serranas, fazendo, assim, o segundo golo dos alentejanos.

Assim, no final: Covilhã, 1-Lusitano, 2.

BELENENSES - BEIRA-MAR

Jogo no Estádio do Restelo, com boa assistência.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Castro; Cordeiro, Pires e Vicente, Yauca, Livinho, Matateu, Salvador e Estêvão.

BEIRA-MAR — Bastos; Evaristo e Moreira; Amandio, Liberal e Jurado; Miguel, Marçal, Diego, Paulino e Chaves.

Árbitro — Virgílio Baptista, de Setubal.

A bola de saida pertenceu ao Belenenses, mas a primeira jogada de perigo pertenceu ao Beira-Mar, aos 5 minutos, quando Diego, isolado, rematou para as mãos de José Pereira.

Aos 9 minutos o Belenenses marcou o seu primeiro golo, por intermédio de Livinho, que dentro da grande área, atirou, sem possibilidades de defesa.

O Beira-Mar reagiu, mas foi o Belenenses que aumentou o activo, aos 13 minutos, com um remate de Estêvão, que finalizou bem um passe de Salvador.

Os «azuis» continuaram a dominar, mas o Beira-Mar procurou dar réplica, e, aos 23 minutos, Chaves forçou o guardião lisboeta a intervir com dificuldade.

À passagem da meia hora, Cordeiro disparou um remate, de longe, que ia surpreendendo Bastos; no entanto, o guarda-redes aveirense teve tempo de desviar o esférico para fora.

Cinco minutos depois, numa combinação entre Yauca e Livinho, este rematou com perigo, mas a bola saiu a rasar o poste.

E com o Belenenses a dominar, atingiu-se o intervalo, com o resultado de 2-0, favorável aos «azuis».

Reatada a partida, o Belenenses, aos 3 minutos, aumentou o activo: após uma boa jogada, Yauca centrou com boa conta, e Livinho, á boca das redes, não teve dificuldade em obter o 3.º golo da sua equipa.

Aos 9 minutos, Moreira carregou Matateu, perto da área de rigor, e Salvador, na marcação do castigo, rematou com força, mas ao lado.

Aos 25 minutos, Matateu colocado quase sobre a linha de cabeceira, rematou com boa conta, e a bola, tomando efeito, enganou Bastos e entrou nas balizas, fazendo o 4.º golo do Belenenses.

Os «azuis», prosseguindo no domínio técnico e territorial, tentaram aumentar a vantagem, mas foi o Beira-Mar que aos 40 minutos, por intermédio de Diego, obteve inesperadamente o seu ponto de honra.

Assim, no final, Belenenses, 4-Beira-Mar, 1.

SALGUEIROS - ATLÉTICO

PORTO, 5 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro», com bastante publico. As linhas:

SALGUEIROS — Arsénio; Neca e Sampaio; Mário Campos, Chau e Benje; Dário, Lela, Edgar, Tai e Borges.

ATLETICO — Pinho; Fernando Ferreira e Leonel; Trenque, Luz e Inácio; Moreira, Carlos Alberto, C. Gomes, Peres e Palmeiro.

Arbitro — Mário Costa, de Braga.

O Atlético foi o primeiro a criar perigo junto da baliza do Salgueiros, mas Sampaio salvou a situação com entrada oportuna. No seguimento os lisboetas tiveram ainda uma grande oportunidade mas o remate de Peres saiu a roçar a trave. O Salgueiros reagiu de pronto desenvolvendo intensa ofensiva e após uma excelente defesa de Pinho, a desviar para «canto» um remate de Lela, a defesa visitante conheceu situação crítica que Luz procurou desfazer com entrada irregular sobre Lela. O árbitro assinalou grande penalidade que Benje transformou no primeiro golo salgueirista, quando havia 8 minutos de jogo.

O jogo prosseguiu em feição equilibrada mas com movimentação mais impetuosa pelo lado do Salgueiros.

O Atlético viu um remate de Palmeiro perder-se contra o poste, mas mais adiante foram os salgueiristas que tiveram de novo o golo á vista, um bom pontapé de Edgar, que Pinho a muito custo, desviou para «canto».

Com o rodar do tempo o Atlético pareceu adquirir melhor organização e aos 28 minutos, Arsénio evidenciou-se em defesa espectacular, segurando um fortissimo «tiro» de Palmeiro.

Até ao intervalo as duas equipas empenharam-se em luta enérgica, cabendo a melhor oportunidade ao grupo local, quando aos 40 minutos, um bom trabalho de Lela, colocou a bola nos pés de Dário rematando este frouxamente e para as mãos de Pinho.

Assim, a despeito de todos os esforços o resultado, ao fim da primeira parte, não se alterou: Salgueiros, 1-Atlético, 0.

No recomeço o encontro manteve as mesmas características na disputa entusiástica, alternando-se os ataques ás duas balizas.

O Salgueiros, sempre mais perigosos, teve logo, aos 4 minutos, ensejo de consolidar o resultado. Edgar isolou-se mas demorou o remate permitindo que Pinho lhe arrebatasse a bola, em mergulho.

O Atlético, por sua vez, teve também uma boa oportunidade, cerca dos 10 minutos, mas Arsénio salvou muitíssimo bem o remate colocado de Moreira.

À passagem do quarto de hora os alcantarenses buscaram afincadamente o empate, colocando em dificuldade a defesa do Salgueiros, mas Peres, em conclusão, acabou por atirar o esférico ao lado do poste.

Os salgueiristas, procurando no ataque a defesa do resultado, esforçaram-se por manter o esférico sobre o campo adversário, e aos 20 minutos, a defesa visitante teve de ceder dois «cantos» consecutivos.

A dois minutos do final estabeleceu-se confusão junto á baliza do Salgueiros, aproveitando Moreira para estabelecer o empate, por entre o aglomerado de jorgadores.

Portanto: Salgueiros, 1-Atlético, 1.

LEIXÕES - C. U. F.

MATOSINHOS, 5 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo de Santana, com assistência considerável.

As equipas alinharam:

LEIXÕES — Rodão; Santana e Raul II; Gental, Raul I e Pacheco; Medeiros, Osvaldo Silva, Oliveira, Gomes e Chico.

C. U. F. — José Maria; Carlos Silva e Abalroado; José Carlos, Oliveira e José Luís; Alvaro, Faria, Carlos Alberto, Vieira Dias e Uria.

Árbitro — Renato dos Santos (Coimbra).

CERCA DE 3 MIL CONTOS DE PRÉMIOS NO «TOTOBOLA» DE HOJE

As apostas mutuas desportivas, que na sua apresentação quase atingiram o numero de 650 mil, cifrando-se, agora, na sua 6.ª edição, em 4 235 227, inscritas em 958 227 bilhetes, o que comprova o elevadíssimo interesse dos apostadores.

A receita assim obtida foi de 6 352 845$50, e o total dos 1.º e 2.º prémios a distribuir é de 2 922 300$.

Na semana anterior registaram-se 395 apostas premiadas com 13 resultados e 29 688 com 12.

A vasta rede expansional do Totobola vai desde Monção a Vila Real de Santo António, tendo os bilhetes recolhidos sido distribuídos, para efeito de contagem, por 250 empregados dos seus serviços, que anotaram ter o distrito de Viana do Castelo aumentado em 5980 o numero de apostas apresentadas em relação á semana anterior e o de Faro em mais 18 776.

Pela contagem feita até ao momento em que redigimos esta notícia, o aumento geral de apostas nesta semana foi de 532 283 e o de bilhetes de 44 992, ou sejam mais de 800 contos do que na 5.ª edição.

Em face da procura de bilhetes para os concursos, foram emitidos para a próxima semana, 2 504 000 e para o dia 19, 3 milhões de impressos.

Para os resultados desta tarde, os prémios, segundo o apuramento, devem andar á roda dos 3 mil contos, numero que, só por si, espelha bem o entusiasmo desbordante e o carinho que a esta iniciativa o publico, desportivo ou não, lhe dispensou.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

Resultados d

Campeonato da Pri

Olhanense	1 - F.
Belenenses	4 - B
Sporting	2 - G
Salgueiros	1 - A
Covilhã	1 - L
Leixões	2 - C
Académica	3 - B

Campeonato da Se

ZONA NORTE

Caldas, 2-Sanjoanense, 0	Ba
V. Real, 0-C. Branco, 0	Ol
Vianense, 2-Torriense, 0	Or
Oliveirense, 1-Boavista, 0	Se
Braga, 2-Peniche, 0	M
Marinhense, 1-Espinho, 0	Lu
Feirense, 3-Cernache, 1	D.

dos da jornada

o da Primeira Divisão

...	1 — F. C. Porto	1
...	4 — Beira Mar	1
...	2 — Guimarães	1
...	1 — Atlético	1
...	1 — Lusitano	2
...	2 — Cuf	1
...	3 — Benfica	1

to da Segunda Divisão

	ZONA SUL
TE	
nse, 0	Barreirense, 3-Setúbal, 2
co, 0	Olivais, 1-Farense, 2
nse, 0	Oriental, 1-Portimonen., 3
ista, 0	Seixal, 3-Sacavenense, 1
)	Montijo, 7-C.-Maior, 2
inho, 0	Lusitano, 2-Alhandra, 1
he, 1	D. Beja, 0-C. Piedade, 3

erou: Sal-

ro manteve
s na dispu-
-se os ata-

mais peri-
inutos, en-
ultado. Ed-
ou o rema-
o lhe arre-
gulho.

, teve tam-
lade, cerca
énio salvou
e colocado

o de hora
am afinca-
ocando em
Salgueiros,
ão, acabou
o lado do

urando no
lado, esfor-
sférico so-
, e aos 20
nte teve de
ecutivos.
nal estabe-
á baliza do
o Moreira
te, por en-
adores.
Atlético, 1.

F.

linha te-
no campo
ncia consi-

Santana e
Pacheco:
, Oliveira,

ia: Carlos
Carlos, Oli-
aro, Faria,
ias e Uria.
os Santos

TOS

OJE

distribuí-
agem, por
s serviços,
ito de Via-
o em 5980
resentadas
terior e o

té ao mo-
esta notí-
e apostas
283 e o de
ejam mais
5.ª edição.
le bilhetes
n emitidos
. 2 504 000
ões de im-

a tarde, os
mento, de-
mil contos.
pelha bem
e e o cari-
o publico,
spensou.

Iniciada a partida, o Leixões acercou-se da grande área visitante, tendo Osvaldo Silva desperdiçado a primeira oportunidade de golo.

Após alguns contra-ataques dos cufistas, anulados prontamente pelos locais, foram estes que, aos 8 minutos, por intermédio de Medeiros, a passe de Oliveira, inauguraram o marcador.

A perder por 1-0 a Cuf procurou modificar o resultado e Uria, aos 13 minutos, obrigou Gentil a defender para «canto» um potente remate.

Decorridos 2 minutos, o Leixões marcou o segundo golo, também por Medeiros, que dominou a bola a meio-campo e disparou forte remate que José Maria não conseguiu defender.

A partir do primeiro quarto-de-hora e com o resultado desfavorável, a Cuf insistiu sempre e, após algumas avançadas sem êxito, conseguiram, aos 34 minutos, diminuir a desvantagem.

Uria, com um remate de longe fez o primeiro golo da sua equipa.

E com o resultado em 2-1, favorável ao Leixões, terminou a primeira parte.

Após o reconeço verificaram-se alternadas tentativas de modificação do resultado com maior agressividade por parte dos matosinhenses.

Aos 14 minutos Osvaldo Silva marcou um «livre» directo e proporcionou a José Maria custosa defesa para «canto» de cuja marcação nada resultou.

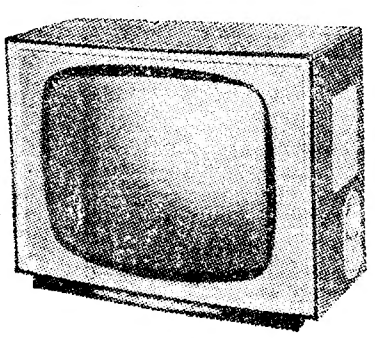
Aos 26 minutos uma tentativa de infiltração de Uria foi anulada por Raul I que, entretanto, cedeu «canto».

E, com ambas as equipas empenhadas em alterar o marcador, chegou o final do encontro com o resultado de 2-1 favorável ao Leixões.

Classificação actual

	J.	B.	P.
SPORTING	5	11- 2	9
Académica	5	10- 6	8
Lusitano	5	8- 3	7
Atlético	5	12- 8	7
Benfica	5	13- 7	6
Belenenses	5	12- 6	6
Olhanense	5	6- 5	6
Porto	5	3- 4	5
C. U. F.	5	7-10	4
Leixões	5	4-11	3
Beira Mar	5	6-14	3
Salgueiros	5	4-12	3
Covilhã	5	4- 7	2
Guimarães	5	5-10	1

RÁDIO — TV — KAISER



AV. DUQUE DE ÁVILA, 169-D

O BARREIRENSE BATEU O V. SETÚBAL E ISOLOU-SE À FRENTE DA CLASSIFICAÇÃO

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

FEIRENSE - -CERNACHE

VILA DA FEIRA, 5 (Pelo telefone) — Jogo no campo do Montinho. As equipas alinharam:

FEIRENSE — Martin; Dinis e Oliveira, Campanhã, Aurélio e Lopes; Raimundo, Rameiro, Rui, Maia, Ramalho e Eduardo.

CERNACHE — Arnaldo; Rocha e Matiota; Vinagre, Artur e Francisco; Salvado, Baptista, Amador, Isaac e Duarte.

Árbitro — Armando Faria (Porto).

Aos 2 minutos, o Cernache, por intermédio de Isaac, marcou a sua primeira bola. Aos 15 e 45 minutos, por meio de Ramalho e Campanhã respectivamente, o resultado alterou-se para 2-1 a favor do Feirense, com que se chegou ao intervalo.

Recomeçada a partida o Feirense marcou aos 38 minutos por intermédio de Ramalho.

Resultado final, portanto: Feirense, 3-Cernache, 1.

VIANENSE - -TORRIENSE

VIANA DO CASTELO, 5. — (Pelo telefone). — Jogo realizado no Estádio Dr. José de Matos. As equipas alinharam:

VIANENSE — Desidério; Ramos e Gerardo; Passos, Domingos e Pinho; Palhares, Pepe, Piloto, Carneiro e Quintino.

TORRIENSE — Pinheiro; Abílio e Luís; José da Costa, Humberto e Bernardes; Narciso, Saldanha Mendes, Carlos António e Bezerra.

ÁRBITRO — Manuel Teixeira, do Porto.

Aos 10 minutos, Passos, de grande penalidade, marcou o tento da turma local.

Ao intervalo: Vianense, 1-Torriense, 0.

Na segunda parte, aos 10 minutos, Piloto, marcou a segundo golo do Vianense, fixando assim o resultado, de 2-0 a favor dos locais.

V. REAL - C. BRANCO

VILA REAL, 5. — (Pelo telefone). — Jogo no campo do Calvário. As equipas alinharam:

VILA REAL — Vítor; Rogério e Pinto; Padilha, Plata e Bibelino; Adelino, Amaral, Sarmento, Abílio e Maravilha.

CASTELO BRANCO — Carujo; Juca e Sebastião; Bruno, Tomás e Angelo; Mateus, Caçule, Graça, Carlos Silva e Cunha Velho.

ÁRBITRO — Eduardo Neves, de Viseu.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, igualmente não se registaram quaisquer pontos.

MARINHENSE - -ESPINHO

MARINHA GRANDE, 5 — (Pelo telefone) — Jogo no campo da Portela. As equipas alinharam:

MARINHENSE — Serrano; Remígio e Pinto; Cardoso, Zeca e Reis; Guilherme, Isidro, Coutinho, Garcia e Cafum.

SPT. ESPINHO — Varela; Padrão e Alberto; David, Alcobia e Vladimiro; Laranjeira, Silva, Valter, Bouçon e Luciano.

Arbitro — Décio de Freitas, de Lisboa.

O resultado ao intervalo era 0-0.

Na segunda jarte, aos 42 minutos, Cafum, marcou o golo do Marinhense com que se chegou ao final.

CALDAS - -SANJOANENSE

CALDAS DA RAINHA, 5 — (Pelo telefone) — Jogo no campo da Mata. As equipas alinharam:

CALDAS S. C. — Vítor; Rogério e Quim; Orlando, João e Vasco; Lenine Mirita, Bispo, Carapinha e Cardoso.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Calhau, Alvarez e Gaspar; Lima, Baptista, Santos, Gomes e Grilo.

Arbitro — Hídio Cacho (Lisboa).

Ao intervalo, 1-0, golo de Bispo, marcado no primeiro minuto da partida.

Na segunda parte, aos 40 minutos Mirita marcou o segundo golo do Caldas.

ZONA SUL

ORIENTAL - -PORTIMONENSE

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema». Os grupos formaram:

ORIENTAL — Levy; Martins e Pinto; Siborro, Cordeiro e Cruz; Santos, Justino, Évora, Viriato e Faustino.

PORTIMONENSE — Duarte; Tonica e João Luís; Arquimínio, Rebelo e José António; Pacheco, Camacho, Grilo, Néné e Alexandrino.

Arbitro — José Alexandre (Santarém).

A primeira parte decorreu com equilíbrio entre as duas equipas, mas nenhuma delas conseguiu obter golos.

Assim, ao intervalo, Oriental, 0-Portimonense, 0.

Na segunda parte o ataque visitante foi mai perigoso e aos 10 minutos, Nené pôs a sua equipa a vencer por 1-0. Aos 16 minutos o mesmo jogador fez 2-0 e, dois minutos depois, Arquimínio passou a marca para 3-0.

Aos 35 minutos, Cordeiro reduziu a diferença para 1-3.

No final: Oriental, 1-Portimonense, 3.

OLIVAIS - FARENSE

Jogo no campo «Álvaro Gaspar». Os grupos formaram:

S. L. OLIVAIS — Trião; Mário Silva e Nunes; José Maria, Pinho e Gomes; Oliveira, Magalhães, Necas, Artur e Silva.

FARENSE — Ventura; Chabi e Bentino; Apolinário, Tino e Elias; Julio, Vinagre, Tacoronte, Vítor e José Bento.

Arbitro — Inácio Terezo (Setubal).

Na primeira parte não se registaram golos.

Recomeçado o encontro, Tacoronte fez o primeiro golo do Farense aos 2 minutos. Um minuto depois, Necas repôs a igualdade.

Aos 12 minutos, Bentinho marcou o 2.º golo do Farense.

No final, S. L. Olivais, 1-Farense, 2.

BARREIRENSE - -V. SETÚBAL

BARREIRO, 5 (Pelo telefone) — Jogo no campo «D. Manuel de Melo». Os grupos formaram:

BARREIRENSE — Bráuliu; Faneca e Pimenta; Orlando, Silvino e Lança; Mendes, Correia, Gastão, Mascarenhas e Mira.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Torpes, Gajaz e Graça II; Dimas, Mateus, Soares, Luz e Quim.

Arbitro — Salvador Garcia (Lisboa).

Aos 14 minutos, Mascarenhas, de grande penalidade, marcou o 1.º golo do Barreirense e Faneca, aos 25 minutos, elevou a marca para 2-0.

O Setubal reduziu a diferença, aos 34 minutos, por Quim.

Ao intervalo: Barreirense, 2-Setubal, 1.

No segundo tempo, o Barreirense, aos 4 minutos, aumentou a vantagem, por Gastão, e, aos 10, Galaz, de grande penalidade, reduziu a diferença.

Assim, no final, Barreirense, 3-V. Setubal, 2.

SEIXAL - -SACAVENENSE

SEIXAL, 5 — (Pelo telefone) — Jogo no campo do Bravo. Os grupos formaram:

SEIXAL — Nogueira; Ferreira e Aurélio; Cecílio, Aniceto e Onoro; Cambalacho, Garrido, Teodoro, Helder e Carvalho.

SACAVENENSE — José Maria; Veríssimo e Aníbal; Jorge, Francelino e Barbosa; Borges, Muralha, Romão, Moreira e Licas.

Arbitro — Maximino Afonso, de Lisboa.

Ao intervalo, o Seixal vencia por 1-0 golo marcado por Cambalacho, aos 35 minutos.

Ao começar a segunda parte o Sacavenense empatou por intermédio de Muralha.

O Seixal passou a dominar. Aos 9 minutos Carvalho falhou uma grande penalidade.

Aos 13 minutos, Cambalacho rematou para a baliza deserta do Sacavenense e Carvalho confirmou o segundo tento do Seixal.

O terceiro golo do Seixal foi marcado por Teotónio aos 35 minutos.

MONTIJO - -C.-MAIORENSE

MONTIJO, 5 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Luís A. Fidalgo». Os grupos formaram:

MONTIJO — Redol; Santana e Barrigana; Faustino, José António e Serralha; Veredas, Celestino, Artur, José Paulo e Móra.

CAMPOMAIORENSE — Sambranco; Faria e Serrano; Conceição, Rabisco e Silveira; Armando, Custal, Seca, Mário e Ernesto.

Arbitro — Mário Vidreiro (Lisboa).

Os montijenses, na primeira parte, dominaram e obtiveram três golos; aos 22 minutos, aos 26, de grande penalidade, e aos 28, respectivamente, por Artur, José Paulo e Veredas.

Na segunda parte, o Montijo conseguiu mais quatro golos, aos 24, 27, 33 e 38 minutos, respectivamente, por Celestino, Móra, Veredas e Artur.

O Campomaiorense, neste tempo fez os seus dois golos, aos 31 e aos 37 minutos, por Seca e Costal.

D. BEJA - C. PIEDADE

BEJA, 5 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio «Eng.º José Frederico Ulrich». Os grupos formaram:

DESPORTIVO DE BEJA — Alves; Madaleno e Rosa; Helder, Lino Baião e Ramos; Moreira, Perdigão Fernandes, Dionísio e Faustino.

COVA DA PIEDADE — Aleixo; Castro e Miguel; Rui Silva, Rocha e Craveiro; Eurico Ferreira, Jacinto, Bambo e Tito.

Arbitro — Diamantino Florêncio (Faro).

Aos 32 minutos, Jacinto, da equipa visitante, marcou o primeiro tento.

Ao intervalo: Beja, 0-Cova da Piedade, 1.

O Beja sofreu 2 golos, terminando o jogo com a vitória do Cova da Piedade, por 0-3.

LUSITANO - -ALHANDRA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 5. — (Pelo telefone). — Jogo no campo «F. C. Socorro». Os grugos formaram:

LUSITANO V. R. — José Vicente; António Vicente I e Gonçalves; Claudio, Parra e Armando; Brito, Jaruga, Marco, Araujo e António Vicente II.

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, Vitorino e André; Carlitos, Antunes, Nunes Pinto, Melo e Neves.

ÁRBITRO — Manuel A. Peres, de Évora.

O jogo equilibrado das duas equipas permitiu que se atingisse o fim da primeira parte com o empate, sem golos.

Na segunda parte, o Lusitano fez dois tentos e o Alhandra apenas um. No final, portanto, Lusitano de Vila Real de Santo António, 2-Alhandra, 1.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Feirense, 8 pontos; 2.º, Boavista, 7; 3.º, Espinho, Sanjoanense, Braga, Marinhense e Caldas, 6; 8.º, Torriense e Vianense, 5; 10.º, Peniche e Castelo Branco, 4; 12.º, Vila Real e Oliveirense, 3; 14.º, Cernache, 1.

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 10 pontos; 2.º, Setubal, Farense e Portimonense, 8; 5.º, Alhandra, Seixal e Montijo, 6; 8.º, Cova da Piedade, 5; 9.º, Oriental e Campomaiorense, 3; 11.º, Olivais, Beja e Lusiano, 2; 14.º, Sacavenense, 1 ponto.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Visitada	*Visitante*	1	x	2
Académica-Benfica		1		
Covilhã-Lusitano				2
Olhanense-F. C. Porte			x	
Salgueiros-Atlético			x	
Leixões-C. U. F.		1		
Sporting-Guimarães		1		
Belenenses-Beira-Mar		1		
Spt. Braga-Peniche		1		
Oliveirense-Boavista		1		
Vila Real-C. Branco			x	
Barreirense-Setubal		1		
Olivais-Farense				2
Oriental-Portimonense				2

Futebol internacional

A Polónia venceu a Dinamarca

VARSÓVIA, 5. — Em desafio internacional de futebol, a Polónia venceu a Dinamarca por 5 a 0. Ao intervalo, 2-0. — (F. P.).

PRATAS NOVAS SEM FEITIO

A 1$00 o grama só encontra no **Barateiro de S. Domingos**, bem como Ouro, Jóias e relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela.

Rua Barros Queiroz, 56

VELA

Torneio de Outono para «Moths»

Prosseguiu hoje o «Torneio de Outono» para «Moths». Efectuaram-se duas regatas com percursos entre Junqueira e a torre de Belém.

Nas duas provas, as classificações foram as seguintes: 1.ª regata — 1.º, Ricardo Marques, Clube Náutico «Mare Nostrum»; 2., António Sucena, «Mare Nostrum»; 3.º, Carlos Tolentino; 4.º, Henrique Neel, ambos do Algés e Dafundo; 5.º, Domingos Lopes, Brigada Naval; 6.º, Fernando Pitarma, «Mare Nostrum».

2.ª regata: 1.º, Carlos Tolentino, S. A. D.; 2.º, Domingos Lopes, B. N.; 3.º, Ricardo Marques, «Mare Nostrum»; 4.º, Henrique Neel; 5.º, Fernando Pitarma, ambos do S. A. D.

FINALMENTE!

Em 1650 os Químicos começaram a estudar o tabaco para tentarem extrair-lhe os princípios activos e isolarem alcaloides de acção nociva.

Em 1828 identificou-se a «nicotina» (principal alcaloide do tabaco), quando absorvida em doses elevadas, tornava-se desfavorável ás mais importantes funções organicas.

Foi então que em 1957, BOFIL sob o patrocínio do Centro Técnico Sanitário de Milão, criou nos seus laboratórios, uma boquilha de reduzido preço, com um filtro Réplon. Este filtro, que á primeira observação superficial parece um simples corpo esponjoso, tem um tratamento químico sob controle de aparelhos especiais que o torna o mais potente filtro de todos os filtros.

Finalmente a partir de agora, todas as pessoas podem fumar, pois BOFIL foi criada para defender a saude dos fumadores. BOFIL, mantém íntegra a sua acção benéfica, para cerca de 200 cigarros, sendo depois renovada por outra boquilha BOFIL.

BOFIL, vende-se nas farmácias e principais tabacarias, ao preço de Esc. 5$00 e 7$50.

44-0 PARA O BENFICA

em oito jogos de futebol no «Regional» de Juniores

Principiou esta manhã a segunda volta do Campeonato de Lisboa de Juniores, com a realização dos desafios respeitantes à oitava jornada.

De salientar que até esta altura da prova o «onze» dos «encarnados» não sofreu ainda golos, cotando-se, também, como a equipa possuidora de melhor quinteto atacante.

Nos desafios de hoje verificaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Atlético-Algés	5-1
Casa Pia-Amadora	2-2
Tarujense-Estoril	2-0
Sporting-Palmense	3-0

SÉRIE B

Olivais-Charneca	3-0
Alhandra-Vilafranquense	4-3
Torriense-Benfica	0-2
Sacavenense-Belenenses	2-2

★

Na série A, o resultado mais surpreendente foi, sem dúvida, o empate registado, em «Pina Manique», entre o Casa Pia, segundo classificado da série, e o Amadora que ocupa o último posto da classificação.

Os «leões» que continuam a comandar a classificação, sem derrotas, alcançaram mais uma vitória. Desta vez por 3-0, resultado pouco expressivo para o valor evidenciado pelas duas equipas.

Derrotando o Estoril, o Tarujense salientou-se, igualmente, nesta jornada, enquanto os alcantarenses bateram, com facilidade, o Algés.

Na série B, o Belenenses cedeu um empate, frente ao Sacavenense, equipa que está a denotar excelente regularidade.

Este ponto cedido pelos «azuis» consolidou a posição dos «encarnados» que, em Torres Vedras, bateram, com justiça, a equipa local.

Excelente despique travaram os conjuntos do Alhandra e do Vilafranquense. O jogo decorreu sempre com muito equilíbrio e manteve o interesse até final devido às oscilações verificadas no marcador.

Finalmente, o Olivais venceu com certa facilidade o Charneca, embora os visitados tivessem dado sempre boa réplica.

Após esta jornada, as classificações ficaram ordenadas da seguinte maneira:

SÉRIE A — 1.º, Sporting, (28-3), 24 pontos; 2.º, Casa Pia (13-10), 20; 3.º Atlético (23-11), 19; 4.º, Estoril (8-9), 16; 5.º, Algés (14-16), 11; 6.º, Palmense (9-9) e Tarujense (7-15), 13; 8.º, Amadora (11-27), 10.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (44-0), 24 pontos; 2.º, Belenenses (28-5), 20; 3.º, Torriense (28-13) e Sacavenense (15-17), 17; 5.º, Olivais (14-12), 16; 6.º, Alhandra (10-27), 13 p.; 7.º, Vilafranquense (6-39), 11; 8.º, Charneca (9-41), 10.

O SELECCIONADOR NACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

à chegada da equipa a Lisboa declarou estar satisfeito com a actuação em Barcelona

No avião da P. A. A. regressou a Lisboa a Selecção Nacional de Hóquei em Patins que, em Barcelona, frente a algumas das mais fortes equipas da modalidade, especialmente a da Espanha venceu, pela segunda vez, a Taça Latina.

Silvério Gouveia, falando aos jornalistas, principiou por lhes declarar:

— Foi uma vitória excelente, sob todos os aspectos e, sobretudo, por ter sido a primeira vez que a nossa Selecção conseguiu ganhar, em Barcelona.

— Foi difícil o jogo com a Espanha?

— Não representou grande dificuldade, nem mesmo quando a Espanha se resolveu a atacar, quase no final do encontro. Todavia, as situações de maior perigo foram criadas pelos nossos jogadores.

— De todas as equipas, qual a melhor?

— A da Espanha, embora a da Itália me tivesse desiludido em relação ao que a vimos fazer este ano, na Taça da Europa.

— E agora?

— Agora, é a preparação para o campeonato do Mundo, no Chile, em Março, do ano próximo.

— Está, portanto, satisfeito com a equipa actual?

— Estou e na preparação continuarei a contar com Boucós e, possìvelmente, com Adrião.

O BENFICA venceu o Belenenses no «Regional» de Handebol

Prosseguiu hoje com os encontros referentes à 2.ª jornada da 1.ª volta, o Campeonato Regional de Handebol de Onze da 1.ª Divisão, que teve os seguintes resultados:

Cova Piedade-Liberdade F. c.	6-6
Belenenses-Benfica	6-15
(Reserva)	8-11
Almada-Alverca	12-6

A hora de fecharmos o jornal, está a disputar-se o encontro Sporting-Oriental.

INAUGURAÇÃO do Mercado Abastecedor nas Torcatas

ALMADA, 5 — Foi hoje inaugurado o novo Mercado Abastecedor das Torcatas, a que presidiu o governador civil de Setúbal, sr. dr. Miguel Bastos. Este mercado, que há muito se impunha, importou em mais de 800 contos, sendo o primeiro mercado subterrâneo do País. O projecto arquitectónico é da autoria do arquitecto municipal sr. Duarte Grilo. O mercado tem 54 lugares para venda de peixe, frutas, hortaliças e carnes fumadas, com instalações frigoríficas para hortaliças e frutas, além de dependências sanitárias e casa para o fiscal que ali faz serviço.

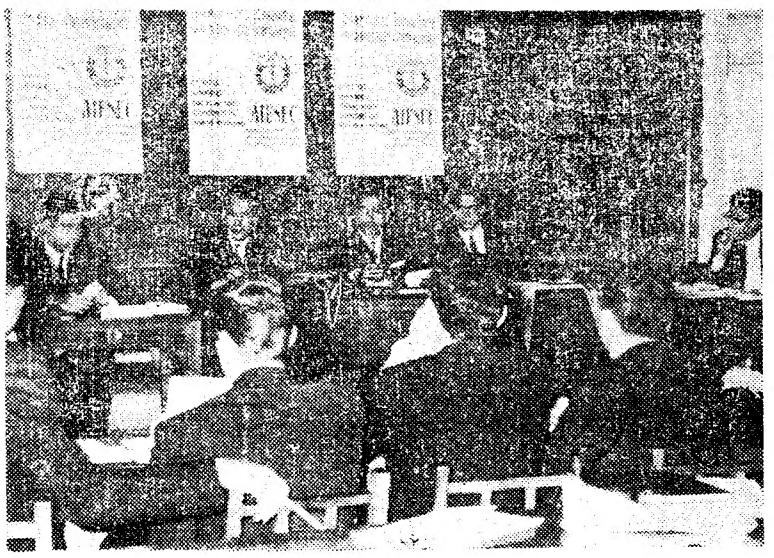
UM IRMÃO ESPIRITUAL para o bebé do casal Armstrong-Jones

SIRACUSA, 5. — A senhora Paola Rizzo deu à luz em Palazzolo Acreide (Sicília) um menino, no momento preciso em que vinha ao Mundo, em Clarence House, o visconde Linley de Nymans.

Ora, a mamã Paola Rizzo e seu marido, Salvatore Rizzo decidiram dar ao seu rebento o mesmo nome que a princesa Margarida e o conde de Snowdon derem ao recém-nascido visconde. E, não só já telegrafaram para Clarence House, a fim de solicitar que os dois bebés fiquem «espiritualmente unidos», como, no seu entusiasmo, manifestaram até a intenção de irem a Londres visitar a princesa Margarida. — (F. P.).

Três feridos num acidente de viação

COIMBRA, 5 — Um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Ferreira Cancela, de 45 anos, casado, serralheiro, de Vila Nova de Gaia, atropelou próximo das suas residências Faustino Luís, de 45 anos, casado, agricultor; António Luís Grilo, de 35 anos, casado, jornaleiro; e António Morais, de 14 anos, jornaleiro, todos moradores em Camarinha, concelho de Penela, que se encontravam a conversar no meio da estrada, enquanto um deles escolhia azeitona. Foram todos transportados ao Hospital da Universidade de Coimbra, onde ficaram internados em estado grave.



Um aspecto da sessão

Foi eleita esta manhã a comissão nacional da Associação Internacional dos Estudantes de Ciências Económicas

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras realizou-se esta manhã a última reunião preparatória do próximo encontro internacional dos dirigentes nacionais da Association Internationale des Étudiants en Sciences économiques et Commerciales. Esta associação internacional de estudantes tem ramificações em 21 países e serão os representantes desses países que virão a Lisboa este mês preparar o próximo congresso internacional que se realizará no próximo ano, provàvelmente em Berlim.

Na reunião desta manhã participaram o «comité» português da A. I. E. S. E. C. e os «comités» regionais do Instituto de Ciências Económicas de Lisboa e da Faculdade de Economia do Porto, com um total de 16 membros. Estavam presentes, por Lisboa, os estudantes José Manuel Marques Henriques, José Salles Henriques, António José Elias Rego, José Alberto Carneiro da Silva, Aníbal Cavaco da Silva, Joaquim Ramos Jesus e Fernando Alves Marques. Pelo Porto compareceram, José Manuel da Silva Maciel, Domingos Viana Simões, Fernando Valente de Almeida, Manuel Tavares Ramos, Faustino de Faria e Mário da Silva Nogueira.

Antes de entrarem no estudo de assuntos relacionados com a próxima reunião internacional, os participantes procederam à análise desenvolvida no último ano académico pelos «comités» regionais e pelo «comité» nacional. Procederam, depois, à eleição do «comité» nacional para o corrente ano académico que ficou constituído pelos srs. António Portugal Colaço, José Miranda Maciel, Abel Machado de Oliveira, Fernando Alves Marques e Domingos Viana Simões.

A reunião terminou com a escolha dos membros que na próxima reunião internacional serão encarregados dos trabalhos especiais de sondagem à África e extensão ao Brasil da A. I. E. S. E. C., missão de que foi encarregado o «comité» português.

Não queremos deixar de salientar o interesse e significado destas reuniões de estudantes que envolvem interesses de universitários das Faculdades de Lisboa e Porto num momento em que as actividades das associações académicas, de tão boas tradições, valor e interesse, parecem ganhar um novo vigor.

AGÊNCIA MARÍTIMA OCIDENTE LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 11-3.º LISBOA
TELEFONES PPC 32819 1/6

INTERNAVE AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.
RUA FERREIRA BORGES, 47-1.º PORTO - TELEFS 29294 E 24537

MOVIMENTO MARÍTIMO

EXPORTAÇÃO

DESTINOS	NAVIOS	DATAS	LINHAS
BAYONNE	«Mina Cantiquin» (a)	7-8/11	NAVIERA DEL NALON, S. A.
BAYONNE E BORDEUS	«Chanteloup»	15-17/11	C. CONTINENTALE DE NAVIGATION
(a) Só escala Leixões			
CEUTA, SAVONA, LIVORNO GENOVA, MARSELHA E BARCELONA	«Cala Nova» (a) «Cala Blanca» (a) «Cala Figuera» (a)	7-8/11 12-15/11 23/11	EUROTRANS, S. A.
(a) Também escala Leixões			
GENOVA, PIREUS, LIMASSOL, FAMAGUSTA E HAIFA	«Ashdod» «Atzmaut»	14-15/11 30/11	ZIM-ATID LINES
BARCELONA, GENOVA, NÁPOLES, PIREUS E HAIFA	«Cecilia Falkland»	20-21/11	ZIM LINES
BEIRUT, SUEZ, PORT SAID, DJEDAH, ZUBBAYIA, KUWAIT, KOHRRAMSHAR, BASRAH, KARACHI E DJIBOUTI	«Alkes»	11/11	MEDITERRANEAN STAR LINE
LONDRES E HULL	«Pula» (a)	20/11	YUGOSLAV LINE
LONDRES	«Ivan Mazuranic»	20/11	
(a) Só escala Leixões			
HAMBURGO, ROTTERDAM E ANVERS	«Ivan Maruzanic»	20/11	YUGOSLAV LINE
LA GUAIRA, CURAÇAO, CARTAGENA E HAVANA	«Shomron»	6/11	
LA GUAIRA, CARTAGENA, CRISTOBAL, CUTUCO E SAN JOSÉ (GUATEMALA)	«Gudvill»	14/11	ZIM LINES
GUADALOUPE, POINTA-PITRE MARTINICA, LA GUAIRA, CURAÇAO, CARTAGENA, COATZACOALCOS	«Klostertor»	8/12	
VERACRUZ, TAMPICO, GALVESTON HOUSTON, NEW ORLEANS, MOBILE TAMPA, MIAMI, JACKSONVILLE, SAVANNAH E CHARLESTON	«Shomron» «Klostertor»	6/11 8/12	ZIM LINES
LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, VANCOUVER, SEATLE E PORTLAND	«Gudvill»	14/11	ZIM LINES
HALIFAX E ST. JOHN N. B.	«Pronto»	13/12	ZIM LINES
NEW YORK, PHILADELPHIA E BALTIMORE	«Pronto»	13/12	ZIM LINES

IMPORTAÇÃO

PORTOS DE CARREGAMENTO	DATAS (a)	DATAS (b)	NAVIOS	LINHAS
CLEVELAND	—	10/11		
DETROIT	—	11/11		
CHICAGO	—	13/11	«Cecilia Falkland» (a)	ZIM LINES
HAMILTON	7/11	19/11	«Tappuz» (b)	
MONTREAL	9/11	21/11		
QUEBEC	11/11	23/11		
ST. JOHN	—	26/11		
LISBOA (cheg.)	20-21/11	7/12		
GENOVA	—	13/11	«Cala Blanca» (a)	EUROTRANS, S. A.
MARSELHA	—	14/11	«Cala Figuera» (b)	
BARCELONA	6/11	16/11		
LISBOA (cheg.)	13-15/11	23/11		
GLASGOW	11/11	4/12	«Atzmaut» (a)	ZIM-ATID LINES
LIVERPOOL	25/11	15/12	«Nerissa» (b)	
LISBOA (cheg.)	30/11	20/12		
BORDEUS	21/11		«Chanteloup»	C. CONTINENTALE DE NAVIGATION
LISBOA (cheg.)	24/11			

N. B. — As escalas acima referidas podem ser alteradas sem prévio aviso

Para mais esclarecimentos e favor telefonar para: LISBOA: — 2 81 91/6 — PORTO: — 2 92 94 e 2 45 37

O próximo acto eleitoral

O ENSINO SECUNDÁRIO E SUPERIOR analisados em comunicado dos candidatos democráticos do Porto

Recebemos dos serviços de candidatura da lista de oposição democrática pelo Porto mais uma exposição sobre «Aspectos da Política Escolar do Estado Novo». E' a seguinte:

«1. — Como se verifica pelos dados publicados no Comunicado n.º 3 da Comissão Distrital dos Serviços de Candidatura Democrática do Porto, a política do Estado Novo quanto á instrução básica ou primária pode caracterizar-se pela restrição, no topo e na base, do âmbito dos primeiros graus escolares (extinção do Ensino Oficial Infantil e do Ensino Primário Superior, abaixamento da escolaridade obrigatória para a 3.ª classe) e pela degradação nas normas de formação profissional do professorado (criação dos Postos Escolares, extinção das Escolas do Magistério Primário, e seu restabelecimento com um currículo mais acanhado) — características assentes no princípio obscurantista de que «o saber ler, escrever e contar é suficiente para a maior parte dos portugueses». Este princípio informa o decreto 27 279, de 24 de Nov. de 1936, o mais nefasto de toda a história do Ensino Primário português, e o Regimento da Junta Nacional de Educação (dec. 26 611, 19/Maio/1936, art. 17.º, § 7.º). Foi a irresistível pressão das circunstâncias nacionais e internacionais, e nomeadamente o esclarecimento público efectuado pelas campanhas democráticas posteriores a 1945, que determinou uma modificação, ainda muito insuficiente precisamente porque forçada, nos rumos peculiares ao espírito que nos tem governado; pelo que só a conquista de todas as garantias políticas definidoras de uma democracia poderá servir de base a um seguro e profundo progresso escolar primário. Os erros praticados deixaram um longo e largo rasto. Assinalemos apenas as consequências mais palpáveis de um desses erros. Por obra e graça do famoso dec. 27 279, ainda no decénio de 1940-49, depois de restauradas as Escolas do Magistério Primário, o número de regentes escolares, necessàriamente mais qualificados, na generalidade, para as suas funções docentes, orçava por cerca de um terço do de professores propriamente ditos; e segundo o 13.º e último boletim publicado de *Estatística da Educação*, referente ao ano lectivo de 1958/59, verifica-se que a frequência escolar média é de 52 por cada sala de aula (17 367 salas para 903 014 alunos), no ensino oficial primário do Continente e Ilhas.

2. — E' claro que o abaixamento do nível do ensino primário se reflecte nos outros graus de ensino. Daí a exigência de exames de admissão ao Liceu e, depois ao Ensino Técnico Elementar. Ao contrário do que a princípio acontecia estes exames de admissão tornaram-se mais eliminatórios do que a 4.ª classe. No entanto o grau de aptidão requerido pode avaliar-se pela circular 1 162, L. 27, de 9/Junho/1945, da Direcção do Ensino Liceal, que, para o efeito de candidatura a tal ensino, considera a Redacção como «de importancia», a História como «de muito secundária importancia», estabelecendo que «na classificação final do examinando se não esquecerá nunca de que a aspiração aos liceus se deve modestamente limitar a receber alunos que saibam com segurança ler, escrever e contar».

3. — Qualquer professor primário poderá dar testemunho do que significam as percentagens aparentemente risonhas de aprovação nos exames de 3.º e da 4.ª classe; qualquer professor secundário ou universitário com longa experiência pode testemunhar a degradação permanente da bitola de passagem por frequência e por exame.

4. — Mas há outros factores que para isso concorrem, além das deficiências de um ensino de base que nem mesmo o grande acréscimo dos sacrifícios exigidos ao professorado primário chega, presentemente, para contrabalançar. Antes de mais nada, constatemos que o conjunto do ensino público, em todos os seus graus e ramos, tem sido um dos grandes prejudicados na distribuição do bolo orçamental do Estado. A parte de todo o ensino público no Orçamento tem sido nos últimos anos de 7 a 8,5 %, e nos últimos três orçamentos, oscilam entre menos de 8,5 % e menos de 9,5 %. Deve notar-se que o seu quantitativo foi sempre inferior aos gastos previstos e efectuados com as Forças Armadas.

5. — Foi á norma de poupar as verbas consignadas á instrução que obedeceu, não só o encerramento das Escolas Normais Superiores, das Escolas Infantis e das do Magistério Primário, mas também o da Faculdade de Letras do Porto, o da Faculdade de Farmácia de Lisboa e do Instituto Superior do Comércio do Porto, estabelecimentos cuja extinção prejudicou, quer as oportunidades de centenas e centenas de estudantes, quer as necessidades gerais do País, exigindo restaurações tardias que ainda estão por ultimar. Estes factos pretende a propaganda (paga, não pelo partido no poder, mas pelos contribuintes) ocultá-los com a sua insistência no número de novos edifícios escolares liceais, técnicos e universitários; mas a verdade é que essa obra de construção de edifícios, custeada (será preciso lembrá-lo?) por todos nós e forçada pelo crescimento espontaneo, hoje universal, da frequência escolar, não acompanha o incremento das necessidades. Digam-no o aumento de número de horas lectivas obrigatórias para o professorado, o aumento do número de alunos por turma, por estabelecimentos e por professor; a superlotação dos estabelecimentos de ensino que obriga a um crescente desdobramento de horários (o tempo vai escasseando para a limpeza das salas, aliás miseràvelmente paga); a degradação contínua na proporção entre o professorado efectivo e o professorado eventual; o abaixamento nas normas de recrutamento do professorado, em que, por outro lado, se vai acentuando a percentagem de mulheres, tradicionalmente resignadas a uma situação de inferioridade económica e agora obrigadas a aceitar condições discriminatòriamente desfavoráveis, em relação aos homens, no acesso ao estágio liceal. A consequência inevitável de tudo isto é uma baixa constante no rendimento escolar, em grande parte mascarada pela manipulação artificial das percentagens de reprovação nos exames, pois os resultados das provas escritas liceais só podem ser afixados depois de superiormente sancionadas tais percentagens.

6 — A preocupação de limitar os gastos com o ensino pode verificar-se na evolução do quantitativo das propinas. Como se sabe, em todos os Estados progressivos acentua-se a tendência para a gratuidade, não só do ensino secundário, como até do ensino superior. Ora, quanto ao ensino liceal português, a evolução processou-se em sentido contrário, para o que basta comparar o custo por ano do curso, abrangendo matrícula e frequência, estabelecido pelo dec. 9 593, de 14/Abril/1924, o último que fixou tal custo em regime parlamentar, com o da reforma introduzida pelo dec. 36 507, de 17/Set./1947:

1924

1.º e 2.º anos	80$00
3.º, 4.º e 5.º anos	120$00
6.º e 7.º anos	160$00

1947

	480$00
	615$00
	150$00 — por cada uma das 6 disciplinas.

As propinas universitárias foram também elevadas, pelo dec. 31 658, de 21/Nov./1941, para 1.200$00 anuais em todas as escolas superiores, quando, na Universidade Clássica, a propina média anual era de 334$80, segundo o preâmbulo do mesmo documento. A propósito desta mudança quanto ás propinas do ensino universitário foi, em tempos feito este comentário pelo falecido prof. Bento de Jesus Caraça: «As coisas foram arranjadas de maneira tal que, no Ensino Superior, por cada cem alunos o Estado passou a receber a mais entre 90 a 100 contos», e a despender em bolsas e isenções cerca de 20 contos. Quer mais perfeito, na arte de cobrar?».

No Ensino Técnico, que constitui na verdade o ramo popular do Ensino Secundário, um aumento semelhante das propinas provocou, como pode verificar-se pelo já referido boletim de *Estatística da Educação*, uma baixa de frequência durante os cinco primeiros anos lectivos do decénio de 50 relativamente ao de 1945-46. Ainda no ano lectivo de 1958/59 a frequência deste Ensino Secundário relativamente mais popular era inferior á do Ensino Liceal (cerca de 79 mil alunos e 91 mil, respectivamente), o que não pode deixar de ser tristemente significativo.

7 — Projecta-se actualmente a unificação do Ensino Técnico Elementar com o Primeiro Ciclo Liceal, num ciclo escolar que virá a servir de prolongamento ao actual Ensino Primário. Como se pode verificar pelos dados do nosso Comunicado n.º 3, a obrigatoriedade e gratuidade de um mínimo de 6 anos deixar-nos-á ainda ao nível dos quatro países da Europa que em 1955 tinham, além de nós, o mais baixo esquema de escolaridade mínima obrigatória. Mas o espírito que informa todas as anteriores reformas básicas do Estado Novo no domínio escolar não é de molde a dissipar as nossas preocupações, quer acerca do custo, para os pais dos alunos, desse planeado Ciclo Único, quer acerca das condições em que se fará o recrutamento e remuneração do seu professorado. O precedente mais imediato verifica-se na criação das escolas do Ensino Técnico Elementar, cujo professorado tem uma remuneração bastante inferior á dos professores liceais, por cuja responsabilidade corre ainda agora o Primeiro Ciclo Liceal, destinado a fundir-se com aquele.

8. — O princípio de selecção pelo dinheiro está tão dentro da «política do espírito» tal como a concebe o Estado Novo, que chegaram a ser estabelecidas penalidades escolares pecuniárias. Talvez nem todos saibam, ou se lembrem, de que um decreto (o n.º 22 574, de 25/Maio/1933), que, apesar de imensos protestos só em 23/Janeiro/1934 foi revogado, tornava os castigos disciplinares remíveis a dinheiro, transformando professores ou reitores em cobradores de multas.

9. — Não insistiremos em dados acerca do Ensino Superior, porque tal grau de ensino já foi objecto de outros comunicados da Oposição Democrática na actual campanha.

Há, de resto, trabalhos dignos de melhor conhecimento sobre os males de que esse ensino enferma, e da medida em que tais males resultam das deficiências do Ensino Secundário. E' o caso do estudo intitulado *Cultura Científica e nível de Vida*, publicado em 1957, pelo prof. J. A. Serra. Aí se referem, por exemplo, os efeitos perniciosos que, ao nível da Universidade, resultam da deformação da mentalidade juvenil pelo carácter livresco e passivo do Ensino Liceal, desarticulado de autênticas e regulares visitas de estudo, de contacto com a vida produtiva, sem teatro, imprensa, vida associativa, actividades circum-escolares verdadeiramente livres e impulsionadoras da iniciativa, de uma personalidade forte e equilibrada, mas, pelo contrário, baseado na escolástica gramatical, no fixismo de um saber que é pseudo-científico, porque se encontra num programa cheio de incoerências, baseado na leitura de textos obsoletos e passadistas da disciplina de Português, da de História e, ainda, de outras disciplinas.

Mas este comunicado tornou-se já excessivamente longo, e vamos, por isso, reservar algo de muito que ainda se nos oferece dizer acerca dos graus secundários e superior do ensino, numa nova exposição que focará os princípios pedagógicos norteadores do Estado Novo».

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA PINTURA

Por GABRIELA BOUHON

UM LIVRO DE GRANDE INTERESSE PARA OS AMADORES DE ARTE, PARA OS BIBLIÓFILOS E PARA OS ESTUDANTES.

1 Volume encadernado com 331 páginas e 91 gravuras ... 250$00

Edição da LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LDA.

Rua Nova do Almada, 88 — LISBOA

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

A sessão de oposição

realizada ontem no Porto teve vibração patriótica

PORTO, 5 — As dificuldades que os candidatos de oposição pelo círculo do Porto têm defrontado para encontrar locais para realizar sessões de propaganda, foram vencidas. Ontem á noite realizou-se a primeira sessão no Central-Cine, á Carcereira. A sala estava inteiramente cheia e muitos milhares de pessoas que solicitaram bilhetes não puderam ser atendidos.

Presidiu o antigo ministro da Republica, coronel Helder Ribeiro, ladeado pelos dr. Mário Cal Brandão e Egídio Correia.

O coronel Helder Ribeiro saudou o Porto e evocou as nobres figuras de António Luís Gomes, Jaime Cortesão e Santos Silva, ao que a assistência correspondeu entoando o hino nacional. A propósito de Jaime Cortesão, prosseguiu o sr. coronel Helder Ribeiro aludindo ao Brasil, que — afirmou — no futuro há-de ser a grande nação da América Latina e a grande nação da Comunidade Luso-Brasileira que os republicanos desejam e que é o sonho dos homens da Republica de 1910, para quem a política não se fazia só com a técnica, mas também com o coração.

O problema ultramarino

O candidato dr. Mário Cal Brandão leu uma exposição dirigida ao Chefe do Estado pelos candidatos oposicionistas de Lisboa, em nome de todos os candidatos democráticos do País.

O dr. Carlos Cal Brandão, saudou o sr. coronel Helder Ribeiro, a quem o liga uma camaradagem de companheiro de lutas durante 35 anos. Afirmou que os deputados do Porto não irão para a Assembleia Nacional tratar apenas problemas regionais, mas os mais sérios problemas nacionais, de modo especial o mais grave de todos nesta hora, que é o do Ultramar. Evocou a memória de Norton de Matos, manifestando a consolação que teve ao ouvir o seu elogio, feito há dias pelo presidente da comissão distrital da U. N. do Porto, em contradição com os insultos que lhe foram dirigidos há doze anos. Criticou a política ultramarina do Estado Novo, terminando por apontar erros que exigem que cada um fique com a responsabilidade dos seus actos.

O dr. António de Macedo saudou a Imprensa e disse que a Oposição não pode ser acusada, nesta campanha, como nas anteriores de não ter um programa político ou de acção governativa. Por isso, é agora a Oposição que pergunta á União Nacional: «Qual é o seu programa?» E interroga também o Governo: «Qual é o seu programa?»

E disse: «Um povo não pode ser governado pela acção e intuição de um só homem». Depois de encarar os problemas da unidade e conciliação da família portuguesa passou a salientar o que tem ocorrido com a presente campanha eleitoral, a partir do regulamento estabelecido pelo sr. ministro de Estado, fazendo notar que se não tem observado a imparcialidade anunciada.

O dr. Vilhena de Andrade leu a exposição dos democratas de Moçambique dirigida ao sr. Presidente da Republica; e o dr. João de Araujo Correia perguntou:

«E com quem nos batemos, afinal, neste prélio eleitoral? Aparentemente, é contra a chamada União Nacional, mas, na realidade, é contra o próprio Governo, que são, afinal, duas faces da mesma realidade».

Enumerou, ainda, os entraves postos á propaganda eleitoral, terminando assim: «Mas nós seremos assim tão temíveis? Oh, coitados de nós! Nunca se viu povo tão pacífico na adversidade e tão adaptado á sua triste sorte».

A união de todos os portugueses

O sr. coronel Helder Ribeiro encerrou a sessão evocando a figura grande de Norton de Matos. Criticou a entrevista do Presidente do Conselho no jornal «O Globo»; e, entre vibrantes aclamações da assistência, terminou:

«Queremos a união de todos os Portugueses e não a união em torno de um só homem».

Sessão de propaganda de oposição, esta tarde no Porto

PORTO, 5. — Está a decorrer, no meio da maior animação e vibração patriótica, a sessão de propaganda das candidaturas de oposição republicana pelo círculo do Porto.

A sessão efectua-se no Central-Cine, á Carcereira, onde se realizou a sessão de ontem á noite.

A sessão desta tarde preside o candidato dr. Arnaldo Veiga Pires. Os oradores são os drs. Miguel Veiga, Coelho dos Santos, Artur Santos Silva, Mário Cal Brandão, Vilhena de Andrade e Armando Bacelar.

Entusiasmo na sessão

da oposição em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 5 — O Teatro Ferreira da Silva desta operosa vila encheu-se por completo, ontem, á noite, para a sessão de propaganda dos candidatos da oposição republicana pelo círculo de Lisboa.

A sala estava lindamente decorada com as cores nacionais. Ao centro o busto da Republica. Muito entusiasmo, muita animação e mal se constituiu a mesa o hino nacional brotou espontaneo de toda aquela grande assistência.

Presidiu o sr. Vítor Cesário da Fonseca ladeado pelos candidatos a deputados srs. capitão Augusto Casimiro, drs. Dias Amado e César Abel, capitão Varela Gomes e eng.º Rodrigues e por elementos da comissão local de apoio á campanha democrática, sr.ª dr.ª Maria Lucília Santos e srs. José Mesquita, António Leal da Assunção, Joaquim Ricardo, José Branco Perdigão e João Mesquita.

Os discursos

O sr. Vítor Cesário da Fonseca apresentou os candidatos e, muito emocionado, reafirmou os seus ideais republicanos e democráticos.

O candidato sr. Cesar Abel saudou o povo de Torres Vedras e fez uma violenta crítica á assistência médica e Serviços de Saúde, como se encontram organizados e em funcionamento.

O capitão Varela Gomes criticou a acção do Governo no aspecto educativo. Disse que o que domina é o medo, a desconfiança, o proteccionismo. Disse ainda que, apesar de todas as coacções e dos meios ilícitos que se usam para os afastar, eles, candidatos republicanos e liberais, ali estavam, corajosos até á ultima, para censurar, acusar e dizer o que está mal. A Oposição tem coragem, tem inteligência e tem potencialidade. A democracia satisfará a todos, pelas suas boas soluções.

Por seu turno, o sr. dr. Dias Amado afirmou: «Quanto ao chamado partido único, só agora se chegou á conclusão de que é o único que não tem programa».

Por fim, o capitão Augusto Casimiro depois de recordar alguns factos da sua vida militar e de governador de terras angolanas, dissertou este candidato, largamente, sobre feitos da nossa História, criticou alguns actos do Governo, quanto a Angola e Moçambique. Pediu que o Governo restaure as liberdades, suprima a censura, liberte os presos políticos e estabeleça uma administração liberal.

E a sessão encerrou com vivas á Republica, á Liberdade, e com o hino nacional cantado novamente em coro.

Chuvas torrenciais

aumentam os tormentos da população de Belize

aonde começam a chegar socorros em abundância

BELIZE, 5 — Chuvas torrenciais vieram aumentar os sofrimentos dos 15 000 habitantes que ficaram nesta cidade e cujas casas foram arrasadas pelo tufão «Hattie», obrigando-as a abrigar-se nas ruínas de Belize.

Enquanto prosseguem as operações de salvamento, com os componentes das brigadas a revolver a lama e os destroços, a contagem de mortos permanece em 200, mas sabe-se que 75 pessoas desapareceram e receia-se que outras tenham morrido.

A chuva foi constante durante a noite de sexta-feira e o sábado, o que obrigou as vítimas do desastre a não abandonar as ruínas da cidade.

George Price, primeiro-ministro das Honduras Britanicas, publicou um comunicado em que apela para que todos cooperem com as autoridades militares e civis que orientam os trabalhos de salvamento. Foi declarado o recolher, obrigatório.

George Price declarou que a capital vai ser deslocada pelo menos 25 quilómetros para o interior.

Um dos grandes problemas das autoridades e o da armazenagem dos mantimentos que estão a ser recebidos. A maioria dos armazens foi derrubada e os transportes de mercadorias estão dificultados devido á falta de veículos e de barcos.

O governador, «sir» Colin Thornley, preveniu a população de que será fuzilado todo aquele que tente apoderar-se ilegalmente de produtos alimentares.

Chegaram, enfim, socorros suficientes, e começa agora a restabelecer-se certa ordem.

PERIGO DE TIFO

A maioria dos habitantes decidiu continuar na cidade, mas fez sair os filhos. Enormes aviões de transporte da aviação militar americana aterram constantemente. Bombardeiros ingleses chegam da Jamaica. Um piloto deu a impressão que lhe causou a cidade devastada: «Vista lá de cima, parecia Hiroshima».

Por toda a cidade se espalha um cheiro nauseabundo, sinal de que se aproxima a febre tifoide. A epidemia pode surgir de um momento para o outro, e as autoridades tomam as decisões ao seu alcance para evitar mais essa calamidade. O porta-aviões americano «Antietam» trouxe, porém, vacinas em quantidade suficiente para satisfazer todas as necessidades.

Os bombeiros só esperam que a água volte a atingir a pressão normal para proceder á lavagem das ruas. As melhores autobombas, porém, ainda não foram reparadas e foi necessário recorrer a duas peças de museu, cuja aparição teria provocado a hilaridade em momento menos grave: Trata-se de duas velhas viaturas «Rolls-Royce», fabricadas em 1920.

Nos correios, cada habitante recebe um sobrescrito, uma folha de papel e um selo, gratuitamente, e grupos de voluntários prestam assistência aos analfabetos. Mas, na verdade, ainda se não sabe quando poderão seguir ao seu destino as cartas entregues na estação.

Também já chegou gasolina, e os automóveis voltam a funcionar. Os camiões levam milhares de pessoas para Pine Ridge, a 25 quilómetros de Belize, onde os militares ergueram uma cidade de barracas de lona.

Os estabelecimentos mantêm-se encerrados. De resto, nada têm para vender, em consequência da pilhagem dos ultimos quatro dias.

As comunicações continuam praticamente inexistentes. A cidade continua sem electricidade e sem água potável.

A «Goverment House» está reduzida a uma carcassa, e no «Fort George», que ainda há uma semana era um luxuoso hotel, há 500 pessoas a dormir nos corredores.

No interior do país, os campos estão devastados e calcula-se que mais de metade das florestas de acaju, principal riqueza da terra, ficou completamente destruída. As oficinas não funcionam e as grandes fazendas estão arruinadas. No porto, flutuam os cadáveres de milhares de peixes.

Um dos poucos locais que se manteve intacto, foi a sala de espera do campo de aviação, onde os jornalistas que vieram fazer a reportagem dos acontecimentos, e os preparam para embarcar, esperam, cobertos de lama, a hora de tomar o avião. O cheiro que exalam deixará, por certo, desagradáveis recordações a bordo do aparelho que há-de transportá-los de regresso a casa. — (R. e F. P.).

A radioactividade mata lentamente os habitantes de uma ilha da Niassalândia

BLANTYRE (Niassalandia), 5. — «Enquanto o Mundo discute os perigos das explosões nucleares, cerca de mil habitantes da ilha do lago Chilwa (Niassalandia) estão a ser lentamente mortos pela radioactividade» — revelou o dr. R. N. Weir, director do Hospital de Blantyre.

A radioactividade foi notada depois de se terem realizado prospecções de pirocloro, minério do metal Nióbio, mas, embora o pirocloro seja radioactivo, o dr. Atiken, director-geral dos Serviços Geológicos da Niassalandia, é de opinião que a extraordinária radioactividade verificada na ilha Chilwa é em grande parte proveniente de uma «substancia desconhecida». — (F. P.).

Intensifica-se no Egipto

a «caça aos milionários» que precede a socialização do país

BEYRUTH, 5 — A «caça aos milionários» intensificou-se nos ultimos dias no Egipto, enquanto o presidente Nasser está em reunião quase permanente com os seus ministros.

Segundo os jornais do Cairo, o presidente está a preparar a Terceira Revolução, que fará do Egipto um Estado socialista.

Enquanto, a «revolução» não chega, os jornais publicam todos os dias, há mais de uma semana, listas de accionistas de empresas confiscadas aos «reaccionários» e colocadas sob arresto. Oficialmente, foram arrestadas 400 empresas, mas parece que este numero é inferior á realidade. Ao mesmo tempo que publicam estas listas, os jornais egípcios atacam os «capitalistas reaccionários» em artigos muito violentos.

Aos observadores, parece que o presidente Nasser pretende mais do que uma simples «caça aos milionários». Os dirigentes do Cairo entendem que o separatismo sírio foi obra dos «capitalistas» de Damasco e receiam que o Egipto também venha a ser «vítima das intrigas do capitalismo egípcio». É por isso que o presidente Nasser está a elaborar diversas disposições políticas, económicas e sociais que ainda não foram publicadas. Uma destas será a dissolução da União Nacional, partido unico criado há seis anos, o qual será substituido por um Congresso Popular. Este será formado por delegados dos sindicatos operários associações profissionais e das corporações de artífices e camponeses. Consta também que a Assembleia Nacional será dissolvida, e que as reformas em projecto terão grandes repercussões na vida privada e nas actividades profissionais. — (F. P.)

UM COMUNICADO MINISTERIAL

CAIRO, 5 — Uma «comissão preparatória do Congresso Nacional das Forças Populares» será designada de um momento para o outro — segundo foi anunciado no sábado pela Rádio do Cairo, que mencionava um comunicado publicado no final das reuniões do Gabinete realizadas sob a direcção do presidente Nasser.

«O papel da comissão — esclarecia o comunicado — consiste em proceder a um estudo minucioso e imparcial dos meios que devem ser utilizados, a fim de mobilizar as verdadeiras forças populares da Republica Árabe Unida: camponeses, operários, artesãos, industriais, comerciantes e pessoas que exercem profissões liberais, etc. Essa comissão deve concluir a sua missão no prazo de um mês, findo o qual as forças populares serão mobilizadas».

O comunicado anuncia, seguidamente, que o «Congresso Nacional das Forças Populares» terá por missão elaborar «uma carta que servirá de base a novas eleições. As comissões assim eleitas servirão por sua vez de base ao Congresso Geral da Nação, que será a autoridade suprema da população no país. É nessa qualidade que o Congresso elaborará a Constituição definitiva do país».

«Tal como a revolução política realizou a libertação da pátria — conclui o comunicado ministerial — a revolução social deve realizar a libertação do cidadão». — (F. P.).

O filho de Margarida

terá de trabalhar pois não lhe competirá qualquer verba do Estado

LONDRES, 5. — O pequeno visconde de Linley, filho da princesa Margarida e de Anthony Armstrong-Jones, vai ter uma vida mais livre do que os seus primos Carlos e André.

Apesar de ser filho de uma princesa real e de ocupar o quinto lugar na linha de sucessão ao trono britanico, o rígido protocolo da Corte de Saint James não se lhe imporá com tanta severidade como aos filhos de Isabel II.

Assim, pode prever-se que aos cinco anos será mandado para uma escola londrina, entrando aos nove ou dez para uma escola secundária de onde transitará para Eton e finalmente para a Universidade de Cambridge, em tempos frequentada pelo seu pai.

Terminado o curso, o visconde de Linley terá liberdade para escolher a carreira que mais lhe agradar, podendo ingressar no Exército ou na Marinha ou simplesmente dedicar-se aos negócios, pois não é abrangido pela norma que impõe aos membros da família real que não se dediquem a tarefas comerciais.

O visconde terá de trabalhar, pois não lhe compete qualquer verba do Estado, sendo a sua educação totalmente custeada pelos pais.

A princesa Margarida, que recebe 15 mil libras por ano — cerca de 1200 contos — não terá qualquer aumento nesta verba pelo nascimento do seu filho.

Durante a infancia, o visconde de Linley viverá também mais proximo dos pais do que seus primos. Terá uma ama e mais tarde uma governanta mas a princesa estará a maior parte do tempo a seu lado.

Assim, em vez de dormir num quarto isolado do da mãe, como sucede com o principe André, o filho de Margarida terá o berço no quarto ao lado do da princesa.

Pela primeira vez na Inglaterra, a manterem-se os preparativos tomados, uma princesa real vai passar a noite ao lado do filho e ate Anthony Armstrong-Jones poderá ter de aprender, tal como sucede a muitos pais, a passear de noite no quarto com o filho nos braços para o tentar calar.

É também provável que Margarida venha a ser vista a empurrar um carrinho de bebé nos jardins de Kensington, e quando o casal seguir no seu automóvel para os fins de semana que costuma gozar, é de esperar que se faça acompanhar pelo filho.

O visconde de Linley conta também, claro, com o carinho dos parentes, como sucede em todas as famílias, sabendo-se já que a rainha-mãe se encontra embevecida com o neto.

Assim, aguarda o visconde um futuro confortável. — (A. N. I.).

NOITE TRANQUILA

LONDRES, 5. — A princesa Margarida e o seu filho passaram «uma noite tranquila» — informam de Clarence House depois da visita de «sir» John Peel, «lord» Evans e «sir» John Weir, os três médicos que assistiram á princesa.

Margarida deve levantar-se hoje pela primeira vez e principiar uma série de exercícios destinados a recuperar a linha.

«Sir» John Peel que assistiu á rainha Isabel, deve agora prescrever regime identico ao seguido pela soberana para sua irmã. — (A. N. I.).

JOVENS EUROPEUS

ATACARAM EM ORAN LOJAS DE MUÇULMANOS

ORAN, 5 — Grupos de jovens europeus percorreram hoje a zona do Mercado Michelet, atacando lojas pertencentes a muçulmanos e derrubando barracas de venda de flores.

A Policia interveio prontamente para fazer cessar a manifestação, e as autoridades impuseram a hora de recolher no centro da cidade. Os comerciantes desceram os taipais de ferro como precaução.

O incidente seguiu-se a mais de uma dezena de explosões que ocorreram na noite passada nas principais cidades argelinas.

Registaram-se dez explosões em Argel, quatro em Bone, duas em Constantina e dez em Oran.

As explosões, ocorridas principalmente junto ás residências de elementos da Policia e de muçulmanos, causaram estragos materiais de certa monta, não se registando, porem, quaisquer feridos.

Em Blida, no sul de Argel, um rebelde muçulmano abateu a tiro um oficial da Força Aérea e conseguiu fugir. Por outro lado, soldados franceses mataram um rebelde muçulmano que tentava fugir depois de ter prometido aos soldados guiá-los até a um esconderijo de armas. — (A. N. I. e R.).

A uma semana da eleição

(Continuação da 1.ª página)

será conhecida no momento oportuno. Esta decisão continua dependente da resposta formal á exposição entregue em Belém na segunda-feira. Parece que está a ser redigida uma exposição definindo perante o eleitorado os motivos da atitude dos candidatos oposicionistas.

O novo candidato

de oposição por Santarém

A lista de oposição republicana por Santarém tem sido a que mais dificuldades e contratempos tem sofrido. Desde a morte do candidato dr. Luís da Camara Reis, cuja vaga não foi preenchida, como a lei faculta, á recusa da lista por parte do governador civil de Santarém e, por fim, á aceitação da lista pelo Supremo Tribunal Administrativo, com exclusão de um dos candidatos, têm sido várias as dificuldades.

Afinal, a uma semana da eleições a lista foi aceite, mas o candidato sr. Carlos Pinhão Correia é substituído pelo arquitecto Alfredo Angelo Vidal Coelho de Magalhães.

ATINGIDO pela explosão

duma arma improvisada

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, ao principio da tarde de hoje, Domingos Ramos Duarte, jornaleiro, de 16 anos, residente em Algueirão, Sintra, que sofreu ferimentos na face por ter rebentado a espingarda caçadeira improvisada com que pretendeu atirar aos pássaros.

Atingido com um tiro

um indivíduo que se tornou suspeito a um guarda florestal de Monsanto

O trabalhador Venancio José Pintado de 29 anos, residente na Calçada Baltasar, Pátio de Sintra, 14, andava esta tarde, com um embrulho debaixo do braço, a rondar os automóveis estacionados no Parque Florestal de Monsanto. Por se tornar suspeito, o guarda florestal de serviço naquela zona intimou-o a abandonar o local.

Fingindo obedecer, o Pintado, logo que apanhou o guarda desprevenido, derrubou-o, tentando agredi-lo. Este, puxando da arma, disparou um tiro para o ar. Como o Venancio se pusesse em fuga e não parasse, o guarda atingiu-o com um tiro num braço, pelo que, pouco depois, foi transportado ao Hospital de S. José, dando entrada na sala de observações.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Nordeste e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte do cabo Finisterra.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 9 HORAS: Porto, 10°; Portalegre e Coimbra, 12°; Lisboa, 14°; e Funchal, 18°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°,9; na água do mar, 15°,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 19°,9; mínima, 12°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,5; mínima, 10°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo. Vento fraco de Nordeste.

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE

Sabido como é que a lotaria especial desta semana, a favor da Assistência Infantil, tem apenas 36.000 bilhetes e um 1.º prémio de 3.000 contos além de muitos outros de categoria, ninguém deve perder esta oportunidade de se habilitar fàcilmente aos prémios grandes da Lotaria Nacional. Os bilhetes custam 400$00, com vigésimos a 20$00 e encontram-se á venda na Casa da Sorte.

INSTALE-SE NO

SOSSEGO — ELEGÂNCIA
CONFORTO

Óptimo serviço de Restaurante-Bar

Rua Eça de Queiroz
Telef. 736811 (5 linhas)
Junto ao Marquês de Pombal

O próximo acto eleitoral

A SITUAÇÃO ECONÓMICA DO PAÍS exposta pelos candidatos republicanos do distrito do Porto

Dos serviços de candidatura de oposição republicana pelo distrito do Porto recebemos o seguinte comunicado:

1. Um dos aspectos mais graves da situação nacional refere-se ao ritmo da evolução económica de Portugal, em confronto com os restantes países da Europa Ocidental aos quais estamos ligados por laços economicos muito estreitos e que tendem a estreitar-se cada vez mais, sobretudo depois da decisão da Grã-Bretanha de abandonar a Associação do Comércio Livre Europeu e ingressar na associação conhecida por Mercado Comum Europeu.

E' conhecido de todos e não se pode negar o nosso substancial atraso tanto em produção por habitante como produtividade relativamente a esses países.

2. Por isso constitui uma tarefa patriótica inadiável acelerar o nosso desenvolvimento de forma a pelo menos em alguma medida estreitar o fosso que nos separa desse conjunto de países. Doutra forma viremos a ficar reduzidos a actividades primárias, a fornecedores de belezas turísticas, enquanto a agricultura e a industria dos países europeus concorrentes, graças ao progressivo desaparecimento das barreiras alfandegárias, baterão a nossa produção tanto no mercado interno como nos externos e inclusivé, dada a mobilidade prevista para a deslocação de pessoas e capitais além de mercadorias, poderemos perder grande parte dos nossos técnicos mais qualificados, enquanto iniciativas de interesse virão a pertencer ao capital estrangeiro.

3. Tudo isso exige grande esforço de aceleração do desenvolvimento económico do País e infelizmente já se perdeu bastante tempo.

4. As próprias estatísticas e relatórios oficiais dão-nos a medida do carácter insatisfatório da nossa evolução económica, quando constitui uma das missões mais sagradas na hora presente afastar decisivamente o espectro desta gravíssima crise nacional.

Para o conseguir não basta querê-lo — é preciso que os quadros institucionais, políticos, económicos, administrativos, correspondam a esse objectivo. Sem isso, a simples vontade de o conseguir não basta.

5. Sabe-se que a taxa média de desenvolvimento dos países que fazem parte da «Organização de Desenvolvimento e Cooperação Económica Europeia» (organização recente que substituiu a «Organização Europeia de Cooperação Económica» — O. E. C. E.) anda á roda de 4 % a 5 % anuais.

6. Por isso, teríamos que conseguir um desenvolvimento superior a essa taxa se quisermos estreitar a margem do nosso atraso ou uma taxa desta ordem se quisermos apenas manter essa margem.

7. Mas qual foi o ritmo geral a que se operou a evolução económica do País nos ultimos anos?

Conforme as estatisticas oficiais a taxa de aumento do valor de todo o produto criado em cada ano em Portugal (isto é, o Produto Nacional Bruto), a custo dos factores teria sido o seguinte:

1956 — 3,9 %; 1957 — 3,6 %; 1958 — 1,6 %; 1959 — 4,5 %. Média de 1956 a 1959 — 3,4 %; 1960 — 3,3 %.

Estas cifras, na sua singeleza, revelam que, em vez de diminuir o nosso atraso em relação á média dos países da Europa Ocidental, ele aumentou.

8. Isto não resulta da maior ou menor capacidade directiva dos grandes responsáveis pela nossa vida económica. E' o resultado inevitável do quadro económico e político imposto pelo regime.

Estamos profundamente convencidos — e a experiência diária e dos ultimos anos confirma-o de forma clara — que só uma democratização da vida política nacional, com as correspondentes medidas económicas — poderá modificar esta situação, que contém em si um agravamento tal que não é mera propaganda falar-se no perigo duma crise.

9. E' certo que já hoje o povo português sofre na sua carne inúmeras dificuldades, salários baixíssimos, desemprego parcial, instabilidade de situação económica, ausência de vida cultural e recreativa, falta de liberdade para expressar os seus anseios, problemas e aspirações, a própria crise ultramarina.

10. Mas além de todos estes problemas surge ainda o gravíssimo problema suscitado pelo constante pioramento da nossa posição económica entre os países da Europa, ao mesmo tempo que dificilmente se poderia fugir a um estreitamento de livres transacções entre toda a Europa Ocidental, colocando-nos no perigo iminente de ver desmoronarem-se muitas actividades económicas que dão o pão a centenas de milhares de famílias.

11. Para afastar semelhante perigo só uma política democrática e as correspondentes reformas económicas poderão constituir a solução — sacrifiquem-se parte dos interesses de algumas centenas de famílias em proveito da vida de milhões e milhões de portugueses, em proveito do próprio progresso da Pátria».

ESCLARECIMENTOS dos oposicionistas do Porto ao manifesto ao eleitorado

PORTO, 5 — Os serviços de candidatura da Oposição democrática pelo círculo eleitoral do Porto, comunica-nos o seguinte, em complemento ao «Manifesto ao eleitorado» há dias publicado:

«1.º — TÉCNICA: No «Manifesto ao Eleitorado», da Oposição Democrática do Porto, escreveu-se que as nossas Universidades não preparem os técnicos indispensáveis ao progresso nacional. E, com efeito, no ano de 1957, havia 3318 alunos do Curso de Letras e 1229 cursando Direito, mas só 474 cursavam Engenharia, incluindo todas as modalidades (construção civil, minas, electro-técnica, etc.). Apesar de sermos ainda um País muito predominantemente agrário, carecendo de veterinários e agrónomos, não só em relação ao Continente, como também ás vastissimas regiões do Ultramar, no mesmo ano de 1957, apenas 20 alunos concluiram o curso de veterinária e 60 o de agronomia. Porém, no mesmo ano, houve 282 formaturas em filosofia e 170 em teologia, estas nas instituições eclesiásticas competentes. Quer dizer: continuamos a ser um País de bachareis em Direito, de letrados, etc. Que o Estado dê estímulo e garantias de trabalho e remuneração condigna aos técnicos (engenheiros, agrónomos, veterinários, etc.), que sairem das nossas Universidades, que oriente convenientemente o ensino neste sentido urgente e indispensável da sua preparação, e todos veremos que o afluxo a tais cursos se dá, naturalmente.

E o mesmo se diga quanto ao ensino técnico médio. Quais as possibilidades de emprego e de remuneração de um regente agrícola, de um agente técnico de engenharia?

Acresce ainda que, para ensombrar mais este negro panorama, muitos dos técnicos saídos do nosso ensino médio e superior, vão exercer luares meramente burocráticos na Direcção das Estradas e noutras repartições publicas, não participando no desenvolvimento efectivo da produção nacional. E outros são deslocados para serviços diferentes da especialidade que tiraram. Quem desconhece que, numa Circunscrição Industrial desta cidade, exerceu o cargo de director muitos anos um engenheiro... silvicultor?!

2.º — CONCENTRAÇÃO AGRÁRIA: Para documentar a concentração agrária, cavando as diferenças entre os muito ricos e os muito pobres, e aumentando o atraso e as dificuldades da nossa lavoura: — Entre 1938 e 1951, segundo dados do Registo Predial, mais de meio milhão de pequenas propriedades foram encorporadas nas grandes herdades.

3.º — EMIGRAÇÃO: Ao contrário do que pretende a União Nacional, a nossa emigração é, efectivamente «massiça». Cerca de 37 000 pessoas emigram anualmente do País somando cerca de 350 000 desde 1951 até 1960, o que representa mais de um terço do aumento da população, com a agravante de que este êxodo se dirige sobretudo para o estrangeiro e não para as terras do Ultramar. A Inglaterra, por exemplo, que tem cinco vezes a nossa população metropolitana, tem uma emigração de apenas cerca de 25 000 pessoas anualmente (se se fizesse á taxa da de Portugal, essa emigração excederia por ano 200 000 pessoas). Se a nossa emigração continuar á taxa daquele decénio, perderemos em mais 20 anos cerca de um milhão de pessoas, o que é ainda mais grave se considerarmos que esta emigração se dá sobretudo entre os sectores jovens e mais aptos ao trabalho da nossa população.

Pode consultar-se, a este respeito, a publicação da O. E. C. E., de Paris-1956, cujo título em português se pode traduzir por «Tendências Demográficas na Europa Ocidental, 1951-1971» — relatório da respectiva Comissão de Mão-de-Obra, de que estes dados foram extraídos.

Não há qualquer razão para se distinguir a emigração por motivos de trabalho e de reunião familiar, quando tratamos do seu carácter maciço e do seu significado de busca de melhores condições de vida.

Finalmente, saliente-se que os numeros oficiais são muito agravados pela percentagem elevada de emigração adicional clandestina que neles não figura, pois inumeros emigrantes, não conseguindo obter a competente licença, saem do País *dos* existentes, não só dos relativos á emigração».

Sessão em Coimbra da Juventude Democrática

Informa-se que os convites para a sessão que se realizará no próximo dia 6, segunda-feira, pelas 21 horas, no Teatro Avenida, de Coimbra, organizada pela Juventude Democrática desta cidade, serão distribuidos no sábado e segunda-feira, das 16 ás 20 horas, no escritório do dr. Fernando Lopes».

Agenda da campanha eleitoral

Sessões de propaganda da União Nacional

HOJE

LEIRIA, ás 21 e 30, no Teatro Maria Pia. Oradores: os candidatos.

BEJA, ás 21 e 30. Oradores: os candidatos.

PONTA DELGADA, ás 21 e 30. Oradores: dr. Armando Candido e eng.º Vargas Moniz.

DIA 6

GUIMARÃES, ás 21 e 30, na sede da União Nacional.

DIA 7

BRAGA, no Teatro-Cine, ás 21 e 30. Oradores: os candidatos.

DIA 8

AVEIRO, ás 21 e 30, no Cine-Teatro Aveirense. Presidente: dr. Joaquim de Pinho Brandão. Oradores: os candidatos.

DIA 9

EM BARCELOS. Local e hora ainda não designados.

Sessões de propaganda de oposição

HOJE

SEVER DO VOUGA, ás 15 horas, no Cine-Teatro. Presidente: dr. António Duarte Teixeira da Silva. Oradores: candidatos e drs. Alvaro Neves, José Andrade, Julio Calisto e Diamantino da Cruz.

CASTELO BRANCO, ás 16 horas, no Cine-Teatro Avenida. Presidente: dr. José Pinto de Oliveira Rocha. Oradores: candidatos e dr. Rolão Preto.

DIA 6

COIMBRA, no Teatro Avenida, ás 21 horas. Presidente: Manuel Louzã Henriques.

AVEIRO, ás 21, no Teatro Aveirense. Presidente: dr. Alvaro Neves. Oradores: os candidatos.

Comunicado da lista B de oposição por Braga

BRAGA, 5 — E' o seguinte o comunicado da lista B, de oposição republicana:

1 — A comissão distrital da lista B, de oposição democrática, agradece profundamente comovida, todas as manifestações de apreço e de solidariedade que tem recebido e ás quais procurará sempre corresponder na medida das limitadíssimas circunstancias em que é forçada a agir. Reconhece que não pode satisfazer muitos e muitos pedidos de bilhetes de ingresso na sessão de propaganda eleitoral no passado dia 31 de Outubro, visto que a lotação do Teatro-Circo já havia sido largamente excedida dois dias antes, e pede a todos os democratas as maiores desculpas por não lhes poder ter sido agradável. O desejo da comissão seria, evidentemente, atender todos os pedidos, quer da cidade, quer de diferentes pontos do distrito, quer até de outros distritos, sobretudo, dos de Viana do Castelo, Vila Real e Porto.

2 — A comissão regista, com a mais viva e legitima satisfação, a presença em Braga, em Barcelos e em Esposende do eminente democrata e homem publico, eng. Cunha Leal, que foi alvo, como a Imprensa já noticiou, de significativas e calorosas aclamações em toda a parte onde apareceu».

OPOSICIONISTAS DE AVEIRO respondem aos eleitores católicos

AVEIRO, 5 — Os candidatos de oposição democrática por Aveiro, deram a conhecer, agora, uma resposta por eles dirigida á carta que lhes endereçaram os «eleitores católicos», srs. Pedro Grangeon, drs. Flausino Correia, Augusto Condesso, Fernando Garcia e os srs. Gaspar Albino, Fernando Matias e Alvaro de Magalhães.

A resposta, assinada por todos os candidatos republicanos, analisa, ponto por ponto, a carta dos eleitores católicos em que estes expuniham a doutrina social da Igreja e concluem que «não há qualquer contradição essencial entre o nosso ideário de democratas e a religião de nossas mães, e há até coerência que liga um passado ao seu futuro».

Dizem os candidatos, em dada altura da sua exposição, a propósito do lugar que as classes trabalhadoras devem ocupar dentro da Nação, ao lado das outras classes, «que — como afirmaram os eleitores católicos — por isso somos contra o tubaronismo económico, que tem vindo a espoliar, em favor de uns poucos, o bem de maior numero; contra as sobrecargas fiscais sobre o consumo; contra a ausência de impostos, proporcionados, sobre as grandes fortunas, e os grandes lucros e os grandes rendimentos; contra o alto custo do ensino; contra as insuficiências do mesmo ensino; contra as perseguições culturais (censura, apreensões de livros, proibição de conferências, demissões de professores, etc.); contra a inexistência de uma Universidade sedeada no Ultramar».

A sessão da União Nacional no Cine-Teatro da Guarda

A sessão de ontem á noite no Cine-Teatro da Guarda presidiu o dr. Armando Saraiva de Melo, da comissão distrital da U. N., tendo á direita o dr. José Soares da Fonseca e o dr. António Marques Fernandes, e á esquerda o dr. João Ubach Chaves e o rev. José da Costa Pereira.

Nas paredes da sala dísticos onde se lia: «União com Salazar, união com a Pátria», «Unidos seremos fortes» «Angola é nossa», «Estamos unidos aos que lutam pela integridade da Pátria».

Aberta a sessão com a marcha «Angola é nossa», ouviram-se calorosas e vibrantes aclamações e «vivas» a Portugal, ao Chefe do Estado e a Salazar.

O dr. Armando Saraiva de Melo terminou o seu discurso assim: «A força somos nós todos, que delegamos nos nossos candidatos a deputados, a doutrina é «tudo pela Nação, nada contra a Nação», o fim é lutar por Deus, pela Pátria e pela família. Para que nada falte nas nossas hostes, temos também um chefe, uma estrela no alto, *Salazar*».

Falou a seguir o dr. António Marques Fernandes. Disse, em certo momento: «Deste lugar, vergado ao peso das responsabilidades, que não enjeito, saudo com admiração pelo dever cumprido, todos os nossos oposicionistas que, neste momento, em que a Pátria periga arrearam as suas bandeiras, para hastearem o pendão nacional. Honra lhes seja».

Em seguida usou da palavra o candidato dr. João Ubach Chaves, que se referiu ao conceito de política e aquilo que no seu entender se deve exigir do homem que serve a política, dizendo que esta precisa de ser revitalizada pelos idealistas, por todos quantos sentem a poesia do interesse geral e sinceramente renunciem ao materialismo dos seus interesses particulares, ao sucesso e ao triunfo dos que mais ganham e que mais gastam.

Disse ainda que a oposição visa um movimento de carácter emocional tendente á conquista do poder. O objectivo primeiro e ultimo na esperança de corrigir o que se julga errado e de eliminado o que supostamente está mal, se teriam criado as condições de estabilidade e poder.

Encerrou os discursos o dr. José Soares da Fonseca, que começou por recordar um recente contacto com uma alta figura política de um país estrangeiro e da opinião que essa entidade tinha sobre o nosso País; fez considerações sobre a política da hora presente e sobre a fortaleza da nossa unidade política perante a qual o comunismo pretende forçar as portas do nosso regime, do regime em que temos vivido em paz durante os ultimos 30 anos.

Por ultimo foi lida uma mensagem do sr. ministro do Interior que, por motivo de saude, não pôde presidir á sessão como estava previsto.

Sessão de propaganda da União Nacional em Luanda

LUANDA, 5 — Realiza-se depois de amanhã, dia 7, no Cine-Teatro de Luanda, uma sessão para apresentação dos candidatos a deputados pela provincia e círculo eleitoral de Angola, incluídos na lista da União Nacional.

A sessão será presidida pelo governador do distrito, tenente-coronel Martins Soares.

O candidato tenente-coronel Jacinto Medina, encerrará a sessão na qualidade de presidente da comissão provincial da União Nacional.

Não estará presente o candidato sr. Carlos Alves, por ter de seguir amanhã para Lisboa. — (Lusa).

O próximo acto eleitoral

A posição de Portugal no quadro do crescimento económico europeu

De um grupo de economistas dos serviços de candidatura de oposição por Lisboa, que trabalham sob a orientação do candidato dr. Gilberto Ramos, recebemos a seguinte exposição:

«Os rendimentos nacionais «per capita» são indicadores bastante significativos do nível de vida de um povo em comparação com os de outros povos, desde que expressos na mesma unidade e resolvidos certos problemas postos pela conversão. Foi atendendo a estes factores que M. L. Watkins, do Centro de Estudos Internacionais do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, elaborou um quadro de rendimentos médios «per capita», em dólares de poder de compra corrente em cerca de 80 países, para o ano de 1953, do qual destacamos os seguintes que irão servir de base à nossa análise:

Suíça, 995; Reino Unido, 930; Suécia, 910; Dinamarca, 740; Noruega, 717; Bélgica, 717; França, 600; Holanda, 600; Itália, 307; Austria, 290; Portugal (1), 250; Grécia, 174.

Verifica-se, pelos numeros apresentados, a enorme desvantagem que o nosso País apresentava em 1953 em relação a todos os seus actuais parceiros da E. F. T. A. (Austria, Dinamarca, Noruega, Reino Unido, Suécia e Suiça), e, pràticamente, a todos os membros da extinta O. E. C. E. Na relação apresentada, apenas a Grécia, dentre os países europeus citados, se encontrava em posição desvantajosa em relação a Portugal. Tinhamos, portanto, lugar no reduzido grupo das nações mais atrasadas do nosso continente.

A constatação deste facto exigia da nossa parte um esforço muito sério de valorização para que pudéssemos aproximar-nos sensivelmente daquele grupo de países em que os padrões de vida significam um nível de elevado bem-estar da população. Esse esforço, se bem sucedido, provocaria um aumento substancial do nosso Produto Nacional, manifestando-se por elevadas taxas anuais de crescimento.

Tentemos analisar resumidamente como se processou essa evolução em Portugal e nos países referidos atrás, trabalhando com produtos nacionais brutos aos preços de mercado e considerando preços constantes (1951).

Vamos observar o período 1952-1960 e apresentamos abaixo as taxas médias acumulativas, tendo em conta as variações populacionais verificadas no mesmo período:

Grécia, 8 %; Austria, 7,4 %; Holanda, 5,9 %; Itália, 5,9 %; Suíça, 4,7 %; Portugal, 4,2 %; França, 4,1 %; Dinamarca, 3,9 %; Suécia, 3,6 %; Reino Unido, 3,1 %; Noruega, 2,8 %; Bélgica, 2,2 %.

Um agrupamento conveniente destes valores (até 3,6 %, entre 3,7 % e 4,7 % e mais de 4,7 %), permite concluir que Portugal, que se encontra num dos ultimos lugares da escala dos rendimentos nacionais «per capita» dos países considerados, teve uma taxa média acumulativa de expansão idêntica ou inferior a quase 70 % desses países. Este facto, se é certo que foi suficiente para nos aproximar de 30 % das nações em observação, bastou para que nos afastássemos ainda mais de quase 70 % e entre estes ultimos situam-se precisamente os países que, como nós, tinham mais baixos rendimentos «per capita» em 1953:

Grécia 8 %; Austria, 7,4 %; Itália 5,9 %; Portugal--apenas, 4,2 %.

A manter-se esta tendência, colocar-nos-emos cada vez mais em situação desfavorável em confronto com quase todos os países europeus. O ultimo lugar, já nosso, não pode de forma alguma, dignificar o País...

Como foi dito numa serie de conferências realizadas na Associação Industrial Portuguesa sobre o crescimento economico português a introdução deste factor dinamico de análise «é de molde a sobressaltar-nos, pois leva a ter de projectar para o futuro uma situação preservante de inferioridade» e leva a considerar impossivel ou a prazo demasiadamente dilatado alcançarmos as outras nações.

Parece-nos, porem, que esta [illegible] não, já de si pouco animadora, poderá ensombrar ainda mais se analisarmos as taxas médias acumulativas da expansão do produto nacional bruto dos mesmos países agora no período de 1958-1960, tendo em conta também as variações populacionais.

Itália 7 %; Dinamarca, 5,8 %; Austria, 5,7 %; Holanda, 5,6 %; Suíça 4,2 %; Noruega, 4,1 %; Suécia, 3,9 %; Portugal, 3,7 %; Reino Unido, 3,6 %; França, 3,1 %; Grécia, 3 %; Bélgica, 1,1 %.

Agrupando estes dados de forma análoga à utilizada acima (considerando como classe média a compreendida entre 3,2 % e 4,2 %, percentagens obtidas por soma e subtracção de 0,5 % à percentagem calculada para Portugal) constata-se que o ritmo de expansão em Portugal foi idêntico ou inferior ao verificado em cerca de 85 % dos países considerados. Quer dizer, a situação piorou sensivelmente nos ultimos anos, agora não só de molde a sobressaltar-nos mas também a tirar-nos o sono.

Se esta for a tendência (todas as indicações nos levam a dizer que sim), Portugal distanciar-se-á cada vez mais dos países europeus no que se refere à capitação do rendimento nacional e será por certo ultrapassado, se o não foi já, por alguns países de outros continentes onde sopra um vento impetuoso de renovação e de progresso.

Analise-se, para finalizar, um quadro elaborado a partir do produto nacional bruto aos preços do mercado em 1960 (alguns casos estimativos) dos países em referência por simples divisão pela população total. Obtem-se assim a capitação do produto nacional bruto (em contos):

Suíça, 11,8; Suecia, 37,9; Bélgica, 33,3; Reino Unido, 32,3; Dinamarca, 31,3; Noruega, 30,3; França, 26,5; Holanda, 24,7; Austria, 19,5; Itália, 17; Grécia, 9,2; Portugal, 7,2.

Comparando estes valores com os do primeiro quadro (ressalvando, embora, a diferença de critérios adoptada) constata-se que do pequeno grupo inicial a que Portugal pertencia e era constituido também pela Itália, pela Austria e pela Grécia, apenas fazem parte o nosso País e este ultimo.

A nossa posição tem-se agravado nos ultimos anos, formando-se cada vez maior o fosso que nos separa de quase todas as nações europeias. Ao esforço de expansão que se impunha respondeu-se com uma evolução das mais lentas da Europa. Isto é, não só a nossa base económica se define por um nível muito baixo, como também a velocidade de crescimento não nos permite ter esperança de arrancar o País depressa desse nível de subdesenvolvimento, como a honra e bem-estar nacional reclamam.

(1) A capitação de 250 dólares apresentada por Portugal ultrapassa notòriamente a estimativa feita pela O. N. U. e os próprios numeros fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística. A sua origem não a sabemos, mas nem só os serviços estatísticos fornecem elementos deste género para o estrangeiro. Muitas vezes as «informações» partem de sítio muito diferente...

CONFERÊNCIAS

do presidente da União Nacional

O presidente da comissão executiva da União Nacional, dr. Veiga de Macedo, teve, ontem, uma reunião de trabalho com o presidente da comissão distrital de Lisboa, capitão Soares da Cunha e com o presidente da Comissão Concelhia da Capital, dr. Meneses Soares para tratar de assuntos relacionados com o próximo acto eleitoral.

Pelo mesmo motivo, o dr. Veiga de Macedo trocou impressões com o eng. Calheiros Lopes, presidente da comissão distrital de Santarém.

Nova sessão dos oposicionistas pelo círculo de Lisboa

E' o seguinte o comunicado dos serviços de candidatura de oposição republicana por Lisboa:

1 — Na sede dos Serviços de Candidatura de Oposição Democrática de Lisboa — Rua de S. Lázaro, 231, 1.º — continuam a receber-se, em numero cada vez maior, adesões de democratas de todos os pontos do distrito. Delegações dos diversos bairros ou freguesias e de alguns concelhos chegam quase ininterruptamente à sede, oferecendo os seus préstimos e mostrando-se entusiásticamente dispostas a colaborar nos trabalhos preparatórios.

2 — Ontem á noite, estiveram reunidas, na sede, comissões dos 3.º e 4.º Bairros de Lisboa, com a participação de dezenas de democratas. Foram discutidos os meios de acção mais adequados e eficazes para levar a cabo tarefas urgentes, bem como problemas de organização e de alargamento das comissões de freguesia.

3 — Começaram a afluir à sede, já em elevado numero, os pedidos de bilhetes para a grande sessão de segunda-feira, no Centro Escolar Republicano Fernão Botto Machado, em Lisboa.

4 — Incidentes lamentáveis registaram-se ontem, quando, dos Serviços de Candidatura, se tentava entrar em contacto telefónico com a União Nacional, a fim de combinar pormenores relacionados com a elaboração de boletins de voto. O funcionário da U. N. que atendeu a chamada, arrastado talvez por um excesso de «zelo e patriotismo» e ultrapassando, certamente, aquilo que lhe é exigido pelos superiores, usou de tais termos incorrectos e ofensivos que impediu qualquer conversa. Todas as tentativas para esclarecer aquele problema resultaram, assim, infrutíferas.

Amnistia para todos os presos políticos, como base para a reconciliação da família nacional!»

Em Santarém realizou-se a primeira sessão de propaganda dos candidatos da União Nacional

No Teatro de Sá da Bandeira, de Santarém, efectuou-se uma sessão eleitoral para apresentação dos candidatos da União Nacional por aquele círculo.

Presidiu o eng. António Calheiros Lopes, ladeado pelos drs. António Pires Pombo, Raul Neves Barreiro Nunes e Ismael Lizardo Chambel.

O primeiro orador foi o dr. Artur Proença Duarte. Disse: «No caso português, o Presidente do Conselho vem exercendo as suas funções por sucessivamente lhe terem sido confiadas por três Chefes de Estado, que a Nação elegeu livremente por avassalante maioria: o saudoso marechal Carmona, nobre figura de português de rija têmpera, homem impoluto e de animo varonil, que, com a maior dignidade e aprumo, exerceu a suprema magistratura da Nação; e, agora, o almirante Américo Tomaz, dá mais lucida inteligência, bem posta a prova, através de uma vida profissional para a qual se recrutavam os melhores, e de uma acção ministerial que a história assinalará como das mais profícuas para o desenvolvimento económico da Nação».

E depois:

«Quando a oposição pede o afastamento de Salazar do Governo da Nação fala contra a vontade expressa da Nação».

Falou, depois, o dr. Jorge Vitor dos Santos Moita, que principiou por analisar o problema da oposição, como posição política.

«Surpreende-me — disse — pois esses elementos sabem bem que a política é um meio de alcançar um fim, mas nunca o ideal a atingir. Em consequência, eles podem dizer que batalham pela política, mas, o que fazem pela Pátria?

«A sua acção é perniciosa para o bem da comunidade. Os oposicionistas situam-se num campo que está equidistante do bem e do mal e, quando oiço falar em oposição, pergunto com que direito eles se colocam na neutralidade, e como conseguem fazê-lo.

«Não, isto pode ser uma política, mas não é, certamente, uma moral».

O eng. Amaral Neto, que falou a seguir, começou por dizer:

«Nesta campanha eleitoral, o grande publico tem disposto, para conhecer os intuitos e os processos dos candidatos, por si mesmos ditos de «oposição democrática», de duas principais classes de informações: de um manifesto comum publicado nos jornais há pouco mais de uma semana, subscrito por todos os candidatos dos diversos distritos e das várias listas, e de uma chuva de comunicados, cada qual do seu grupo distrital, que ora pormenorizam, trechos assaz vagos de programas, ora, mais frequentemente, procuram amesquinhar a administração do Estado Novo».

A encerrar a sessão, falou o eng.º Calheiros Lopes. Depois de apelar para a unidade em volta do Governo, disse: «Agora, apresenta-se a oposição com um programa para a democratização da República, tão anunciado nos jornais. O que conta, não são, somente, as palavras, mas a intenção por detrás dessas palavras. O inimigo aparece, e está bronto a explorar a nossa menor hesitação, a nossa fraqueza».

Todos os oradores foram vibrantemente aplaudidos pela assistência, que, no final, ouviu em coro o hino Nacional.

VIBRANTE SESSÃO de propaganda oposicionista ontem à noite em Braga

BRAGA, 5 — O Teatro-Circo voltou a encher-se por completo ontem á noite para a sessão de propaganda da oposição. Desta vez foi organizada a sessão pelos componentes da lista C. Mais de duas mil pessoas assistiram á vibrante manifestação.

Presidiu o dr. José Pereira de Sampaio, ladeado pelo rev. Francisco de Almeida, eng. Justino de Amorim, D. Maria Miquelina Sommerville, dr. Vitor Loureiro de Sá, D. Elsa Aujo Martinho de Faria, dr. José da Graça, dr. Rocha Peixoto, Camilo Ramos e Mauricio Barreto.

A assistência entoou o hino nacional e, pouco depois, o sr. dr. José Sampaio leu um oficio do chefe do distrito de Braga, em que era comunicado não ser autorizada a presença na mesa aos srs. Domingos Gomes dos Santos, António Coelho, dr. António Varela, eng. Sá Pereira e dr. Salgado Lobo, por não se encontrarem recenseados pelo distrito de Braga nem ser permitido ao ultimo, que figurava como orador da sessão, fazer uso da palavra.

O primeiro orador foi o eng. Mem Verdial que evocou o 5 de Outubro em que teve papel de relevo na cidade de Braga. Criticou o actual regime de censura e disse que lhe haviam sido retirados [illegible] discursos.

Uma mensagem de Ferreira de Castro

Foi em seguida lida na mesa uma mensagem do escritor Ferreira de Castro que a assistência saudou com vibrantes aclamações. Aclamados também foram os telegramas do prof. Mário de Azevedo Gomes, do mestre Aquilino Ribeiro, e de outras individualidades conhecidas da oposição.

Tomou depois a palavra o dr. Francisco Pinto Rodrigues que, referindo-se aos vinte e cinco anos de política governamental, perguntou como é possivel manter-se entre nós um regime sem raizes no passado e que não soube preparar o futuro. Prestou homenagem aos homens que assinaram o manifesto para a democratização da República, afirmando que o objectivo dos democratas é discutir e estudar os problemas nacionais e trabalhar para que se institua um regime verdadeiramente democrático.

O candidato dr. Vítor de Sá referiu-se á reclamação que os candidatos da Oposição do Continente entregaram na Presidência da Republica. Durante trinta e cinco anos de apregoadas virtudes de continuidade governamental, o Estado Novo não resolveu os problemas nacionais fundamentais, mas adiou-os, complicou-os e iludiu-os, nos melhores casos. O Governo não resolveu a questão agraria: agravou-a. Não resolveu o problema da agricultura e sempre que homens de valor e iniciativa passaram pelas pastas do Comércio e da Industria deixaram-nas antes que pudessem realizar as transformações de estrutura que defendiam. E, ao cabo de trinta e cinco anos de lento crescimento industrial e mais lenta ainda elevação do nível de vida, não se abriram mercados sólidos e amplos para a expansão da industria portuguesa.

Falaram ainda os outros candidatos, eng. Pinheiro Braga, dr. Guedes Pinheiro e dr. Luís Caseiro e a sessão encerrou-se entre vivas á Republica e com o hino nacional cantado por toda a assistência.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.

Dr. António Cerrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Dr. Maria José Leão — Análises clínicas

Caminhos de Ferro

das famílias

As famílias que escolhem os Caminhos de Ferro para se fazerem transportar estão certas de que continuarão.

Continuar significa viver sempre na base da prudência.

Se V. Ex.ª é chefe de família, apoia a sua prudência nas estatísticas e sabe bem que os Caminhos de Ferro oferecem segurança.

A C. P. tem á venda, em qualquer época do ano, bilhetes de família para percursos iguais ou superiores a 50 quilómetros.

Os grupos são de 4 ou mais pessoas do mesmo agregado familiar e os bilhetes podem ser requisitados em qualquer estação uma hora, pelo menos, antes da partida do comboio.

Os preços de transporte dos componentes de cada grupo são os seguintes:

3 devem ser portadores de bilhete inteiro e *os restantes componentes vagam um quarto dos preços da Tarifa Geral.*

Os grupos devem ser constituídos pelos cônjuges (um ou ambos), seus ascendentes em linha recta, filhos solteiros menores de 21 anos, filhas solteiras e pessoal doméstico.

Economia e segurança é uma divisa familiar que a C. P. respeita, hoje como ontem — para que as famílias continuem

Ganha muito — e não se arrisca!

Reuniões científicas

Cursos sobre modernas técnicas de produtividade

Iniciou-se, no Hotel Tivoli, a segunda série de cursos sobre modernas técnicas de produtividade, promovidos pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Como a série anterior, esta despertou também o maior interesse em todos os dirigentes e técnicos interessados nos respectivos problemas, registando-se já mais de [illegible] centas inscrições.

Continua, assim, a verificar-se entre nós o mesmo grau de entusiasmo que já se havia notado na série anterior, pelos problemas da modernização dos processos de trabalho na indústria e nas [illegible] nacionais.

Fica patente, por isso, que esta iniciativa do I. N. I. I. corresponde a uma real necessidade das empresas portuguesas, e que estas se sentem na disposição de lhe dar todo o apoio para que ela possa manter-se, de futuro, com o carácter de regularidade que a rápida reconversão de toda a indústria nacional exige.

Serviço Meteorológico Nacional

A 25.ª reunião científica do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional, que deveria realizar-se amanhã, com a palestra do eng.º José Luís Abecassis, da Direcção-Geral de Obras Públicas e Comunicações, do Ministério do Ultramar, sobre «Alguns aspectos da utilização das informações meteorológicas pelos engenheiros hidráulicos», foi transferida, por motivo de força maior, para o dia 13 do corrente, na sede do Serviço, rua Saraiva de Carvalho, n.º 2.

O 107. aniversário

da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comercio e Indústria

Completa, hoje, 107 anos de existência a prestimosa e prestigiosa Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria que, ao longo de tantos anos, tem prestado aos seus associados e à cidade inestimáveis serviços.

A Câmara Municipal de Lisboa, que em 1858 lhe conferira a sua medalha de prata, pela sua actuação na epidemia da febre amarela, concedeu-lhe, recentemente, a sua medalha de ouro. E os valiosos serviços, particularmente no que se refere à assistência médica, que vem prestando aos seus milhares de associados e familiares, valeram-lhe a Torre e Espada, o oficialato de Cristo e a comenda de Beneficência.

Eis porque os 107 anos de existência da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria assumem especial significado, conhecidos os difíceis anos em que começou, humildemente, na Travessa do Almagre(?)...

CONFERÊNCIAS

No Instituto Português de Reumatologia

O professor Pedro Nava, ilustre reumatologista brasileiro, proferirá amanhã, às 21 e 30, na Sala de Aula do Instituto Português de Reumatologia, uma conferência subordinada ao tema «O síndrome das espinhosas», que será precedida dalgumas palavras do dr. Américo Cortês Pinto, intituladas «Pedro Nava, humanista e Lusíada. Comentário e um dístico de Camões».

Homenagens ao padre Ziggiotti

Encontra-se, desde ontem, em visita oficial ao nosso País o quinto sucessor de D. Bosco, padre Renato Ziggiotti, superior-geral dos Salesianos, cujos serviços, em todo o Mundo, têm sido dos mais relevantes. Acompanha-o o seu secretário, padre Furnaletto(?).

Nas Oficinas de S. José, efectuou-se uma sessão em sua homenagem.

Hoje, pouco depois do meio-dia, houve outra sessão de homenagem com uma recepção na Escola Técnica Liceal Salesiana, e um almoço, oferecido pelos cooperadores. De tarde, efectuaram-se outros actos festivos, durante os quais o sr. Domingos de Oliveira Martins, do Conselho Nacional dos Cooperadores, falou sobre a «Presença dos Cooperadores Salesianos», e o dr. José Pereira Antunes, acerca de «A voz dos antigos alunos». No final, o padre Ziggiotti proferiu algumas palavras de agradecimento e incitamento.

Colaboraram, também, na festa, a banda de música das Oficinas de S. José; os grupos corais salesianos de Manique e do Estoril, alunas das Filhas de Maria Auxiliadora e alunos das Oficinas de S. José, de Lisboa.

CAMINHOS DE FERRO

Grandes vantagens para os comerciantes de géneros frescos

Os Caminhos de Ferro desempenham funções reguladoras dos preços de venda de géneros frescos nos grandes mercados abastecedores, como Lisboa e Porto.

Não é por chegar primeiro nem por chegar depois que o comboio cumpre essas funções. E' por chegar a tempo — e com grandes cargas.

A concentração das mercadorias, a horas convenientes, pode fazer-se através dos caminhos de ferro em condições que contrariam a flutuação dos preços.

Para facilitar o transporte de géneros frescos (peixe, fruta, hortaliças, etc.), a C. P. pôs recentemente em vigor uma nova tarifa de grande velocidade

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O gigante da maratona» e «Duelo na cidade fantasma» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Somos dois fugitivos» e «O arquiduque e a costureira» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «História de uma freira» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Ir à baía para Joey» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 17 e às 21 e 30: «Imitação da vida» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O crime da navalha» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Bravo(?)* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).
CAXIAS — *Nova* — Rua [illegible] da Ribeira (Tel. [illegible]).
PAÇO DE ARCOS — *[illegible]* — Avenida [illegible] (Tel. [illegible]).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 010458).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da República, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — *[illegible]* — Cruzeiro (Tel. 060087).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080075).

A FUTURA BARRAGEM de Carrapatelo

CINFÃES, 5. — Dia-a-dia se fala com mais insistência na grande obra de construção da barragem de Carrapatelo, melhoramento que vai ser realizado nas proximidades do lugar de Mourelhe, freguesia de S. Cristóvão de Nogueira, deste concelho, e que muito beneficiará as populações da região, dando trabalho a milhares de pessoas e contribuindo para a riqueza do País.

Será construída uma estrada de acesso e, segundo consta, está projectada para entroncar com a Estrada Nacional. Parece-nos que seria de grande vantagem que a ligação se efectuasse nas proximidades desta vila, isto é, entre a vila de Cinfães e S. Cristóvão de Nogueira, até porque ficaria mais próximo da sede do concelho de Cinfães, e [illegible], também, de interesse para os trabalhos. Consta-nos que estão a decorrer os preparativos para iniciar [illegible].

Obras interrompidas em Marvão

MARVÃO, [illegible] — Lamenta-se a morosidade com que estão a ser executados os trabalhos das Obras de urbanização do Largo de Santa Maria, nesta vila, há já bastante tempo interrompidos.

Dentro em pouco, começam as chuvas e o frio, que dificultarão totalmente os trabalhos, pelo que se impõe que sejam concluídos o mais rapidamente possível.

Um episódio pitoresco na tradicional Feira das Mercês

por JACOB LEVY

Fui, decerto, muitos anos, assíduo frequentador da tradicional e típica Feira das Mercês. Um amigo muito querido tinha uma quinta de recreio no lugar da Barôta(?) junto à Ribeira das Enguias. Estendia-se a propriedade até às Mercês, que alcançávamos utilizando caminhos interiores. Durante a feira, era a quinta local largamente procurado, e vários amigos do proprietário iam visitá-la, seguindo, depois, em digressão pelo arraial. Nesses dias havia sempre posta lauta mesa, e quem quer que chegasse era fortemente obsequiado. Depois, no regresso, os amigos mais íntimos ficavam para jantar.

Era uma reunião como poucas de família, pois até lá tinha as ordens casa e mesa! Naquela vivenda — [illegible] mesmo, aquele paraíso — que jamais poderei esquecer, [illegible] a íntima saudade quando se realizam as festividades, revivendo no meu coração a lembrança daqueles tempos e a recordação de amigos que perdi e, também, de alguns convivas que ali compareciam.

Durante aqueles dias, especialmente nos dois domingos compreendidos no período da feira, a afluência [illegible] era enorme e constante o número de visitantes, os quais, embora desconhecidos dos donos, solicitavam permissão para se utilizarem do caminho interior da propriedade, que encurtava o percurso até o local da feira. Por vezes, a quinta tinha o aspecto de pertencer, também, ao terreiro dos Pombal, tal a aglomeração de romeiros! No segundo domingo, costumávamos [illegible] uma das barracas de comes-e-bebes, e na segunda-feira íamos assistir, junto da entrada da capelinha, à formação e saída da procissão.

*

Foi ali que me sucedeu o mais embaraçoso dos transes que vivi, pois, não tendo ocasião de explicar-me, deu aso a ser mal olhado, onde, até então, fora tido sempre como cidadão pacífico! Como poderia suspeitar da honra que me era destinada? Vou contar:

De súbito, abriram-se as portas da capelinha e começou a formação para o desfile do préstito. O juiz, envergando a capa e empunhando a vara simbólica, organizava o cortejo. Lobrigando-me, mesmo ali à entrada da capela, dirigiu-se-me e, cumprimentando-me reverenciando-se, convida-me a aceitar a vara e a tomar lugar entre os que conduziam o andor com a imagem da Senhora das Mercês. F[illegible] que, perplexo, acudindo-me imediatamente o juízo que ele iria fazer ante a minha recusa em aceitar tal deferência. Mas que outra [illegible] de poderia tomar?

Com o melhor dos meus sorrisos, disse-lhe que muito agradecia, mas não podia aceitar. De novo insistiu comigo para que aceitasse, pois a Irmandade sentia-se muito honrada em atribuir-me tal distinção. Voltei a recusar, alegando não pertencer aos habitantes da localidade, e ser apenas um visitante tradicional. De nada valendo a minha argumentação para justificar a recusa, teria de aceitar a vara e incorporar-me na procissão. Perante tal atitude — não querendo, agora, entrar em pormenores — insisti na [illegible] negativa. Deu-se, então, a reacção por mim esperada.

O juiz da festa olhou-me de frente, mirou-me de alto a baixo, e, adivinhando, talvez, ter na sua presença um pedreiro livre, inimigo da religião e da Igreja, disse-me agastado, levantando a voz:

— Olhe que não perdi nada com isso!

Continuei no lugar em que me encontrava para presenciar a festa e, em solilóquio com os meus botões, tive o seguinte desabafo:

— Vá lá um Judeu livrar-se de uma destas!...

Tribunais

Duas condenações por falsificação de carta de condução

Há cerca de 8 anos, encontraram-se na feira do Sobralinho o motorista João Simões Paixão, residente em Aveiro, e David da Silva, residente na Anadia, os quais travaram ali conhecimento. Este último manifestou ao primeiro o desejo de possuir a carta de condução de automóveis, pois já tinha feito a respectiva aprendizagem. O sr. Paixão, num momento de irreflexão e leviandade, prontificou-se a arranjar-lhe a respectiva carta de condução, mediante o pagamento de 2800$00, pois requisitava uma segunda via da sua carta, com a alegação de a ter perdido e substituía o seu nome pelo daquele. E assim se fez. O pior é que tudo se descobriu e foram ambos processados por falsificação e julgados no 4.º Juízo Criminal em audiência presidida pelo corregedor dr. Borges da Gama, que tinha como acessores os juízes drs. Vasconcelos Raposo e Bernardo Perlário e delegado do Ministério Público o sr. dr. António Paisano.

Os arguidos, que eram defendidos, respectivamente, pelo sr. dr. Duarte Vidal e dr.ª D. Maria Quelhas(?), foram condenados, o primeiro em um ano de prisão remível a 15$00 por dia, 1000$00 de imposto, sendo esta pena suspensa por 3 anos, e o último em 15 meses de prisão remível a 30$00 por dia, 1000$00 de imposto, sendo este declarado inconvertível em prisão.

UMA INICIATIVA para diminuir os acidentes de trânsito

Impressionado com o número de acidentes verificado em certas curvas altamente perigosas para o trânsito, o sr. José Cartanca Redondo, da Lousã, tomou a iniciativa de colocar nesses locais, a expensas suas, painéis abstractos fluorescentes, destinados a alertar os automobilistas e contribuir para uma diminuição de desastres, principalmente de noite.

Assim, já foram colocados painéis desse tipo na curva da Padreca, na estrada que vai de Nisa para Castelo Branco; na curva de Nelas, entre esta vila e Canas de Senhorim; na curva de Pego Negro, entre Nelas e Mangualde; e, ultimamente, dois nas curvas de Carcavelos, na freguesia de S. Tiago de Riba-Ul, próximo de Oliveira de Azeméis.

Já se verificou a diminuição de acidentes em alguns destes locais, após a colocação destes painéis.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa do próximo dia 7, às 13 horas, no Hotel Tivoli na Avenida da Liberdade, 185, o antigo presidente da direcção, professor António Maria Godinho, fará uma palestra, intitulada «Uma comunidade [illegible] racial».

As comemorações do Armistício em Viseu

VISEU, 5. — A delegação de Viseu da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, da presidência do sr. major dr. Alberto S. Lobo Vaz, comemora, no dia 11, como nos anos anteriores, a data do Armistício.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Bandeirantes do perigo» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Em pecados» e «Touro de fogo» (12 anos).
CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «[illegible]» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «O capacete verde» (12 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Rumo a Tóquio» (12 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «A quimera do ouro» (12 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Aqui só cabem os bravos» e «Bons dias amor» (17 anos).
ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Correspondente de guerra» (17 anos).
BELAS — *Belas-Cinema* — Às 21 e 15: «Cantinflas no circo» e «A [illegible] de [illegible] Pecos» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cacete(?)* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) — *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950013).
SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
S. PEDRO DE SINTRA — *Vedatim(?)* — (Tel. 980456).
BURACA — *Da Matinha* — Rua António Feijó, M. A. O. (Tel. 931690).

VISITA DE ESTUDO

de empregados de escritório

Efectua-se amanhã, pelas 18 horas, uma visita de estudo dos membros do Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, às instalações da SOLOR — Sociedade Lusitana de Organizações, Lda., onde terão oportunidade de apreciar a extensa e completíssima linha de máquinas que compõem o sistema mecanográfico Remington Rand UNIVAC. O programa da visita [illegible] elabora do seguinte modo: apresentação da linha Remington Rand UNIVAC; demonstração prática [illegible]; projecção de um filme colorido, sobre os computadores electrónicos UNIVAC «Qual é o seu problema?».

A concentração dos visitantes será feita junto das instalações da firma, em referência, [illegible] Misericórdia, [illegible] 20.

Protecção às raparigas

A [illegible] da Junta Diocesana de Lisboa, da Obra de Protecção às Raparigas, desejando alargar as suas actividades e dar-lhes a expansão que tal obra merece, sem contudo o poder fazer por dificuldades financeiras, pede, por nosso intermédio, a todas as pessoas que ainda conservem em seu poder os envelopes da «Semana de Renúncia» relativos a 1961, e que sempre tão generosamente têm contribuído para o desenvolvimento da «Obra», para os entregarem, como de costume, na Ourivesaria Correia, na rua do Ouro, 245, ou na Livraria Católica, rua Augusta, 220.

NOVO SISTEMA DE TELEVISÃO A CORES AO SERVIÇO DA MEDICINA

Numerosos médicos assistiram ontem, à noite, no cinema Roma, a um espectáculo inédito em Lisboa: a exibição de um programa televisionado em circuito fechado, transmitido directamente do Hospital de Santa Maria. Tratava-se de um novo sistema suíço, a cores e em écran gigante, apresentado pela Ciba, de Basileia.

O programa, que despertou compreensível interesse entre a classe médica, iniciou-se com algumas palavras do prof. Cândido de Oliveira, presidente da Sociedade das Ciências Médicas, que saudou a Ciba por esta demonstração pedagógica, seguindo-se o prof. António Martins Baptista, do Instituto de Oncologia, que explicou o funcionamento do [illegible] que ia ser apresentado.

O programa televisionado iniciou-se com a transmissão de uma operação feita pelo prof. João Cid dos Santos, tendente a eliminar uma fístula arterio-venosa traumática, provocada por uma bala. A transmissão foi enriquecida com explicações do operador, que respondia a perguntas feitas do cinema Roma.

Por último, o prof. Cândido de Oliveira, do Instituto Câmara Pestana, fez demonstrações bacteriológicas e foram efectuadas demonstrações de dermatologia, com exibição de doentes e respectivas preparações laboratoriais, pelo prof. Espírito Santo, da Faculdade de Medicina de Coimbra.

As comemorações do 67.º aniversário da Sociedade Musical União do Beato

A Sociedade Musical União do Beato, agremiação popular que tem desenvolvido valiosa obra educativa e beneficente, iniciou, esta tarde, as comemorações festivas do seu 67.º aniversário com uma sessão solene, na sede, que foi presidida pelo representante do chefe do distrito, ladeado pelos representantes do presidente do Município e da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, pelo presidente da Junta de Freguesia e pelo pároco.

Além de outros oradores, usou da palavra o presidente da direcção, sr. Manuel Fortunato, que depois de saudar as referidas entidades, assinalou o significado da celebração e fez a breve história da colectividade, acentuando o valor das suas actividades beneméritas e em prol da cultura popular.

Foram, depois, entregues diplomas de dedicação musical, aos associados srs. Joaquim Dias Costa, José Joaquim F. Costa, Fernando Salvador Nunes, João Pereira Carvalho, Vicente Ramos, Álvaro Mariano, Joaquim Redondo, António da Cruz Sousa, Francisco Teixeira Vitorino, António Dias e Joaquim Carvalho. Receberam, também, diplomas de dedicação associativa os srs. Inocêncio Ramalho, Joaquim Fernandes Pinheiro, Amador Antunes da Silva e Joaquim Pinheiro; e de sócios de mérito, o sr. António Fernandes da Costa e a sr.ª D. Maria Helena.

Na sala principal da agremiação foi, em seguida, descerrada uma fotografia do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges, em reconhecimento pelos serviços prestados à colectividade e à freguesia do Beato.

Remo

Começo das actividades de Inverno na Associação Naval de Lisboa

Os principiantes nas escolas de remo da Associação Naval de Lisboa tiveram hoje o primeiro dia de actividade. Presentes os instrutores da modalidade, os futuros remadores começaram os seus treinos, primeiro no tanque, para correcção de movimentos depois no rio para aperfeiçoamento do remo.

Ao mesmo tempo, os remadores da prestigiosa colectividade náutica, reuniram-se para disputarem uma regata intersócios. Formaram-se diversas tripulações as de seniores com alguns dos veteranos, as de juniores com os remadores das escolas do ano passado.

As provas efectuaram-se ao longo da muralha da Junqueira e, para além da competição desportiva, a reunião valorizou-se pelo ambiente de camaradagem que a caracterizou.

As tripulações vencedoras: Seniores («Yolles» de 8) equipa A — Mariano Florentino, J. Fontaínhas, Manuel Santos, Luís Ferreira, Pedro Carvalho, Carlos Marques, Ângelo Cerca, Rafael Pais e Fernando Rebordão (timoneiro).

Juniores («Yolles» de 4) equipa A: Cândido Silva, M. Soares, P. Inglês, A. Gaspar e ... (timoneiro).

Um programa de rádio para os desportos náuticos

No primeiro domingo de Janeiro, às 21 horas, através do Rádio Clube Português e Emissores Associados, começará um programa de rádio inteiramente dedicado ao desporto náutico. A emissão, sob a rubrica «Mare Nostrum», será dirigida por Artur Fernando García, Mendonça Pinto e João Penha.

TÉNIS DE MESA

Prosseguiu hoje o torneio da taça «Diário de Lisboa»

Com os encontros da 3.ª eliminatória prosseguiu, esta manhã, a prova de equipas infantis que tem por prémio a taça «Diário de Lisboa».

Nos dois encontros realizados nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, apuraram-se os seguintes resultados:

Benfica-Ateneu ... 1-3
Católico (B)-C. Católico (A) ... 1-3

Foram eliminadas as equipas do Benfica e do C. Católico B.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Um dos intérpretes do original de José Régio «El-rei Sebastião» é o actor José Gamboa. Esta peça vai ser apresentada na rubrica «Noite de Teatro» da Emissora.
- Por ter adoecido não pode ontem participar na representação da revista em cena no Teatro ABC a actriz Maria Helena Vieira.
- Vindo de Angola, onde ainda se dirige a digressão artística da Companhia Brasileira de Revistas, é esperado a 20 do corrente o empresário Giuseppe Bastos.
- «O amor médico», de Molière, na adaptação de Leopoldo de Araújo, vai ser o próximo programa do «Teatro das Comédias» da Emissora.
- O artista brasileiro José V... ..., do Rio de Janeiro, apresenta em Lisboa, a sua realização ... «Eu sou o espectáculo».
- A actriz Rosa Rondel, que fez parte duma companhia de revistas do Conselho, é a estrela da Companhia Silva Filho, a ... no Teatro ... de ...

Faleceu o actor José Soler

BARCELONA, 5 — Com 64 anos faleceu, durante a noite, o veterano actor barcelonês José Clapera Soler, que trabalhou durante quase meio século nos principais teatros espanhóis e estrangeiros.

Trabalhou como primeira figura durante muitos anos nas companhias teatrais de Maria Fernanda Ladon de Guevara e de Henrique Borrás. — (A. N. I.).

No Trindade

Teatro gratuito para trabalhadores

Hoje, às 21 e 30, no Trindade, o Grupo Dramático Avisense, conjunto amador que participou no Concurso de Arte Dramática, representa a peça de Jaime Cortesão «O Infante de Sagres». Os bilhetes ... ... estão ... ...

IMPÉRIO

E exibido «Crime» — um filme de humor negro

O filme «Crime» é uma história do tipo humor-negro cuja acção se situa no meio cosmopolita de Monte Carlo. A malícia das situações, o picante da doce vida desse paraíso do turismo universal e a execução de um elenco de primeira grandeza onde se destacam Vittorio Gassman, Silvana Mangano, Alberto Sordi, Franca Valeri e Bernard Blier fazem deste filme um dos maiores sucessos comerciais dos últimos anos.

Sessão de cinema

promovida pelos Colégios de Reeducação Pedagógica

Na próxima quarta-feira, dia 8, às 18 e 30, realizar-se-á no Cinema Roma uma sessão de cinema organizada pelos Colégios de Reeducação Pedagógica.

A sessão será preenchida com os filmes «Foi ao jardim da Celeste», «Lisboa vista pelas suas crianças», «Reeducação pedagógica» e «A ... -Bobó».

A iniciativa está a despertar o maior interesse dado o seu ineditismo entre nós e a actualidade de que se revestem os problemas pedagógicos.

A entrada é feita por convites que podem ser requisitados na Praça do Areeiro, 11, 1.º, ...

Cineclubismo

Uma sessão do C. C. C.

Amanhã, dia 6, pelas 18 e 30, o Cine-Clube Católico realiza mais uma sessão cinematográfica dedicada aos seus sócios.

Será apresentado o filme de Frank Capra. Os ... não pagam.

Continuam abertas as inscrições para novos sócios, que podem ser feitas à entrada da sessão.

Hoje
1 domingo triunfal!
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
NO

Ribeirinho em «João Romeira»

VARIEDADES
Telef. 326037
COM A MELHOR COMÉDIA DO ANO
Três em Lua de Mel
PELA MAIOR E MAIS ALEGRE COMPANHIA DE TEATRO DE LISBOA!!!
17 ANOS

Henrique Santana em «Manuel de Sousa Coutinho»

T. 327273
Avenida
(Adultos M/ 17 anos)
ás 21.45 h.
... DIA

O DIABO é um ANJINHO
Uma comédia PARA RIR — BOM RIR!
Brevemente em Lisboa a obra do autor mais representado em Espanha,
ALFONSO PASO

Vasco Morgado apresenta
MONUMENTAL
T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)
HOJE, ás 21.45
3.º MÊS
Laura Alves
numa divertida comedia francesa com
ASSIS
PAULA DULCE e SEMEDO

CRIADA Para Todo o Serviço

DOÇARIA CASEIRA
UMA PEÇA 6$50
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

5%
S/ automóveis e 6% s/ propriedades rústicas e urbanas mesmo em construção, emprestamos imediatamente.
ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172 — A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A MORTE DE BELLE
Um espectáculo superior de rara e subjugante emoção!
com Jean Desailly—Alexandra Stewart

POLITEAMA — Telefone 326305 — A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme que está a provocar extraordinária sensação!
VIAGEM AO FUNDO DO MAR
com Walter Pidgeon e Joan Fontaine
A odisseia de um punhado de heróis num super-submarino atómico.
Cinemascope — Col De Luxe
(M. 12 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131 — A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
8.ª E ÚLTIMA SEMANA
A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido
SPARTACUS
com Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simons — John Gavin — Tony Curtis

ODEON — Telefone 326283 — 15.15 18.15 e 21.30
LOTAÇÕES ESGOTADAS COM A FAMOSA VEDETA SARITA MONTIEL
no filme de paixão, desonra e crime
NÃO ACREDITO NOS HOMENS
A odisseia de uma jovem que mata o homem que a seduziu...
(Maiores de 17 anos)

LIZ — Telefone 48560 — A's 21 horas (M. 17 anos)
O GUME DA NAVALHA
Em complemento: REBOLA A BOLA

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (M. 17 anos)
IMITAÇÃO DA VIDA
com Lana Turner e John Gavin

TIVOLI — Telefone 50595 — A's 3 da tarde e 9.15 da noite (M. 12 anos)
Abel Gance apresenta em 3.ª SEMANA
AUSTERLITZ
com um elenco monumental: Pierre Mondy, Martine Carol, Leslie Caron, Jean Marais, Gerard Philipe, Orson Welles, etc.

EDEN — Telefone 320768 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Uma deslumbrante história de amor
FANNY
em Tecnicolor
com Leslie Caron e Maurice Chevalier
Uma história emocionante na mais deliciosa aventura alheia de espírito de observação

CONDES — Telefone 322523 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Belinda Lee e Michele Mercier
num espectáculo grandioso e ... ...
LUCRECIA BÓRGIA
Uma deslumbrante evocação da corte dos Bórgias onde a coragem e a valentia se opunham violentamente à traição e ao crime.

CAPITÓLIO — Telefone 327493 — A's 15 e ás 21 horas (M. 17 anos)
FESTIVAL TOTÓ
2.ª SEMANA
Totó numa aconselhável comédia que não é para pessoas moles
NÓS, OS DUROS
Em complemento — OS TRÊS LADRÕES — com Totó e Simone Simon.

RESTELO — Telefone 610375 — A's 21.15 (M. 17 anos)
PERDIDA PELO MUNDO
com Gina Lollobrigida, Anthony Franciosa e Ernest Borgnine

ROYAL — Telefone 865037 — A's 15, 18.30 e 21 h. (M. 6 anos)
JOSELITO, O PEQUENO SALTIMBANCO NO REINO DAS FADAS

IMPÉRIO — Telefones 555134/5 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Lotações esgotadas com o divertidíssimo filme em Cinemascope
CRIME!...
com Gassman — Mangano — Sordi e Bernard Blier

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154 — A's 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Dirk Bogarde, John Mills e Mylene Demongeot em
A ESPERANÇA NUNCA MORRE
A história de um amor proibido!
Cinemascope Colorido

ALVALADE — Telefone 763080 — A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
Um notável filme policial extraído da obra de «Simenon»
A MORTE DE BELLE
com Jean Dessailly—Alexandra Stewart

AVIS — Telefone 47163 — A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma história verdadeira... que ainda não terminou
O ESPIÃO SORGE
O homem que alterou os destinos do Mundo! uma fantástica epopeia da guerra secreta!
com Thomas Holtzman e Keiko Kishi

ROMA — Telefone 727778 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
MARIBEL E A ESTRANHA FAMÍLIA
Uma invulgar criação de Sylvia Pinal ao lado de Adolfo Marsillach.

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — As 21 (M. 17 anos)
A LENDA DE TOM DOOLEY
ODONGO

TERRASSE — Telefone 320917 — A's 21 h. (M. 12 anos)
CASA-TE COMIGO
ESCÂNDALO EM TÓQUIO

X.º ANIVERSÁRIO

1951-1961

CINEMA MONUMENTAL

NA PASSAGEM DO SEU X.º ANIVERSÁRIO A GERÊNCIA DESTE CINEMA SAÚDA OS SEUS AMIGOS E ESPECTADORES E REAFIRMA O SEU PROPÓSITO DE CONTINUAR A CORRESPONDER À PREFERÊNCIA COM QUE TÊM DISTINGUIDO ESTA CASA DE ESPECTÁCULOS

ANUNCIANDO PARA 3.ª FEIRA

A ESTREIA DE UM DOS MAIS SENSACIONAIS FILMES DE TODOS OS TEMPOS

ÉCRAN GIGANTE

70 m/m

ALAMO

TODD-AO

TECHNICOLOR

JOHN WAYNE · RICHARD WIDMARK · LAURENCE HARVEY

FRANKIE AVALON · RICHARD BOONE

RELEASED THROUGH UNITED ARTISTS

RANK FILMES

BILHETES À VENDA PARA A 1.ª SEMANA

MAIORES DE 12 ANOS

Vida musical

A acção musico-pedagógica da Fundação Gulbenkian

É cada vez mais notável o interesse que a Fundação Gulbenkian vem a dedicar ao ensino e divulgação da música em Portugal.

Para este novo ano está aquela instituição a orientar as suas actividades dentre as quais se destacam os cursos de Educação e Didáctica Musical, cursos de Regência e Prática de Canto Coral, e cursos para conhecimento e divulgação do método Orff destinados a professores. Os que desejem frequentar estes cursos devem dirigir-se ao serviço de música da Fundação onde preencherão um simples boletim de inscrição. O número de inscrições será limitado e os professores que derem mais de três faltas perderão o direito á frequência dos cursos.

Pensa, também, aquela instituição organizar em breve cursos especiais destinados aos professores primários e aos alunos finalistas das Escolas do Magistério Primário, devendo os interessados nesta iniciativa dirigir-se-lhe o mais brevemente possível.

Paralelamente a estes cursos destinados a professores funcionarão Classes Experimentais Infantis que englobarão as disciplinas de Iniciação Musical (incluindo instrumentos diversos) construção e execução em flauta Bambu e Orff-Schulwerk.

A inscrição para a frequência destas classes infantis estará aberta nos escritórios da Fundação nos dias 8 e 9 do corrente mês, das 15 ás 18 horas, respectivamente para antigos e novos alunos, no caso de existirem vagas.

Em Lisboa, as aulas terão lugar numa das salas anexas ao auditório da Fundação. No Porto efectuar-se-ão na sede do Conservatório de Música.

Mais um concerto do dr. Ivo Cruz

A Orquestra Filarmónica de Lisboa dará na próxima quinta-feira mais um do seus concertos sinfónicos realizados no Pavilhão dos Desportos. A Camara Municipal de Lisboa brindará o publico com mais uma audição regida pelo dr. Ivo Cruz. Colabora também o trompista Adácio Pestana que interpretará o «Concerto para trompa e orquestra», de Mozart. Serão ouvidas, ainda, a abertura de «Oberon», de Weber; «Tentos», de Rodrigues Coelho-Ivo Cruz; e a «2.ª Sinfonia», de Brahms.

As actividades musicais da nova temporada no Instituto Francês

Na próxima quarta-feira, dia 8, pelas 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, será apresentado o violinista Henry Lewkowicz, que será acompanhado ao piano por Pedro Vallribera, director do Conservatório Superior de Musica do Liceo de Barcelona.

Este concerto marcará o início das actividades musicais desta temporada do Instituto Francês.

Henry Lewkowicz é de nacionalidade polaca embora há muitos anos se tenha naturalizado francês e possui já uma carreira internacional das mais ligeiras.

A entrada é feita por convites podendo os bilhetes ser requisitados na sede do Instituto Francês, das 10 ás 12 e das 16 ás 19 horas.

BAPTISMO DE SEIS NETOS

na mesma cerimónia

ALICANTE (Espanha), 5 — Seis netos do casal Pascual Majias Gil e de Rosário Lopes Gil, filhos das suas quatro filhas, foram baptizados na mesma cerimónia, na localidade de Villena.

Quatro das crianças nasceram em partos duplos e outras duas em partos normais, todas no decurso da mesma semana.

O baptizado teve foros de grande acontecimento na povoação, tendo todos os habitantes celebrado o facto. (U. N. I.).

CASINO

APRESENTA

Os mais célebres e prodigiosos telepatas da Europa

MYR ET MYROSKA

vedetas internacionais do mistério, desvendando os segredos mais intimos do pensamento

THÉ LIMBOETTES

na exótica «Dança do Limbo» amalgama alucinante de ritmos das Indias Orientais

e

FERNANDA PERES

interpretando as suas mais populares criações

(Maiores de 17 anos)

STUDIO 4

ESTORIL

Maria Vitória

EMP.ª «HERMES PORTELA»

As 20.45 e 23 H.

AD. M/17 ANOS

EM PLENO ÊXITO

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

BATE O PÉ!

com BERTA LORAN

H. MADEIRA-R. SOLNADO

MARIA DOMINGAS, EMILIO CORREIA, CLARISSE BELO, MARIA ALICE FERREIRA, FLORBELA QUEIROZ e ao compère CARLOS COELHO

VASCO MORGADO

apresenta

muito brevemente

NO AVENIDA

UMA COMÉDIA DE

ALFONSO PASO

Loucuras... de Papá e Mamã

SE VOCÊ é alérgico às gargalhadas fica já proibido de ver esta película...

(Adultos m/ 17 anos)

• COLISEU •

Emp. Ricardo Covões (Herds.)

Telef. 31997 — M/ 12 anos

HOJE — AS 21.30 — HOJE

A COMPANHIA DAS GRANDES ATRACÇÕES

CIRCO

com

MENDES AND SEITZ

Os mais célebres equilibristas de todo o Mundo

BILHETES A VENDA

MAXIME

O Dancing mais elegante de Lisboa

GRANDE ÊXITO DO ESPECTACULO INTERNACIONAL

NIGHT and DAY FOLLIES

Telef. 35366/7

(Maiores 21 anos)

Espectáculos às e 3 da manhã

SAPATARIA

ORION

Modelos para as estações de Outono e Inverno, desde

280$00

Rua Garrett, 42 Lisboa

ENCURTE A CONVALESCENÇA

DOENÇA CONVALESCENÇA SAÚDE

COM

APISERUM

em casos normais

em casos mais rebeldes BI-APISERUM

(novo predato, em dose mais concentrada do que o APISERUM contendo ainda embriões de abelhas mestras.)

Dois alimentos suplementares naturais, QUE DÃO AOS ORGANISMOS DEBILITADOS, A POSSIBILIDADE DUMA RECUPERAÇÃO RAPIDA, pelo seu elevado teor em vitaminas e sais minerais.

Quer o APISERUM, quer o BI-APISERUM SÃO OPTIMOS REGULARIZADORES DO SISTEMA NERVOSO, PROPORCIONANDO UM SONO NORMAL, CALMO E REPARADOR.

A VENDA NAS FARMACIAS

Pedidos de literaturas aos representantes

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

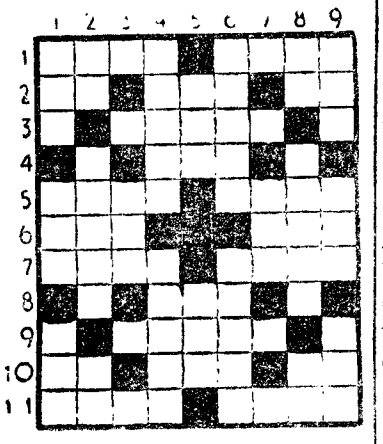
Rua de D. Estefania, 167-A-167-C LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

Problema n.º 2483



HORIZONTAIS: 1 — Em que lugar. Lago de Itália. 2 — Letra grega. Camareira. Antes de Cristo. 3 — Penetra. Artigo definido. 4 — Nome dado ao cavaleiro Carlos de Beaumont que se disfarçou de mulher para entrar na corte da czarina Isabel. 5 — Em mais alto grau. Pronome pessoal (pl.). 6 — Ansia. Margem. 7 — Solitária. Medidas de superfície. 8 — Firmeza. 9 — Ingerir líquidos. 10 — Em partes iguais. Rio da França. Artigo definido (ant.). 11 — Príncipe de Novagardia figura principal do poema que tem o seu nome. Classe de tropa.

VERTICAIS: 1 — Rosa. Origem. Vai para fora. 2 — Laço. Bárbaro. Símbolo químico da prata. 3 — Seguiam. 4 — Navegador português, escudeiro do Infante D. Henrique. Avivar. 5 — Sufixo de pequenez. Rio da Russia. 6 — Parte vermelha dos músculos. Delicada. 7 — Artigo definido. Pátria. 8 — Ruim. Ter conhecimento de. Preposição. 9 — Vazio. Saudáveis. Olé.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2482

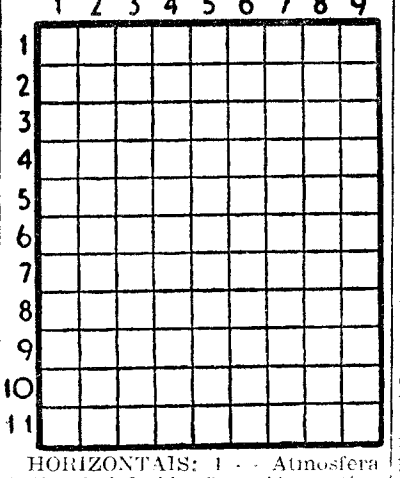
HORIZONTAIS: 1 — Dragões. 2 — E. Arais. 3 — Sr. Ora. Mi. 4 — Mão. O. CÃO. 5 — Ossuários. 6 — Asi. Ias. 7 — Órcas. 8 — És. Ors. Sm. 9 — COM O SEU. 10 — Ansia. 11 — Alor. Alce.

VERTICAIS: 1 — Esmo. Recta. 2 — Rasa. Só. 3 — Rã. OSSO. Mão. 4 — Aro. Uiro. Na. 5 — Garoa. Eros. 6 — Oiã. Ros. Ia. 7 — Es. Cias. Sal. 8 — Mãos. Se. 9 — Tios. Amara.

Provérbio: E O CÃO COM O SEU OSSO

(NOVA MODALIDADE)

Problema n. 4528



HORIZONTAIS: 1 — Atmosfera. Artigo indefinido. 2 — Alternativa. Artéria. Preposição. 3 — Sóbrio. 4 — Na parte superior. Semelhante. 5 — Irmas. Cólera. 6 — Mil quinhentos e cinquenta em romano. Capa sem mangas. 7 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Molusco gastropode. 8 — Oferecer. Invulgares. 9 — Nome proprio de um grande poeta brasileiro. 10 — Símbolo químico do gálio. Nome de letra. Rio de Itália. 11 — Escudeiro. Coniunção.

VERTICAIS: 1 — Pegam. Arma curta um pouco maior do que o punhal. 2 — Pronome pessoal. Sepultura. Nesse lugar. 3 — O principe dos poetas liricos gregos. 4 — Ramificação. Nota musical. 5 — Tocas. Conduza para cá. 6 — Antes de Cristo. Rezava. 7 — Lauto. 8 — Pronome pessoal. Utensílio para lavrar a terra. Deus dos pastores. 9 — Fruto silvestre. Restos mortais.

Solução do problema n.º 4527

HORIZONTAIS: 1 — Morcego. 2 — Ciara. 3 — Au. Asa. Ar. 4 — Ira. Iva. 5 — Moçamedes. 6 — Sor. Rás. 7 — Rugas. 8 — Na. Sem. So. 9 — Ele. Cem. 10 — Murça. 11 — Oram. Alor.

VERTICAIS: 1 — Caim. Onero. 2 — Uros. Al. 3 — Oc. Açor. Ema. 4 — Ria. Arus. Um. 5 — Casam. Gear. 6 — Era. Eram. Cá. 7 — Gaidas. Cal. 8 — Aves. Se. 9 — Grás. Tomar.

REMÉDIO SANTO

Um jovem e presunçoso escritor dizia a um amigo:

— Isto é muito agradável!

— O quê?

— Escreveu-me um senhor dizendo que comprou um exemplar do meu ultimo romance para ler no comboio.

E o resultado foi ter de repente verificado que passara vinte quilómetros para além do seu destino.

O amigo, imediatamente:

— Que aborrecimento para ele! Isso de dormir nos comboios dá sempre mau resultado.

Inconformismo

Dois bois são tocados para o matadouro e, enquanto um caminha resignado, o outro dá frequentes sinais de impaciência, quase de revolta. O mais razoável faz notar ao colega a inutilidade daquela atitude, afirmando-lhe que o fim que, quer queiram quer não, espera todos os bois é sempre o mesmo, trabalhar toda a vida para terminar no matadouro.

Isso está muito bem (diz, desconsolado, o outro). Mas é que eu sempre fui «muito boi» e o que me revolta é, depois de morto, chamarem-me vaca!

Visão terrível

UMA INOVAÇÃO REVOLUCIONÁRIA

O novo submarino atómico americano «Thomas Edison» possui uma inovação revolucionária. Será dotado com um piano vertical do tipo compacto. Será o primeiro submarino do Mundo equipado com um piano.

Não sabemos bem se os marinheiros tripulantes além de tocarem no dito, também cantam e dançam. Contudo, o que nos parece mais importante é o facto das profundezas oceanicas e seus habitantes, passarem agora a contar com as melodiosas interven-

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começa-se no quadro a esboçar as palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos

A 1		M 2	D 3	B 4	C 5	G 6	L 7	H 8	F 9
J 10		H 11	B 12		K 13	O 14	B 15		C 16
E 17	F 18	H 19		I 20	K 21		C 22	G 23	P 24
	C 25	P 26	F 27	P 28		M 29	G 30	J 31	D 32
A 33	F 34	N 35	D 36	J 37		G 38	B 39	O 40	H 41
L 42	J 43		N 44	I 45	M 46		K 47		L 48
E 49	O 50		B 51	A 52	G 53	I 54	J 55		F 56
H 57		O 58	F 59	K 60		D 61	K 62	D 63	M 64
L 65		P 66		A 67	H 68	J 69	P 70	C 71	
D 72	L 73	I 74		H 75		E 76	L 77	H 78	D 79

PROBLEMA N.º 5

Quadra de Jaime Cortezão

A — Molde — — — — — — — — 67 52 33 48 1

B — Juro — — — — — — — — 15 72 39 4 32

C — Ordena — — — — — — 5 16 22 25 71

D — Mulato — — — — — — 61 79 63 36 3

E — Tipo de infrutescência — — — — 51 12 17 49

F — Parada — — — — — — — — 9 59 34 27 18 56

G — Desejo — — — — 38 6 30 53 23

H — Foi — — — — — — 19 41 78 68 8

I — Castiga — — — 51 74 45 20

J — Interior do navio — — — — 31 55 69 10 03

K — Enganou — — — — 13 47 21 62 60

L — Metal simples — — — — 7 73 42 77 65

M — Patíbulo — — — — — — 2 46 29 64 37

N — Vacabundeou — — — — 76 75 11 35 57 44

O — Descrente — — — — 10 58 14 50

P — Amolgadura — — — — — — 70 26 24 28 66

SOLUÇÃO

Quadra de Jaime Cortezão

Aformosura do céu
Anda em nos dois repartida;
Quando uno o meu corpo ao teu,
Perco a forma sou a cida.

A — Forma 67-52-33-48- 1
B — Usura 15-72-39- 4-32
C — Manda 5-16-22-25-71
D — Pardo 61-79-63-36- 3
E — Cone 51-12-17-49
F — Retida 9-59-34-27-18-56
G — Quero 38- 6-30-53-23
H — Andou 19-41-78-68- 8
I — Pune 51 74-45-20
J — Porão 31-55-69-10-43
K — Comeu 13-47-21-62-60
L — Sodio 7-73-42-77-65
M — Força 2-46-29-64-37
N — Vadiou 76-75-11-35-57-44
O — Ateu 10 58-14-50
P — Mossa 70 26 24-28-66

EM TODOS OS CLIMAS

NO CONTINENTE, NAS ILHAS, NO ULTRAMAR

O SUPERCARBURANTE E OS LUBRIFICANTES

SACOR

SÃO GARANTIA DO TRIUNFO

«TAÇA CIDADE DE LUANDA»

Joaquim Filipe Nogueira	em «JAGUAR»	1.º classificado
Carlos Faustino.	em «VOLVO»	2.º »

«GRANDE PRÉMIO DE ANGOLA»

Alvaro Lopes,	em «MASERATI»	1.º classificado
Joaquim Correia de Oliveira,	em «FERRARI»	2.º »
Daniel Magalhães.	em «PORSCHE RSK»	3.º »
Mário Araujo Cabral	em «PORSCHE SPYDER	4.º »
António Barros,	em «PORSCHE SPYDER»	5.º »
Luís Fernandes,	em «MERCEDES 300 SL»	6.º »
Carlos Faustino	em «VOLVO»	7.º »

TODOS ESTES CONCORRENTES UTILIZARAM SUPERCARBURANTE, GASOLINA E LUBRIFICANTES DA CONSAGRADA MARCA, ABSOLUTAMENTE IGUAIS AOS QUE PODEM SER ADQUIRIDOS EM QUALQUER POSTO DE ABASTECIMENTO

SACOR

Distribuidores exclusivos dos lubrificantes SACOR:

CIDLA — Combustíveis Industriais e Domésticos, S. A. R. L.

Representação em Angola:

ANGOL — Sociedade de Lubrificantes e Combustíveis, S. A. R. L.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Casa M.me BETTENCOURT

A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO

R. N. da Trindade, 26, 1.º

Telef. 325316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

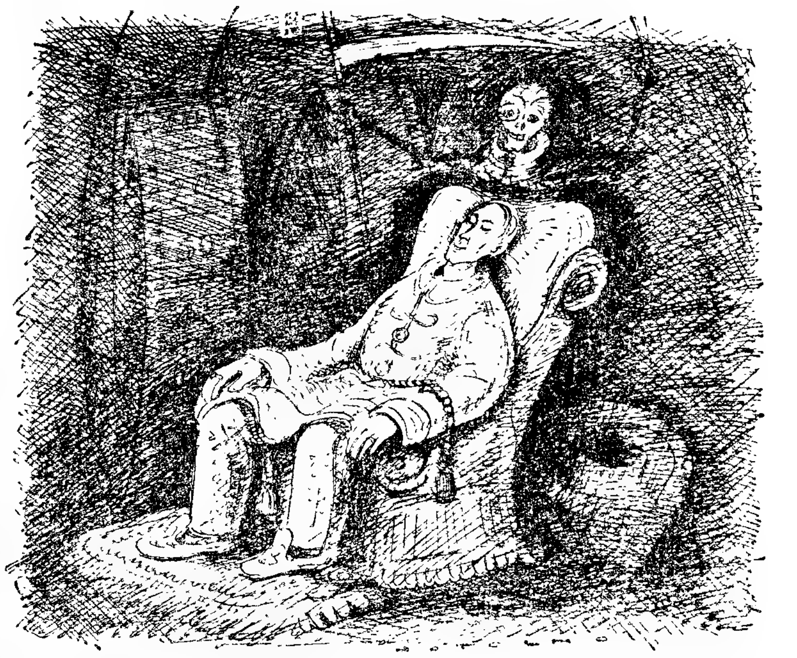
Fatos em todos os géneros para homem «smokings» e casacas

NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

CONTO DE DOMINGO

À ESPERA DA MORTE

Texto de JOSUÉ DA SILVA — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



MAOS bem firmes no volante, olhos atentos, obrigava o automóvel a esgueirar-se apressado, incólume, em manobras ágeis. Era a hora em que a cidade regurgitava, gente e carros, ruído e gente, um sol largo a morrer sobre os telhados e no asfalto aquecido — uma hora de que Julio gostava, apesar de tudo, porque o levava a experimentar-se. E verificava, então, como os seus reflexos eram jovens, como os seus olhos viam bem e ele parecia um resoluto e moço cavaleiro sustendo a montada a cada capricho. Guiar emprestava-lhe uma sensação de juventude, de perene e empolgante juventude, na qual a esfinge dificultosamente poria sombras. Aberto, o rádio do carro gemia melopeia insidiante que lhe recordava numa nebulosa opaca, bocados daquela existência vivida longe, longe, sim, para lá do tempo, para lá da distancia das coisas que foram. A marcha através da cidade numa competição provocada, regressava-o aos anos jovens, quando havia todo um mundo por desbravar, um mito a defender, um lugar a adquirir ali, á frente dos outros.

Quarenta e nove + um = cinquenta. Uma fácil equação, uma equação primária. Cinquenta era uma bela meta. Cinquenta anos! Divididos em períodos de dez tornavam-se uma trajectória curta, quase fulgurante.

Aos dez anos, lembrava-se, era ele, Julio, um bonito rapazinho, um bom estudante, um estudante aplicado. Fizera a instrução primária aos nove e, logo, a admissão aos liceus seguida da frequência do primeiro ano. Tinha um diário forrado a carneira vermelha, onde apontava, de longe em longe, numa inspiração nervosa, as suas ambições. *«Hei-de ser engenheiro — dia 1 de Abril de.»* Noutra página: *«Quero ser aviador, um bravo e arrogante aviador, com galões e medalhas — dia 16 de Abril de...»* Ainda noutra, mais ou menos isto: *«Capitão de navios, correr os mares, conhecer terras e aventuras, possuir uma voz forte e autoritária — dia 27 Agosto de...»*. Mas aos vinte anos foram os outros que lhe propuseram o primeiro destino. O pai exactamente o pai. «Tens um curso magnífico. Podes, deves seguir a carreira militar». Ele argumentara que não se sentia [illegible] Que não gostava de fardas — um peso incómodo, uma tabuleta. «Não, pai, se fosse possível...» Capitão na reforma, o velho carregara o cenho franzira os lábios grossos queimados pelo cachimbo. «A tua mãe gostaria, lembras-te? Ainda na hora da morte... Sempre sonhara ver-te fardado, um distinto oficial, lembras-te?» Na hora da morte, a morte a mandar na vida, ele a tentar romper sozinho e o pai, vivo, e a mãe, morta, a levantarem o braço «Não. Vais por ali». E ganharam — ganhavam sempre.

Aos trinta anos as coisas apresentavam-se com um aspecto bem diferente. Então ele deixara de ser o distinto oficial desde há sete anos. Tambem desta vez não dera a si o desvio ou a escolha. Um obus que rebentara a vinte passos, um [illegible] e infernal acidente, que ele apanhou com ambas as mãos. E' certo que vagueara vinte dias entre a vida e a morte, com mais três meses de desesperante convalescença. No fim deram-no como incapaz. Respirou. Sentiu-se um irónico, terrivelmente inoperante no meio dos profissionalizados capitães — incapaz desde sempre, portanto. Não fez nada para retardar o seu afastamento. O pai quisera retê-lo. «Com dois ou mais pedalos meus, continuas». Mas o velho estava doente, agora, meio surdo, impossibilitado de agir como outrora. Assim, ele pôde libertar-se. Continuava a ser o menino eloquentemente ambicioso, o menino que transformava as páginas de um diário num universo de imperadores. Com vinte e quatro anos propôs-se finalmente um programa: até aos trinta e cinco teria de alcançar alguma coisa, uma fortuna ou uma posição de onde pudesse olhar de cima. O menino sonhador dava lugar ao vencedor-tipo. Restavam-lhe onze anos. Uma curta enormidade, achava ele, para tamanha caminhada. «O mundo é dos fortes e dos milagreiros» — pensou. Até aos vinte e sete anos contentara-se com um modesto lugar de chefe de vendas de uma casa de plásticos. Mas a sua resignação fazia parte do programa. Durante todo o tempo em que ocupou o lugar, ouviu e observou atentamente os preceitos da troca mutua e aprendeu a maneira de realizar, através destes preceitos, uma rápida ascenção. «Primeiro tens que pôr de parte o coração e algum ideal abstracto» — aconselhara-o alguem. — «Depois poderás andar sem esforço, trepar sem vacilações, submeter sem dó e sem casos de consciência». Associou-se com [illegible] colega de liceu que lhe aparecera disposto a tentar qualquer coisa para ganhar dinheiro sobre o que o pai lhe deixara numa escassa herança. «E' a minha oportunidade» — exclamara, então, de si para consigo. Mas a casa que montaram não tinha os firmes alicerces duma experiência sólida. Dois anos apos a fundação faliam estrondosamente. O sócio culpou-o de incuria e de infantilidade, atirando-lhe para os ombros a sobrecarga das dívidas que ficaram. Estendeu o olhar, o Mundo era um mapa pequenino, ele apontava com o dedo pelo mapa adiante e marcava a sua etapa. Dirigiu-se a Africa. Fechavam-se os trinta anos quando em Luanda, depois de uns tempos de angustia e duvida, a vida o começou a favorecer. Negócio de café, negócio de frutas, negócio de produtos de beleza, missanga e, por fim, a Bolsa. Portanto, aos trinta anos o programa tinha já esqueleto — até havia um automóvel descapotável de grande cilindragem.

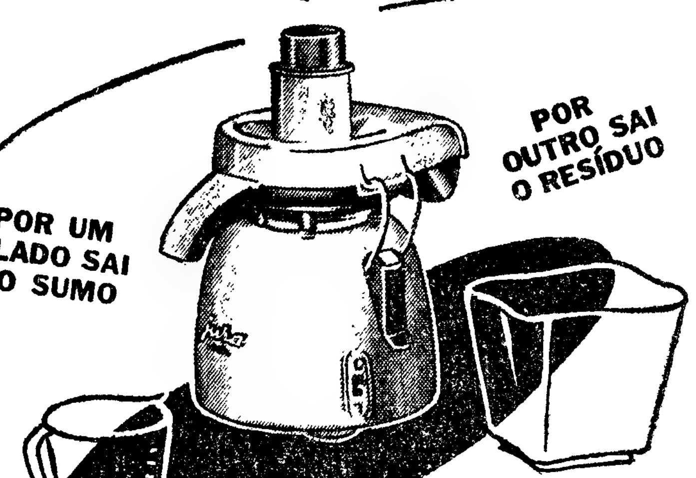
Finalmente os quarenta! Mais dez anos de negócio, subida, descida, subida, descida, tropeção, agarra-te, aguenta, sobe, sobe, sobe. Entretanto casara — casara aos trinta e três. Filhos, dois. Enviuvou aos trinta e sete e voltou a casar aos trinta e oito. Tornara-se um manhoso do meio comercial, gostava mesmo que lhe chamassem manhoso, ria-se á sucapa e depois lançava outro golpe. Alicerçara posição, julgavam-no infinitamente poderoso, uma bela conta no Banco, uma extensa fazenda em Africa, acções quotas [illegible] comerciais. Magnífico programa, magnífica luta! Mas ele não era tão infinitamente poderoso como o supunham — em determinado instante sentiu o seu limite. Vencera mas chegara, não existia hipotese de mais um passo, sequer. Agora, era parar e gozar a vida, o horizonte liberto, a estrada plana. E como? A pressa de conseguir, a ansiedade de cada minuto, cercea-ra nele tudo o que não fosse o pensamento de ir buscar dinheiro. «Gozar a vida? eu? Despreocupar e sorrir? E gozar o quê com quarenta anos, se me parece que não houve coisa nenhuma que a minha mocidade e o meu dinheiro não comprassem?».

Hoje, dali a uma hora, viriam os cinquenta. Era — quarenta e nove + um = cinquenta, uma bela meta. Dentro de instantes — sim, de instantes, o «Taunus», ligeiro, a oitenta, se carregasse um pouco mais a cem, não faria mal, sim, a cem, cento e dez é que estava bem chegaria a casa. Quando entrasse veria a esposa á entrada da porta, a esposa já branca e velha como ele, não, melhor do que ele em aparência apesar de lhe ir adiante na idade, este segundo casamento fora outro dos seus golpes [illegible] nheiro.

— Vens cansado? — seria a frase usual, o beijo e a frase usuais.

— Bem disposto.

Lá dentro, na sala, tocaria um pick-upp e ele ouviria distintamente o disco: «Parabéns a você...» o disco de cada passagem. O bolo, a família em redor da mesa — adorável e inexplicável família [illegible] do bolo, o simbolismo das velas, cinquenta, o simbolismo do sopro. Tudo o que durava há mais de três anos desde que ele, saciado ou lassado, parara a arfar no alto de si. Eram pormenores que faziam parte da sua longa espera, uma espera de velho, de pessoa arquejante [illegible] de um dilema que não se resolve, um dilema em que se reconhece o bafo da esfinge. Olhava para trás e não via nada ou o bastante que atestasse a espera, que atestasse uma espera alegre sem problema a satisfação de aceitar. De certo, aquilo, a corrida atrás de um a moeda, sobre moedas, cegava-o [illegible] não se reconhecia numa obra. Mesmo o carro, a estabilidade do «Taunus» moderno, a Bolsa bancária, o «pick-upp», a familia satisfeita, gordinha, bem tratada, não o enchiam agora nem por isso lhe desfaziam aquele ôco em que as suas razões — razões? — [illegible] ideias? — se perdiam. Cento e dez, cento e dez, uma curva, outra curva, uma rampa a oitenta, novamente cento e dez, belo carro, sim belo carro, logo adiante apareceria a casa, era preciso abrandar. E em casa, ainda a cansada euforia do «parabens para você», o sopro sobre o bolo de cinquenta velas, haveria um gesto [illegible] pegava no jornal e ia sentar-se na poltrona de canto, na sala. E ali, na poltrona, ao canto da sala, ficaria muitas horas, tinha a [illegible] são de que nascera lá, tinha a impressão ou a certeza de [illegible] da sua enorme corrida [illegible] — uma poltrona, um canto, uma espera inevitável, implacável, o dilema sem solução [illegible] esfinge



NOVO PRÁTICO ORIGINAL

SEM FRUTOS E LEGUMES NÃO HA VIDA SADIA

jura-matic

O CENTRIFUGADOR-EXTRACTOR DE SUMOS QUE FUNCIONA

ininterruptamente

Uma maravilha da técnica suiça ao serviço da saúde no lar

Custa apenas Esc. 1.650$00

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores:

SOC. DE REPRESENTAÇÕES **M. SIMÕES JR. L.DA**

Rua da Conceição, 46 1.º - Telef. - 31545 - LISBOA

Rua de Santo António, 208 - Telef. 25581 - PORTO

Dentaduras

Para se manterem bem fixas: Esc. 15,00

Aderyn

O melhor fixador dental do mundo

Farmácias, Drogarias e Perfumarias

Ocasião única!

DURANTE O MÊS CORRENTE V. EX.ª PODERÁ ADQUIRIR UM "**FRIMATIC-FRIMACOLOR**"

A PREÇO EXCEPCIONAL

Modelo «Lutece» — 140 litros		Modelo «Orsay» — 202 litros	
Preço de tabela	5.750$00	Preço tabela	7.750$00
I. C.	862$00	I. C.	1.162$50
	6.612$50		8.912$50
A pronto pagamento V. Ex.ª só pagará	**4.880$00**	A pronto pagamento V. Ex.ª só pagará	**6.580$00**

Modelo «Rivoli» — 162 litros		Modelo «Louvre» — 260 litros	
Preço de tabela	6.750$00	Preço de tabela	8.750$00
I. C.	1.012$50	I. C.	1.312$50
	7.762$50		10.062$50
A pronto pagamento V. Ex.ª só pagará	**5.730$00**	A pronto pagamento V. Ex.ª só pagará	**7.430$00**

A QUANTIDADE É LIMITADA V. EX.ª PODERÁ DIRIGIR-SE QUANTO ANTES A

FRIMATIC AV. Almirante Reis, 94/C. T. 733755 — LISBOA; Rua da Emenda 66, R/C. T. 369016 — LISBOA

PROPRIEDADES

Prédios no Barreiro

5 Prédios ligados de óptima construção e acabamentos para 50 inquilinos c/ rendas acessíveis de 450$00 por inq. dispondo de 3 casas assoalhadas, cozinha, casa de banho e despensa, situados a uma zona de $50 com autocarro à porta

VENDEM-SE em conjunto, separados ou em regimen de propriedade horizontal por andares

Preço dos 5 prédios 3750 contos

Preço de cada prédio 750 contos

Preço de cada andar 75 contos

Facilidades de pagamento a todos os interessados beneficiários das

CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Vende o Próprio. Aos interessados, responder a este jornal ao N.º 275

VENDAS:

ANDARES, em acabamentos c/ 5 lindas casas assoalhadas, cozinha, casa de banho e despensa num dos melhores locais do Barreiro Preço 75 contos. Vende o próprio c/ grandes facilidades de pagamento aos inscritos nas caixas Resposta dos próprios interessados ao «Diário de Lisboa» ao N.º 152.

ESPLÊNDIDO PRÉDIO EM ALGÉS. De construção sólida e acabamentos de 1.ª Todos os requisitos modernos. Forrado a marmorite c/ entrada a mármore. De 3 pisos para 6 inquil., 4 boas casas assoalhadas. Não tem lojas. Boa aplicação de capital. PREÇO 1.100 CONTOS s/ oferta. VENDE: EMPRESA PREDIAL NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2.º. — Telef. 362228 - 366812.

NO ESTORIL: CASA SENHORIAL. Em local cosmopolita, com soberbas condições de utilização c/ 16 div. úteis, anexos para caseiros e garagem para 3 carros. Grande logradouro urbanizado próprio para edificações de luxo. Bom estado de conservação. Preço aquém do seu valor real. Negócio urgente. Vende EMPRESA PREDIAL NORTENHA, Praça da Alegria, 58-2.º. Telefs. 362228 — 366812.

LINHA ESTORIL

Andares na Estrada Marginal, panorama maravilhoso frente ao mar e praia, com 5 div. as., 2 c. banho, garagem e grandes varandas de onde se vê praia, preços de 500 e 520 contos, suj. oferta. — QUINTA com moradia categoria e 10 000 m2 de terreno ou área maior, para horta, jardim, mata, piscina, ténis, etc., linda vista mar e campo, preço 2000 contos, suj oferta. — Também vendo ou troco só terreno, qualquer área partir mínimo 10 000 m2. e até máximo 80 000 m2. e posso construir moradia por encomenda á vontade comprador. Vendem-se ou trocam-se por moradia, prédio, terreno, quinta ou herdade, em Portugal ou no Brasil. Sou o próprio dono. Carta ao Apartado 1011, Lisboa 1

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais quaisquer que sejam as importâncias com garantia em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 % pagos diantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

CAPITAIS

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Av. da Liberdade, 4 - Telef. 24446

LISBOA

DINHEIRO

EM UMA HORA

Sobre automóveis, em condições e facilidades únicas

COLHAM REFERENCIAS

NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º

366731/366812

PRÉDIOS

Temos para vender, em várias ruas e Avenidas de Lisboa, e nos arredores, novos e isentos de contribuição por 6 a 12 anos, todos alugados a renderem o juro de 7 a 9%, cujos preços vão de 250 a 15 000 contos.

A LUZÁFRICA

CALÇADA DO CARMO, 6 (Ângulo do Rossio) — LISBOA — Telefs 324524 - 363080

DINHEIRO SOBRE PROPRIEDADES

Dispomos para colocar em hipotecas de PRÉDIOS, QUINTAS E TERRENOS, em LISBOA e na PROVÍNCIA, a longo prazo ou com amortizações facultativas

Juro da Lei Máximo sigilo.

COLHAM REFERÊNCIAS

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — Tel. 362228-366812

AUTOMÓVEIS

AUTOS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Rekord, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telefones 50060 e 51047 (Junto á antiga Feira Popular).

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais baratc fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 26550

AUTOS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

SOAUTO

aluga, como novos, Taunus, 17-M. Neckares, NSU. 600. L.º de St.ª Bárbara, 5-B, Tel. 734657.

ALUGUER:

- AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A. Telef. 50060.
- LARGO ST.ª BÁRBARA, 5 - B. Telef. 734657.

MAMENIC LINE

Serviço regular mensal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos, via ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA e Porto para

AMERICA CENTRAL

CRISTOBAL-BALBOA PUNTARENAS SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO SAN JOSE DE GUATEMALA, ACAJUTLA, LA LIBERTAD LA UNION e AMAPALA

AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO 21-1.

Telf. 24671 e 27258 — Telegr. «LLOXAVE» — LISBOA

USHER'S

WHISKY ESCOCÊS

A MARCA PREFERIDA PELOS BONS APRECIADORES

Representantes para Portugal

Adelino & Lopes, Lda.

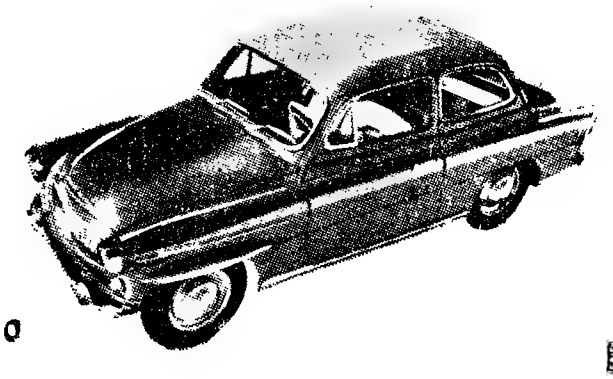
8, Largo da Trindade, 9

Telefones 321260 / 322828 — LISBOA

ŠKODA Octavia

1961·62

economia
robustez
e elegância



Aliado a um preço sem concorrencia

53.921$70 (Incluindo todos os impostos e extras)

no seu próprio interesse peça uma demonstração

STOCK, LIMITADA LISBOA, Rua Luciano Cordeiro, 113-D • PORTO, Rua Santa Catarina, 1395

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 26550

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

OS SERVIÇOS MÉDICOS
DO EXÉRCITO EM ANGOLA
prestam assistência à população sem distinção de raças

LUANDA, 5 — As forças militares estão a desenvolver intensa actividade psico-social na área de Luanda, especialmente junto das famílias dos militares nativos.

Colaboram também nesta acção a Polícia Militar e o corpo clínico militar, os quais têm desenvolvido a sua acção, a primeira, no campo desportivo, e o segundo, no médico-social.

Ns postos médicos das unidades militares, tem sido prestada assistência médica, com a oferta de medicamentos necessários ao tratamento das populações, ao mesmo tempo que outras brigadas tratam os doentes, nas aldeias, notando-se uma sensível melhoria no estado sanitário dos beneficiários. A assistência médica militar tem igualmente sido extensiva a todos os habitantes, brancos, mestiços ou negros que solicitam os serviços médicos do Exército. — (L.).

Providências adoptadas para favorecer a exportação do café

LUANDA, 5 — No Palácio do Comércio, realizou-se uma reunião de produtores e exportadores de café, promovida pela Junta de Exportação de Café, na qual o delegado em Angola daquele organismo, eng.º Eurico de Azevedo Noronha, anunciou decisões da mais alta importancia para o comércio de exportação do produto.

O eng.º A. Noronha anunciou que de acordo com as directrizes aprovadas pela Organização Interafricana, tinha sido decidido suspender, temporàriamente, a exportação para o mercado norte-americano, de café de segunda qualidade — tipo BB — e que fora também determinada a entrada em vigor dos novos preços mínimos de oferta e venda.

O eng.º A. Noronha informou que o Governo Central mandou estabelecer um escritório em Nova York, cuja montagem foi entregue ao sr. eng.º Artur Medina, antigo delegado da Junta em Angola, e cuja missão principal consistirá na defesa dos interesses dos exportadores.

Durante a reunião, foi revelado que, dentro de alguns dias, se realizará em Kampala, uma reunião de países produtores de café, pertencentes à Organização Interafricana. A representação portuguesa será chefiada pelo sr. Manuel Rayagra, que ainda recentemente esteve em Nova York integrado na missão portuguesa que participou nos trabalhos de renovação do Acordo Internacional. — (L.).

BASQUETEBOL
Prosseguem os Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram esta manhã os vários campeonatos que a Associação de Basquetebol de Lisboa tem presentemente em curso, tendo-se apurado os seguintes resultados:

2.ª DIVISÃO
Ed. Física-Maria Pia 37-38

3.ª DIVISÃO — SERIE A
S. Catarina-Lisgás (1.ª cat.) ... 33-35
Rangel-C. I. F. (1.ª cat.) 42-21
B. Encarnaç.-S.L. Lapa (1.ª cat.) 18-26

SERIE B
Pedrouços-B. Hora ..... adiado
Campolide-Moscavide (1.ª cat.) 38-32

JUNIORES
Belenenses-C. Quebradense 27-16
Sporting (B)-Liberdade 37-21
Benfica (B)-S. L. Lapa 27-22
Algés-Sporting (A) 30-33
Combatentes-C. D. U. L. (B) ... 19-26
Ateneu (A)-B. Encarnação 35- 8
Carnide (A)-E. Física 22-28
Benfica (A)-Pedrouços 24-18
Sacavenense-Moscavide ..... V. f. e.
Maria Pia-Atlético 25-45
Queluz C. D. U. L. (A) 48- 7
Nacional-P. Arcos 58-20

INFANTIS
Belenenses-C. Quebradense ... 11-17
Algés-Sporting A 22-19
Spt. Torres-C. D. U. L. (B) ... 54- 3
Ateneu (A)-B. Encarnação ... 15- 6
Sacavenense-Moscavide ..... V. f. e.
Maria Pia-Atlético 19-25
Queluz-C. D. U. L. (A) 42-16
Nacional-P. Arcos 23- 6

UMA EXPOSIÇÃO
AO MINISTRO DAS CORPORAÇÕES
a propósito de modelos de cadernetas de registo de horas de trabalho

O Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, em 19 de Outubro passado, solicitou ás papelarias de Lisboa, por circular, que o informassem se poderiam fazer o fornecimento de milhares de cadernetas do modelo recentemente aprovado para registo de horas de trabalho dos motoristas seus associados.

As Papelarias Emílio Braga responderam afirmativamente, esclarecendo que teriam as referidas cadernetas à venda, muito antes do dia 1 do corrente. Entretanto, esta entidade comercial foi depois informada de que as cadernetas que fizera não foram aceites, «em virtude do grémio mencionado ter muitas para venda», conforme se diz no ofício enviado á União dos Grémios de Lojistas de Lisboa, anteontem, e onde se acrescenta:

«Continuamos a ver os Grémios a fazerem negócio sem pagarem quaisquer contribuições e, como este, há muitos casos idênticos».

Simultaneamente, as Papelarias Emílio Braga enviaram ao ministro das Corporações uma exposição sobre o assunto, em que se diz:

«Tendo esta Firma recebido do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis a circular n.º 897, que juntamos fotocópia, á qual no mesmo dia respondemos (conforme fotocópia que também juntamos).

«Fizemos a composição do original assim como outros colegas também o fizeram, no formato normalizado em conformidade com a Lei n.º 42 852 de 1 de Janeiro do corrente ano.

«Pedimos a um nosso colaborador, o favor de se deslocar á Repartição onde se fazia o registo das cadernetas, e, fomos informados verbalmente, que estavam bem, pois que das mesmas já constavam os dizeres e rectângulos iguais ao formato normalizado, pois que já tinham sido visadas, mais de 250 cadernetas apresentadas por outros colegas, sem serem as do respectivo Grémio.

«Reclamámos antes de nos ter sido apresentada a referida circular do Grémio dos I. de T. em Automóveis, nos Jornais da Capital, pois que não fazia sentido, que Organismos, tais como os Grémios, fizessem concorrência ao Comércio de Papelaria e Indústria Gráfica.

«Fomos procurados, pelo Ex.º Sr. Dr. Lopo de Abreu, que nos pedia os respectivos esclarecimentos sobre as reclamações, visadas, nos jornais, o qual nos disse que estava de acordo, pois a n/ reclamação era justíssima, e ao mesmo tempo perguntando-nos quais eram os Grémios que negociavam com impressos, o que prontamente fizemos, indicando o Grémio dos Alfaiates, Grémio Nacional das Farmácias, já não falando noutros, tais como o dos Metalúrgicos, etc.

«Sendo justa esta n/ reclamação, pois que o Sr. Dr. Lopo de Abreu, se prontificou a tratar do assunto, junto de V. Excelência, ou quem o representasse, começámos por elaborar as cadernetas, que se destinam aos agremiados do citado Grémio.

«Acontece, que, fomos informados ultimamente que não são aceites, as cadernetas elaboradas na n/ casa, porque o Sr. Director-Geral do Trabalho, Dr. Neto de Carvalho não está de acordo.

«Recordamos a Sua Excelência que o mesmo Senhor Director, acordou que os Livros de Registo de Horas Extraordinárias, tivesse de largura em cada coluna, para escrever os mesmos 4 algarismos um espaço de 4 m/ms., e nós fazendo uma impressão para as mesmas colunas com 7 m/ms., não cabem agora os mesmos algarismos? Com franqueza, achamos injusto.

«Pois os Motoristas, como V. Excelência deve saber, têm folhas, para prestarem contas aos seus Patrões, impressos também com colunas bastante pequenas. Porque razão nos apresentam esta dificuldade?

«Fomos informados que o Grémio dos I. de Transportes em Automóveis, tinha muitos livros e não podia perder. Perguntamos a V. Ex.ª, sendo nós Industriais e Comerciantes de Papel, pagando as n/ contribuições e os variados Impostos, é que podemos perder?

«Nós gráficos e papeleiros, não fazemos negócios fora do n/ ramo, porque somos colectados, e se pagamos as respectivas contribuições, por que os Grémios não têm mais exemplo?

«Fomos informados telefònicamente pelo Sr. Dr. Neto de Carvalho, que, as ditas cadernetas iam ser alteradas, e seria obrigatório fazerem-se modelos iguais aos do Grémio, dizendo que estas é que foram aprovadas. Não existe modelo oficial, e só hoje vésperas de ser obrigatório cumprir a Lei é que aparecem alterações, porque o Grémio tem muitas cadernetas para venda, e as que as Papelarias Emílio Braga & C.ª Ld.ª imprimiram nas suas oficinas iguais aos modelos, conforme as que os n/ colegas fornecerão, terão que ser utilizadas.

«Não podemos de forma alguma, ficar mal perante a numerosa clientela que temos, a qual vem pedir a devolução da importancia gasta, porque a Repartição se recusou a revisar as cadernetas em questão.

«Desculpando Sua Excelência a forma como apresentamos a n/ exposição porque a falta de tempo não permite, e a urgência que o caso requer não admite uma discriminação mais elucidativa, subscrevemo-nos, pedindo justiça a Sua Excelência. — *O gerente, da firma.*

OBRA DE PREVIDÊNCIA E FORMAÇÃO DE CRIADAS

A Obra de Previdência e Formação de Criadas promoveu, hoje à tarde, na Casa de Santa Zita, na rua de Santo António á Estrela, 35, uma sessão solene, presidida pelo arcebispo de Mitilene, durante a qual foram entregues os respectivos diplomas às alunas da sua Escola de Preparação Doméstica que terminaram os seus cursos e ficaram aprovadas nos exames efectuados anteontem.

Receberam o diploma de corte e costura nove criadas, e o de culinária doze.

Estiveram presentes as senhoras que fizeram parte dos dois juris, entre as quais D. Isabel de Jesus Pinto, D. Maria Natália da Costa Albuquerque e D. Maria de Lourdes Dias Coelho, respectivamente directora-geral, subdirectora-geral e assistente social da Obra.

Um Centro de Cooperação Familiar

Em seguida, aquele prelado abriu o Centro de Cooperação Familiar, criado pelo Instituto das Cooperadoras da Família, no qual funcionarão os seguintes cursos: culinária, corte e costura, lavores, serviço doméstico noções de puericultura e de enfermagem e curso de adultos.

Estes cursos funcionarão em regime diurno para senhoras donas de casa e meninas do meio independente, e em regime nocturno para senhoras donas de casa e raparigas que tenham emprego.

Ainda se recebem, na Casa de Santa Zita, inscrições para os referidos cursos, podendo cada pessoa inscrever-se em um ou em diversos.

Depois da sessão, houve uma visita a uma exposição de pratos de culinária, apresentados pelas alunas que terminaram os seus cursos, e dalguns trabalhos dos lavores que as novas alunas irão aprender a executar.

TRÊS MORTOS
muitos feridos e centenas de presos foi o balanço das comemorações do «Dia de Guy Fawkes»

LONDRES, 5. — Festejou-se, durante a noite, na Grã-Bretanha, o «Dia de Guy Fawkes», que assinalou mais um aniversário da data em que foi descoberta a conspiração destinada a fazer explodir o Parlamento por intermédio de barricas de pólvora colocadas na cave do edifício.

Os festejos, que incluem a cremação de bonecos de palha representando a figura de Guy Fawkes, consistem principalmente na queima de fogo de artifício e provocam todos os anos elevado número de acidentes.

Desta vez, em Londres 30 pessoas sofreram ferimentos, 207 foram presas, um polícia foi agredido, e uma jovem atirada para dentro de uma fonte. Entre os detidos contase um homem que resolveu tomar banho noutra fonte, embora a temperatura fosse de 5 graus centígrados.

Os festejos começaram às 22 e 30, hora a que fecham os «bars» ingleses, enchendo-se as ruas da capital britânica de milhares de londrinos com os bolsos atulhados de fogo de artifício.

Um informador da Polícia declarou, mais tarde, que «a população se manifestou mais ordeiramente do que no ano passado».

Sabe-se, entretanto, que em Liverpool ficaram feridas 50 pessoas e que em Wraysbury morreram três homens e ficaram feridos cinco devido à explosão de um cesto cheio de fogo de artifício. — (A. N. I.).

Actividades da F.N.A.T.
Começou o Campeonato de futebol

Começou ontem e continuou esta manhã o 20.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa) da F. N. A. T., em 1.ª e 2.ª categoria, tendo-se apurado, até à hora de fecharmos esta notícia os seguintes resultados:

2.ª DIVISÃO — SÉRIE A
Covina-C. S. Sagres 1-2
St. Eléctrica-A. Grandela 6-0

SÉRIE B
F. N. Publicidade-F. C. Regina 0-5
B. Carenque-Clube B. P. 2-2

SÉRIE C
C. G. Depósitos-B. N. Ultramarino 2-2
B. Burnay-B. Agricultura 7-1
B. Angola-B. P. Atlantico 3-1
B. J. H. Tolta-B. F. S & Viana 4-1

CAMINHOS DE FERRO

UM BENEFÍCIO: transporte rápido de pequenos volumes a preço uniforme para qualquer distancia

OUTRO BENEFÍCIO: podem ser sobrecarregados de reembolso

Os preços de transporte previstos na Tarifa Especial n.º 8/108 de G. V. são os seguintes:

Até 5 quilogramas 3$50; 10 7$50 15 10$50; 20 14$00; 30, 20$00; 40 26$00

A taxa de reembolso é de 3$50 por cada 1000$00

Quando a remessa, ao abrigo da Tarifa 8/108 for sobrecarregada de reembolso o expedidor deverá apresentar o volume a despacho acompanhado de declaração de expedição (que é um contracto de transporte), na qual indicará que deseja a aplicação da Tarifa 8/108

Despache os pequenos volumes por caminho de ferro — e experimente o serviço que lhe oferece a Tarifa de Reembolsos.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Teresa Maria da Costa Pereira

Na sua residência, Rua Nova do Carvalho, 15, 4.º, dt.º, faleceu a sr.ª D. Teresa Maria da Costa Pereira, de 76 anos, natural de Alcochete, viuva do sr. Manuel Torres Pereira. O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 e 30 da igreja de S. Paulo para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

+

Teresa Maria da Costa Pereira

FALECEU

Sua família participa que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, a sua muito querida e saudosa mãe, sogra, avó, irmã, tia, cunhada e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 10.30 horas, da igreja de S. Paulo para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA

SANTARÉM

Situada a uns escassos 75 quilómetros de Lisboa é, pode dizer-se, desconhecida dos lisboetas.

Aproveite a oportunidade que a C. P. lhe oferece de passar todos os domingos UM DIA NO RIBATEJO e visitar a sua linda Capital, as suas belas paisagens e os seus férteis arredores.

Conheça e admire ao seu próprio ambiente:

— a bela cozinha regional
— o típico folclore ribatejano e o seu característico «Fandango»
— as verdadeiras adegas
— o gado bravo
— os campinos, pescadores e lavradeiras
— os monumentos e as maravilhosas paisagens de Santarém.

Informe-se:

— nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia)
— nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro
— Avenida Praia da Vitória, 36 e 38
— Travessa Cais do Tojo, 15
— Rua Almeida e Sousa, 14-A
— Avenida de Roma, 4-B
— Rua Marquesa de Alorna, 22-A
— Rua dos Anjos, 77-A
— na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124, 1.º)
— e na sua Agência de Viagens.

— PEÇA FOLHETO —

CAMINHOS DE FERRO
Os livretes quilométricos oferecem apreciáveis vantagens

A C. P. tem uma tarifa especial de livretes quilométricos que satisfaz o interesse dos viajantes que prezam a tranquilidade e sabem manter a sua segurança. E aliás uma tarifa para todos, qualquer que seja a sua ocupação.

Os livretes, que são requisitados nas estações, têm a validade de 3 meses e vendem-se para percursos iguais ou superiores a 1500 quilómetros.

Os seus preços são reduzidos:

1.ª classe ..... 552$00
2.ª » ..... 480$00
3.ª » ..... 360$00

para 1500 quilómetros

É uma tarifa que interessa aos srs. mandatários dos mercados abastecedores e ao público em geral, pelo reflexo que ela tem nas relações entre vendedores e compradores.

Por cada 100 quilómetros a mais:

1.ª classe ..... 36$80
2.ª » ..... 32$00
3.ª » ..... 24$00

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almoço* — A's 21.15: «O Águia Negra» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Senda de gigantes» e «A grande noite de Casanova» (17 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — A's 21: «Os melhores anos da nossa vida» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20.45: «Destacamento Lucrécia» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Salambô» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 084157).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araújo (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio único)
Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Um empréstimo de 1 800 contos vai pedir a Câmara Municipal de Cinfães

CINFÃES, 5 — No salão nobre da Câmara Municipal, reuniu, recentemente, em sessão extraordinária o Conselho Municipal, tendo presidido o sr. dr. Manuel Maria Ramos, presidente do Município. A reunião teve como fim apreciar um pedido de empréstimo da Câmara Municipal, no valor de 1 800 contos, que se destinará à remodelação e reforma das redes de baixa tensão do concelho, que se encontram em mau estado. Por se julgar vantajoso e de interesse, o Conselho discutiu e aprovou o mesmo empréstimo, embora constitua um ónus de vulto para o Município. Para a realização deste melhoramento, o Município conta com a comparticipação do Estado.

«QUEEN ANNE»
SCOTCH WHISKY

NO REINO DAS BEBIDAS QUEEN ANNE É A RAINHA

Agentes:
José M. de Sousa & Filho, Ld.ª
Rua Victor Cordon, 10-17
Telefone 328974 — LISBOA

VIAJE TRANQUILO
COM MOBILOIL SPECIAL

Mobiloil Special oferece-lhe as seguintes vantagens:

- Permite arranques instantâneos e "reprises" seguras.
- Reduz ao mínimo o desgaste mecânico e a acção corrosiva dos ácidos que se formam nos motores.
- Impede a formação de depósitos nos motores novos.
- Contribui para eliminar os depósitos em motores com bastante uso.
- Ajuda a evitar a detonação, a pré-ignição e os depósitos nas velas.
- Melhora a combustão no motor.
- Produz economia em reparações e em combustível.

O SEU CARRO MERECE MOBILOIL SPECIAL

Mobil
ECONOMIA SERVIÇO

3349

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

SOMERFIN (ISRAEL), LTD.
O vapor israelita
« D A N I E L A »
aceita carga geral e de Frigorífico em 10/12 do corrente para HAIFA e um porto do Mediterraneo (se convier)
OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º
Telefones: 324671 e 327258 — LISBOA

AUTOLITE
a vela escolhida
PELA
FORD MOTOR COMPANY
PARA EQUIPAMENTO ORIGINAL DOS SEUS VÁRIOS MODELOS, TESTEMUNHO DE ABSOLUTA CONFIANÇA NA AUTOLITE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA AVENIDA DA LIBERDADE 73/79 — LISBOA

Companhia Sud-Americana de Vapores
Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para
CHILE E PERU
via ANVERS
OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.
Telefones: 24671 e 27258 — Teleg.: «LLOXAVE» — LISBOA

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Novembro de 1931 publicava:

«Foi definitivamente nomeado chefe da missão hidrográfica da costa de Portugal o capitão-tenente América de Deus Rodrigues Tomás».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos na Roménia; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Falemos de...; 19 e 20: Musica portuguesa; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias em voga; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário e Crónica de Angola; 21 e 30: As nossas melodias; 21 e 50: Orquestras e conjuntos típicos; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados por Adelaide Moura e Manuel Hilário; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 17: ópera: 2.º acto da ópera «Aida», de Verdi; 17 e 45: Musica de bailado: «Parada», suite de bailado, de Erik Satie; 18: Teatro dos nossos dias; 19: Concerto de domingo: «Suite n.º 2, em si menor», de João Sebastião Bach; «Concerto em ré maior», de Haydn; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «El Sombrero de Três Picos», bailado de Falla; «Daphnis et Clooé», suite n.º 2, do bailado, de Ravel; 21: Noticiário; 21 e 15: «As Quatro Nações», de Armand Louis Couperin; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Recital, pelo pianista Sérgio Varela Cid, programa inteiramente preenchido com obras de Chopin; 22 e 35: «Siciliana», de Respighi, harpa Marcel Grandjany; 22 e 40: Árias de óperas: «Aida», de Verdi; «Cavalleria Rusticana», de Mascagni; «La Bohème», de Puccini; 22 e 55: Musica portuguesa: «Missa Regina Luntis», para vozes «a-capella», de Frederico de Freitas; «Concerto em si bemol», de Armando José Fernandes; 23 e 45: Noticiário: 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Cançonetas; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Leitura; 22: Zarzuela; 23: Concerto; 23 e 30: Ritmos de baile, do D. Quixote; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário: 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 18: Imagens de Portugal; 19 e 7: Motivos portugueses; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Asi es España; 22: Trechos recreativos. 22 e 30: Campanha eleitoral; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 17: «Alegria ao Volante»; 17 e 45: «Pequeno Magazine»; 18: «Campeão português»; 18 e 20: Noticiário e Boletim Religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: «Meditando»; 21: Carrilhão — «Entre as nove e as onze»; 22 e 30: Musica escolhida; 23: «A 23.ª hora»; 1 e 50: Noticiário; 2: Carrilhão e fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofonico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal e informação desportiva; 18 e 45: «Silêncio... estamos no ar!», programa infantil, com «Gato Félix»; «Bate Sorna», conto teatrealizado, com Jaime Santos, Ivone Moura, Vasco da Lima Couto e Alexandre Vieira; episodio da série «Supercarro»; concurso para todos; Concurso «Frente-a-Frente» e «Segredos á Nossa Volta»; realização de Jorge Listopad; 20 e 20: Conjunto de Sousa Galvão, Dea Franco e Antoine Martin (transmissão dos Estudios do Porto); 20 e 45: «TV Rural», programa do eng.-agrónomo Sousa Veloso; 21: «Viagens Sem Passaporte»: Salzburgo; 21 e 15: «Taça Latina», de hóquei em patins; 21 e 30: telejornal; 21 e 50: Factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22 e 5: «Ballet», de Léon Grieg; 22 e 25: «Bonanza», aventuras no Oeste americano; 23 e 15: «Domingo Desportivo», imagens dos principais acontecimentos do dia; 23 e 45: Telejornal e ultimas notícias.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Criada para todo serviço».
AVENIDA — «O diabo é um anjinho»
MARIA VITORIA — «Bate o pé»
ABC — «O trunfo é espadas».
VARIEDADES — «Três em lua-de-mel».

CIRCO

COLISEU — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Austerlitz»
S. LUIS — «A morte de Belle».
S. JORGE — «A esperança nunca morre».
IMPÉRIO — «Crime».
EDEN — «Fanny»
ODEON — «Não acredito nos homens».
MONUMENTAL — «Spartacus»
ALVALADE — «A morte de Belle».
POLITEAMA — «Viagem ao fundo do mar».
CONDES — «Lucrécia Borgia».
ROMA — «Maribel e a estranha família».
AVIS — «O espião Sorge»
CAPITÓLIO — «Nós os duros»
OLIMPIA — «O segredo do recife vermelho».
ROYAL — «Joselito, o pequeno saltimbanco».
IDEAL — «A lenda de Tom Dooley».
ARCO-IRIS — «Cantinflas porteiro».
SALÃO LISBOA — «Para além da cortina».
JARDIM CINEMA — «Um Robinson moderno».
PROMOTORA — «O enamorado».
S. L. BENFICA — «O rapaz e a bicicleta».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 6 — A's 1 e 50 (3,76 m.); A's 14 e 14 (3,86 m.).

Dia 7 — A's 2 e 21 (3,91 m.); ás 14 e 38 (3,96 m.).

BAIXA-MAR

Dia 5 — A's 6 e 55 (1,47 m.); ás 19 e 11 (1,27 m.).

Dia 6 — A's 7 e 26 (1,28 m.); ás 19 e 49 (1,11 m.).

Dia 7 — A's 8 e 02 (1,11 m.); ás 20 e 38 (0,98 m.).

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D. (633248).
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato 74 (660187)
ALMIRANTE REIS—Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751)
Gois, Lda., Suc., R. dos Anjos 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja 31-C (776905) * **Aeroporto**, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) * **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro 4-C (721409)
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) * **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica 58 D-E (771661) * **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * **Novais**, Av. Luís Bivar 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ascenso, R. 27, n. 41 (389216)
BAIXA — Lima Amaro, Suc. — Pr. da Alegria, 27-28 (21149) * **Cortez**, R. de S. Nicolau 93 (25378) * **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (26260)
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) * **Vitex**, Est. de Benfica 373-B (780548)
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves) R. da Junqueira 326 (638193)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinheiranda, Rua da Rosa, 94-96 (21534).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Salutar — Rua B, n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) * **Judice de Oliveira**, R. de Campolide 54-A (684424)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DO REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ESTEFANIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calc. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035)
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n. 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395, -720703)
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
REGO — Universitária, R. O, n. 79-D, Bairro Santos (778953).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calc. de D. Gastão, 30-32 (381279) * **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso 98-100 (863224) * **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa**, R. dos Lusíadas, 3 (636704)

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

GRANDE SORTEIO GRUNDIG

A favor do "NATAL DO SOLDADO"

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Donativo ____$____(mínimo 1 Escudo)

Corte este BOLETIM pela linha limite que o contorna e remeta-o á Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa — Jardim 9 de Abril — Lisboa 3 — acompanhado do valor mínimo de 1 Escudo, em vale do correio, cheque ou selos. Ficará assim habilitado a receber um dos 200 aparelhos de Rádio «GRUNDIG», oferecidos pelos representantes desta marca em Portugal, que serão sorteados na Rádio Televisão Portuguesa em data a anunciar oportunamente. Como prémio especial sortear-se-á também um aparelho no valor de Esc. 42.000$00 (móvel com receptor de rádio e de televisão, máquina de gravar e gira-discos). N. B. — Este BOLETIM e o correspondente donativo em dinheiro ou cheque podem também ser entregues directamente na sede da Cruz Vermelha Portuguesa ou em qualquer das suas delegações e núcleos. No caso de concorrer com vários boletins pede-se o favor de preferir, para o envio da importância correspondente, o vale de correio ou o cheque, a fim de evitar uma excessiva acumulação de selos postais

FILATELIA

Os selos portugueses Lisboa - 1961 (6)

Provámos, na crónica anterior, que os S. L. R. tinham obrigação de prever, e não previram, o imediato esgotamento total da série portuguesa Europa-1961. Ou que, mais provàvelmente, e pior ainda, se previram, e tinham de prever — não tomaram as providências imediatas que as circunstancias impuniam.

Muito ao contrário, no primeiro dia da emissão, estando a série já quase esgotada, comprometida para comerciantes estrangeiros, ainda assim venderam, fácil e prontamente, quantidades como sessenta mil e quarenta mil, a comerciantes de Lisboa, que já individualizámos, e igualmente destinadas ao estrangeiro...

Enquanto que no segundo dia da emissão se negaram a vender uma série aos filatelistas e aos agentes, ao mesmo tempo que eram dadas ordens a todas as estações do País, para imediata devolução a Lisboa de todas as quantidades para elas enviadas...

O que deu lugar a que a quase totalidade dos filatelistas portugueses ficasse sem esta série. E a que no estrangeiro se dissesse e se escrevesse — mentira, claro, mas que correu! — que os dois valores mais altos da série não chegaram a ser postos á venda nos balcões dos C. T. T., por terem sido cedidos ao «mercado negro», e por estes postos á venda nas ruas de Lisboa... Mentira indubitável, como queremos ser o primeiro a afirmar. Mas mentira que consta de cartas que recebemos. E mentira bem eloquente, que sabemos também constar de cartas do estrangeiro remetidas ao sr. eng. Couto dos Santos, ilustre correio-mor e nosso querido amigo.

Não, não resta duvidas de que algo está errado nos S. L. R. Conforme continuaremos demonstrando no domingo próximo. V. C.

MUNDO DOS SELOS

Do ilustre e querido Heitor Sanchez, presidente do Clube Filatélico de S. Paulo, recebemos um sobrescrito de 1.º dia da «Temex», 24 Out. 1961, Buenos Aires, Argentina.

* O livro «Temática das Artes Gráficas», da autoria de Virgilio Moura Santos, com prefácio do dr. Vasconcelos Carvalho, pode ser requisitado á secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Lisboa, ou á Casa Filatélica de Alfredo Dias, Lourenço Marques, Moçambique.

* E do distinto jornalista Ernest A. Kehr, do «Herald Tribune», de Nova York, um postal de 1.º dia do selo dedicado a Sun Yat-Sen, Washington, 10 Oct. 1961.

* A Casa J. Ell. da R. da Prata, Lisboa, fornece todos os belos sobreescritos de 1.º dia japoneses, todos com carimbos vermelhos, muito perfeitos, e todos duplamente temáticos: pelos selos e pelos carimbos.

* Temos o prazer de anunciar em primeira mão que o Grupo Desportivo da C. U. F. vai realizar, no Barreiro, a sua «1.ª Exposição Interna de Filatelia», de 4 a 14 de Janeiro próximo.

* Integrada no proximo «Dia do Selo», que se comemora no dia 1 de Dezembro, o Clube Filatelico de Portugal realiza nos salões nobres da Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, uma Exposição de Selos de Angola, que será inaugurada na vespera. Aquele clube oferecerá medalhas de prata, iguais, a todos os expositores, entre os quais se conta o eminente José González García. Estas medalhas serão entregues no dia seguinte, durante o tradicional banquete do «Dia do Selo», na «Severa».

Um clube americano de filatelia portuguesa

Um dos eminentes da filatelia portuguesa, e nosso queridissimo amigo, teve a gentileza de nos enviar o ultimo numero da revista «Stamps», com a noticia da organização da «Sociedade Internacional de Filatelia Portuguesa», em New Jersey, América do Norte.

Sem necessidade de salientarmos o significado e a importancia do acontecimento, acrescentamos apenas que o Clube Filatélico de Portugal, sempre atento a todos os problemas da filatelia portuguesa, especialmente em ordem á sua propaganda e ao seu prestigio — se pôs já em contacto com a nóvel organização americana.

OS BRASILEIROS NA «TEMEX»

Os filatelistas brasileiros acabam de alcançar êxito extraordinário na «Temex», de Buenos Aires.

Segundo comunicação do nosso caro Heitor Sanchez, eles obtiveram:

Mário França, medalha de ouro e Prémio Presidente da Republica Argentina; Eugénio Rpaport, ouro e Taça Bonacossa; Barreto do Amaral, ouro e Prémio AFITA; Salvino da Fonseca, ouro e Prémio Ministério das Comunicações; Silva Cravo, ouro e prémio especial; Milton Liguori, ouro e prémio especial; Garcez Filho, ouro; Waldi Foschi, vermeil e prémio especial; Heitor Fenício, vermeil; J. Bailangue, prata e prémio especial; Jobim Menezes, prata; Lauro Reinaldo Muler, prata; Bernardo Morais, prata; Barros Pimentel, prata; Elmer Wass, prata; e João Lukazscheschi, prémio especial.

Que dizem a isto os temáticos portugueses?! ..

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «Scheweizerischer Luftpost-Katalog», catálogo especializado e excelentemente apresentado, do correio aéreo da Suíça, com duzentas e tantas páginas e centenas de gravuras, Scheweizerischer Aerophilatelisten-Verein, Selbstverlag, Suíça; «Temática das Artes Gráficas, do Livro e do Jornal», por Virgilio Moura Santos, Imprensa Nacional de Moçambique, 1961, Lourenço Marques, Moçambique; «Vente sur Offres», catálogo de luxo com França e Europa, M. Jamet, 2, Rue Taitbout, Paris, 9e; «Oferta n.º 172», excelente catálogo de Filatelia Eugénio Llach, Plaza Cataluña, 21, Barcelona, Espanha; «Public Auction Sale», valioso catálogo de Fritz Billig, com Europa, colónias, América, Asia, etc., 168-39, Highland Ave., Jamaica, 32, N. Y.; «209e-210e V. C.», catálogo de luxo de Roumet, com França, colónias francesas, Inglaterra e colónias, Europa, etc., 17, Rue Drouot, Paris, 9e; «Algumas notas para a interpretação da Lei n.º 2105», notável estudo do prof. dr. Marcelo Caetano, Coimbra Editora, Lda., 1961, Coimbra.

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00 com vinhos em salão próprio. Toda garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

DESPORTOS

A TAÇA LATINA DE HÓQUEI EM PATINS

Sem golos consentidos

Portugal segue na vanguarda da classificação

BARCELONA, 5 — Enorme multidão — quando não será assim? — adornou as bancadas do Palácio dos Desportos para assistir a mais um jogo de hóquei patinado entre Portugueses e Espanhóis.

Como o despique entre os dois melhores «cincos» do Mundo terminou com um empate (0-0) a supremacia do hóquei peninsular continua nas mãos dos lusitanos. Campeões do Mundo e da Europa, detentores da primeira «Taça Latina» e em rodagem para a conquista da segunda, os Portugueses podem considerar-se, sem favor, os melhores.

A partida de ontem, como já é tradicional, foi emocionante. Os Espanhóis, fortemente apoiados pelo seu publico, embora cuidando da defesa, foram ainda os que maior perigo causaram na grande área contrária.

Todavia, a sua falta de sorte aliada á estupenda exibição do guarda-redes português, Vitor Domingos, não permitiram aos Espanhóis concretizar o seu domínio territorial.

Os Portugueses, por sua vez, em jeito de contra-ataque, não deixavam de descer até á zona de remate, evidenciando-se Boucós em remates perigosos, que Largo parava com nítida dificuldade.

No segundo trecho do desafio, os Espanhóis mantiveram-se em plano superior, mas as suas ofensivas quando não eram detidas pelo par Vaz Guedes-Urgeiro, eram rechaçadas pelo guarda-redes, que neutralizou, até final, todos os tiros dos dianteiros contrários. E com os Portugueses a defenderem, a todo o custo, as suas redes, terminou o emocionante desafio.

As equipas alinharam:

ESPANHA — Largo, Capdevilla, Gallen, Roca e Selavich.

PORTUGAL — Domingos, Vaz Guedes, Urgeiro, Livramento e Boucós.

A classificação final da «poule» ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Portugal	3	2	1	—	11- 0	5
Espanha	3	2	1	—	15- 1	5
Itália	3	1	—	2	9-14	2
França	3	—	—	3	0-20	0

Em conformidade com o regulamento da prova, que atribui 4 pontos ao primeiro classificado em cada «poule», 3, ao 2.º; 2, ao 3.º; e 1 ao 4.º, as equipas após a segunda «poule», ontem concluída, ficaram com a seguinte pontuação:

Portugal	*8*
Espanha	*6*
Itália	*4*
França	*2*

*

Os autores dos tentos dos portugueses foram:

Boucós	*5*
Livramento	*3*
Urgeiro	*1*
Vaz Guedes	*1*
Moceno (It.) p. redes ...	*1*

O guarda-redes do Benfica defende uma bola rematada por um avançado do Sporting no encontro de hóquei em patins ontem disputado para o «Nacional» de juniores e que terminou empatado a uma bola

PROVAS DE GOLFE

Está a disputar-se a taça «Visconde de Soveral»

Extintos os ecos do «Open» de Portugal, que durante três dias manteve as instalações do Clube de Golfe do Estoril em constante animação, já hoje prosseguiu o cumprimento do vasto e bem elaborado calendário.

A jornada de hoje foi reservada á taça «Visconde de Soveral», já tradicional, disputada por pares-mistos. Por esta mesma circunstancia é de assinalar que a inscrição reuniu 26 formações. As saídas fizeram-se entre as 9 e 30 e ás 10 e 40 horas, não estando, ainda, apurada a classificação geral, á hora aque fechamos esta notícia.

HÓQUEI EM CAMPO

Futebol Benfica (A) e Palmense (B), primeiros vencedores no «Torneio de Abertura»

Começou a disputar-se, esta manhã, a primeira prova oficial desta época, de hóquei em campo — o «Torneio de Abertura».

Nos desafios da jornada inaugural, verificaram-se os seguintes resultados:

Palmense (B)-Hóquei C. P. ... 2-1
Palmense (A)-Fut. Benfica ... 1-4

No momento em que fechamos esta notícia estão a efectuar-se os encontros entre o Belenenses e o Atlético, equipas A e B, no campo de treinos do Restelo.

PROVAS DE TÉNIS

Começou o «Grande Prémio Dunlop»

Sob organização do Clube de Futebol «Os Belenenses» principiou a disputar-se, com a participação de onze equipas o torneio «Grande Prémio Dunlop» em que os clubes estão representados por 135 jogadores, o que pode considerar-se um «record».

Os três encontros da primeira eliminatória, disputados até á hora a que fechamos esta notícia, forneceram estes resultados:

Sporting (A)-Belenenses (A)... 3-2
C. I. Ténis-V. Setubal 5-0
Estoril (B)-Sporting (B) 1-4

A primeira volta termina esta noite com o encontro Académico-Carvalhos.

Empate certo no jogo Sporting-Benfica para o «nacional» de juniores

A partida Sporting-Benfica, ontem disputada, no Pavilhão dos Desportos, para o campeonato nacional de juniores, de hóquei em patins, terminou com o empate a uma bola, resultado feito na segunda metade do desafio.

Os «leões», a despeito de se mostrarem mais estilistas, não conseguiram superar o querer dos benfiquistas que, além do mais, ainda demonstraram possuir, neste momento, óptima preparação atlética.

Não há duvida que o «nulo» não deixa de corresponder á marcha do jogo, pois ambas as formações dianteiras se houveram de igual para igual.

Paiva Couceiro abriu o activo, aos cinco minutos, num lance de certa fortuna para a sua equipa. Aos catorze minutos, Vítor pôs termo a uma confusão que se gerou, perto das balizas «leoninas» fazendo a igualdade.

Sob a arbitragem de Frederico Peyssoneau as equipas alinharam:

SPORTING — Manique, Vítor Santos, Ricardo, Salema e P. Couceiro.

BENFICA — Resende, Aníbal, Gomes Pereira, Abreu e Vítor.

Nesta altura, a classificação geral está assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	3	2	1	—	4-2	5
Sporting	3	1	2	—	6-5	4
Académico	2	—	1	1	4-5	1
Carvalhos	2	—	—	2	1-3	0

Benfica-Belenenses no próximo domingo

1.ª Divisão

O campeonato nacional da I Divisão, tem, no próximo domingo a sua 6.ª jornada, que inclui os seguintes desafios a disputar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar: Benfica-Belenenses, Lusitano-Académica, F. C. Porto-Covilhã, Atlético-Olhanense, C. U. F.-Salgueiros, V. Guimarães-Leixões e Beira-Mar-Sporting.

2.ª Divisão

O campeonato nacional da II Divisão acompanha a par e passo o da I. No próximo domingo, portanto, dia reservado á 6.ª jornada, teremos:

ZONA NORTE — Torriense-Feirense, Peniche-Vianense, Boavista-Spt. Braga, Espinho-Oliveirense, Sanjoanense-Marinhense, Castelo Branco-Caldas e Cernache-Vila Real.

ZONA SUL—Alhandra-Desp. Beja, Sacavenense-Lusitano V. R.; V. Setubal-Seixal, Campomaiorense-Barreirense, Farense-Montijo, Portimonense-S. L. Olivais e C. Piedade-Oriental.

GINÁSTICA

O Congresso da Federação

reuniu-se com fraca representação de clubes

Realizou-se ontem, á noite, nova sessão extraordinária do congresso da Federação de Ginástica, mas que teve fraca representação dos clubes filiados, pois só estiveram presentes delegados do Ateneu, do S. L. Benfica e do Sporting C. P., o que causou certa decepção.

Aberta a sessão, o presidente da mesa, sr. Avelar Machado, leu uma carta que lhe foi dirigida pelo novo eleito para este cargo, sr. Armando de Freitas, na qual informava que, sendo também presidente da assembleia geral do Lisboa Ginásio, não podia aceitar o cargo, pela circunstancia de o seu clube ter resolvido não fazer parte dos corpos gerentes da Federação.

Em seguida, o presidente da mesa propôs que fosse aprovado um voto de saudação e felicitações ao Lisboa Ginásio, pois, embora lamentávelmente não querendo fazer-se representar nos corpos gerentes da Federação, a sua construtiva actividade e a comemoração do seu 43.º aniversário, que estava precisamente a realizar-se num banquete, merecia tal voto, que foi aprovado por unanimidade.

Prosseguindo a ordem dos trabalhos, seguiu-se a votação dos relatórios e contas da direcção e pareceres do conselho fiscal, dos biénios de 1957-58 e 1959-60, dos quais só o primeiro pôde ser aprovado, pelo facto de o segundo não ter ainda podido ser distribuído oportunamente aos clubes filiados.

Seguia a apreciação e votação das actas das sessões anteriores do congresso, acerca do que o secretário da mesa, sr. Jaime Rodrigues, muito honestamente sugeriu que, como não se encontravam presentes delegados que assistiram áquelas sessões, tais actas fossem apreciadas em nova sessão, em que tais delegados se encontrassem presentes. O sr. Mário Rocha, presidente da direcção cessante, sugeriu que fossem aprovadas por confiança, o que o delegado do S. L. Benfica apoiou e os restantes também, pelo que as actas foram aprovadas.

Devia então ser eleito um relator do novo conselho fiscal, pelo facto de o já eleito na anterior sessão não aceitar este cargo, por pertencer também ao Lisboa Ginásio. Mas esta nova eleição não pôde ser feita, por nenhum dos clubes filiados, embora conhecido este pormenor da ordem da noite, ter indicado qualquer representante seu para tal efeito.

Sobre o caso do Lisboa Ginásio, o sr. Mário Rocha referiu-se-lhe, quanto a alguns pormenores, citando eventuais atitudes de outros clubes filiados e apresentando também uma moção, que foi admitida e aprovada, na qual repudia o que considera insinuações produzidas em certo meio e afirmando também confiança na cooperação do Lisboa Ginásio.

Mário Rocha apresentou ainda uma proposta, que foi aprovada, pela qual um anterior dirigente federativo, sr. António Carlos, será intimado pela mesa do congresso a apresentar certa documentação referente á 1.ª Ginnastrada, na Holanda, documentação que nunca entregou.

Uma sede condigna

foi o problema debatido no banquete do 43.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube

Colectividade das que mais serviços têm prestado á educação física, o Lisboa Ginásio Clube comemorou o 43.º aniversário da sua fundação com o tradicional banquete, a que presidiu o sr. Ayala Botto em representação da Direcção-Geral dos Desportos.

O problema n.º 1, com que o Lisboa Ginásio de debate há muito — a construção da nova sede — foi o assunto á volta do qual gravitaram todos os oradores. A situação, segundo foi revelado, mantém-se na mesma, sem vislumbre de progresso.

O presidente da direcção, sr. José Queimado, desassombradamente, referindo-se ás diligências para a obtenção de terrenos, disse: «Andamos de repartição em repartição, de ministério em ministério, mas só ouvimos boas palavras. Estou saturado de me debater com problemas burocráticos. Dêem-nos o terreno que nós construiremos a sede».

O inspector dos desportos, Ayala Botto, aludiu ás dificuldades da D. G. D. incapaz, por si só, de resolver tão magno problema e afirmou que o «Totobola» proporcionará ao desporto uma era mais feliz, principalmente na ginástica e no atletismo, pois os lucros já arrecadados nestes dois meses só daqui a dois anos se esperava fossem atingidos.

Desporto no estrangeiro

O belga Cossemyns mantem o título europeu de «levíssimos»

CAGLIARI (Sardenha), 5 — O pugilista belga Pierre Cossemyns continua na pose do título de campeão europeu dos «levíssimos», pois derrotou aos pontos o italiano Piero Rollo, num combate de quinze assaltos aqui disputado ontem á noite. — (A. N. L).

A Suécia continua a «exportar» futebolistas

ESTOCOLMO, 5. — E' muito provável que o futebol da Suécia se veja desfalcado, brevemente, de mais dois dos seus melhores elementos, que são pretendidos pelo Barcelona — afirma-se nos círculos desportivos desta cidade.

O antigo avançado-centro do clube catalão, Lazlo Kubala, encontra-se actualmente na Suécia e, segundo se afirma, ficou favorávelmente impressionado com o estilo e a técnica do jovem Leif Eriksson, avançado-centro do Djurgaardens.

Kubala e o presidente do Barcelona, Luis Rosall, assistiram a um treino do futebolista, na semana passada.

Todavia, Eriksson parece não estar disposto a emigrar para a Espanha a não ser que o Barcelona concorde em aceitar o seu companheiro de equipa Leif Skoeild, o qual parece ter merecido, também, a aprovação de Kubala.

De qualquer forma, o Barcelona só tomará uma decisão definitiva depois do encontro que o Djurgaarden disputará na capital da Catalunha, no dia 22.

Se se verificar a transferência dos dois jogadores para o clube espanhol a Suécia acusará um saldo de 40 futebolistas «exportados» para a Itália, a Espanha e a França. — (A. N. L).

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Definitivo

O BENFICA jogará no dia 22 com o Barcelona

Está definitivamente assente. O Bentica desloca-se a Barcelona, conforme ontem anunciámos, mediante o pagamento da elevada verba de 900 contos, que é «record» em clubes portugueses.

O clube catalão confirmou já, telefónicamente, aceitando jogar em 22 do corrente, conforme havia sido proposto pelo clube da Luz.

Quanto á deslocação ao Egipto, só deverá verificar-se em Janeiro ou Fevereiro, em virtude de estarem a correr negociações com os clubes ingleses Burnley e Tottenham, aos quais interessa receber os campeões europeus nas proximidades do Natal.

Por cada um dos jogos a disputar na Grã-Bretanha o Benfica receberá 600 contos.

LÁ COMO CÁ... os árbitros não recebem

RIO DE JANEIRO, 5. — Não bastava ao carioca a suspensão do campeonato de futebol do Rio de Janeiro; agora, também foi suspenso o campeonato de basquetebol. Os árbitros, agravando mais a situação de intranquilidade nos desportos locais, resolveram entrar em greve forçando a suspensão do campeonato do Rio de Janeiro.

O motivo alegado pelos árbitros é o atraso no pagamento de quantias a que têm direito, havendo alguns que já arbitraram vinte jogos sem terem recebido um centavo.

Entretanto, outros dois Estados também suspenderam os seus campeonatos de futebol — o da Baía e o de Santa Catarina. O primeiro pelo mesmo motivo do Rio de Janeiro e o segundo pelo facto das grandes inundações registadas em todo o Estado terem submerso numerosas cidades, tornando impossível a realização de quaisquer jogos. — (A. N. L).

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR CHAMBEL.